

**40 anos Letras/FACALE/UFGD:**  
percursos, memórias em tempos e espaços

Áurea Rita de Ávila Lima Ferreira  
Maria das Dores Capitão Vigário Marchi  
(Organizadoras)



**40 anos Letras/FACALE/UFGD:**  
percursos, memórias em tempos e espaços

Áurea Rita de Ávila Lima Ferreira  
Maria das Dores Capitão Vigário Marchi  
(Organizadoras)



2012

Universidade Federal da Grande Dourados

COED:

Editora UFGD

Coordenador editorial : Edvaldo Cesar Moretti

Técnico de apoio: Givaldo Ramos da Silva Filho

Redatora: Raquel Correia de Oliveira

Programadora visual: Marise Massen Frainer

e-mail: editora@ufgd.edu.br

Conselho Editorial - 2011/2012

Edvaldo Cesar Moretti | Presidente

Wedson Desidério Fernandes | Vice-Reitor

Célia Regina Delácio Fernandes

Luiza Mello Vasconcelos

Marcelo Fossa da Paz

Paulo Roberto Cimó Queiroz

Rozanna Marques Muzzi

Transcrição das entrevistas: Adriana Félix Figueiredo

Diagramação: Genivaldo Pinheiro de Andrade

Digitalização: Ednaldo de Souza Rocha

Coordenação do projeto **40 anos Letras**: Mary Beatriz Reis Macedo

Impressão: Gráfica De Liz | Várzea Grande | MT

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central - UFGD

378.1 40 anos Letras/FACALE/UFGD : percursos, memórias em tempos  
Q18 e espaços / Áurea Rita de Ávila Lima Ferreira; Maria das Dores  
Capitão Vigário Marchi (Organizadoras) – Dourados-MS : Ed.  
UFGD, 2012.  
165 p.

ISBN: 978-85-8147-019-1

1. Curso de Letras (UFGD). 2. Universidade Federal da Grande Dourados. 3. Ensino superior. I. Ferreira, Áurea Rita de Ávila Lima. II. Marchi, Maria das Dores Capitão Vigário.

## Sumário

Apresentação	07
<b>O curso de Letras cruzando caminhos: de 1971 a 2011</b>	11
<i>Áurea Rita de Ávila Lima Ferreira</i>	
<i>Maria das Dores Capitão Vigário Marchi</i>	
Anexos	53
<b>Depoimentos/Memórias de professores, de técnica em assuntos acadêmicos e de aluno</b>	79
Entrevista com <i>Telma Valle de Loro</i>	79
Letras 40 anos: depoimento de um velho aprendiz <i>Kiyoshi Rachi</i>	84
Aspectos históricos do curso de Letras – 1971/1973 – Dourados <i>Lori Alice Gressler</i>	89
Desafio <i>Ema Elisa Steinhorst Goelzer</i>	93
40 anos do curso de Letras <i>Lauro Chociai</i>	95
Entrevista com <i>Maria Lucilda Gai Fagundes</i>	97
Curso de Letras: 40 anos <i>Adilho Mazzini</i>	100
A parte que me cabe nesta travessia <i>Maria José de Toledo Gomes</i>	103

Laboratório de Línguas do curso de Letras de Dourados <i>Nadir Assis Boralli</i>	109
Primeiro curso de Especialização em Letras <i>Luíza Mello Vasconcelos</i>	110
A criação da Habilitação Português/Literatura <i>Maria José de Toledo Gomes</i>	113
Curso de Letras: algumas trilhas percorridas no limiar do século XXI <i>Aparecida Negri Isquerdo</i>	117
Projeto Ala Línguas do curso de Letras/ Centro de Línguas da UFGD <i>Rafael Tavares Peixoto</i>	128
Programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> em Letras <i>Paulo Sérgio Nolasco dos Santos</i>	130
A construção de uma utopia partilhada: curso de Letras da UFGD <i>Célia Regina Delácio Fernandes</i>	134
<b>Veredas do curso de Letras no período de 1971 a 2011</b> <i>Áurea Rita de Ávila Lima Ferreira</i> <i>Maria das Dores Capitão Vigário Marchi</i>	139

## Apresentação

2011 é o ano de comemoração dos quarenta anos do curso de Letras da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Uma das atividades previstas na comemoração culmina com a feitura desta obra.

Para um curso, quarenta anos pode representar pouco tempo, lembremo-nos de cursos de universidades que têm vários séculos de existência, mas quatro décadas para o curso de Letras da UFGD evidenciam-se como uma marca na sua trajetória, tendo em vista o seu papel, a sua contribuição para a região de Dourados. A criação do curso de Letras foi decisiva, tanto na produção de conhecimento, quanto na formação de recursos humanos.

Professores, alunos, técnicos-administrativos têm participado do seu desenho, da sua arquitetura, e, como a educação acontece sempre numa determinada circunstância que é importante que seja visitada e revisitada, num diálogo com outras épocas, com diversas vozes, ir-se-á nesta obra ver, lembrar pessoas, espaços, fazeres, eventos, memórias do curso de Letras.

A obra é dividida em três partes.

Na primeira – **O curso de Letras cruzando caminhos: de 1971 a 2011** – visualiza-se o Curso, um traçado de sua história, apontando para momentos percorridos em três Instituições Públicas de Ensino às quais esteve ou está vinculado: Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Priorizam-se os tempos de UEMT, onde se dá o início do Curso, por agruparem-se nesse período as imagens

mais distantes, as que parecem precisar ser registradas antes que o tempo borre mais os seus contornos. Mostram-se, numa linha do tempo, as leis que o originaram, que o “transformaram”, o primeiro vestibular, a primeira e a segunda estruturas curriculares, os professores que ministraram disciplinas para a primeira turma, chefes de departamento que participaram do seu nascer, fotos, documentos, percursos do Curso...

E como a história não para, outras tantas histórias se acendem, as imagens continuam, e assinalam-se mudanças ocorridas ao se tornar o curso de Letras/UEMT um curso da UFMS, e expõem-se alguns de seus caminhos na UFGD e mais fotos que podem, ao atrair o olhar, envolver um entrecruzar de dizeres, de comparações, e, em épocas outras, ajudar a reviver um passado. As informações apontadas quando se visualiza o Curso na UEMT são fruto de consulta a documentos presentes ou no Centro de Documentação Regional (CDR) da Faculdade de Ciências Humanas (FCH)/UFGD, ou no Arquivo Institucional/UFGD, ou na Secretaria Acadêmica/UFGD, e de consulta a servidores que trilharam a construção do Curso.

Na segunda parte – **Depoimentos/Memórias de professores, de técnica em assuntos acadêmicos e de aluno** – tece-se um outro roteiro: a história do curso de Letras por vozes de professores, de técnica em assuntos acadêmicos, de aluno. São relatos se entretecendo, dialogando, são lembranças retratadas em textos que se originaram ou de entrevistas orais ou de produções escritas motivadas por perguntas. Na seleção das vozes, parâmetros foram elencados: ter sido professor da primeira turma; ter sido primeiro chefe de departamento eleito; ter atuado ou como chefe ou como coordenador quando alguma mudança ocorreu em relação ao Curso, por exemplo, oferecimento de uma nova habilitação, mudança de espaço em que era o Curso oferecido; ter participado de criação de grupo de teatro; ter sido responsável pela implantação do primeiro laboratório de línguas do Curso, de um curso “permanente” de línguas; ter sido coor-

denador da primeira especialização, do primeiro mestrado; ter participado da organização da documentação que resultaria no reconhecimento do Curso; ter sido aluno da primeira turma; ter sido o primeiro coordenador do curso de Letras/UFGD eleito, o primeiro diretor da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)/UFGD eleito.

Outras vozes poderiam ser reunidas neste espaço, afinal todos aqueles que, pelo curso de Letras passaram, deixaram pegadas, vincos, deveriam ser rememorados, e suas lembranças registradas, trazidas aqui à tona. Contudo, a impossibilidade de marcar o nome de todos os protagonistas levou à necessidade de serem estabelecidos critérios que orientassem a seleção.

Na terceira parte – **Veredas do curso de Letras no período de 1971 a 2011** – revelam-se imagens de momentos acadêmicos referentes a várias atividades desenvolvidas na travessia dos quarenta anos do Curso.

Áurea Rita de Ávila Lima Ferreira  
Maria das Dores Capitão Vigário Marchi

Dourados, 3 de outubro de 2011



# O curso de Letras cruzando caminhos: de 1971 a 2011

Áurea Rita de Ávila Lima Ferreira<sup>1</sup>  
Maria das Dores Capitão Vigário Marchi<sup>2</sup>

*Cortar o tempo*

*Quem teve a ideia de cortar o tempo em fatias,  
a que se deu o nome de ano,  
Foi um indivíduo genial.*

*Industrializou a esperança, fazendo-a funcionar no limite da exaustão.*

*Doze meses dão para qualquer ser humano se cansar e entregar os pontos.  
Aí entra o milagre da renovação e tudo começa outra vez, com outro número e outra  
Vontade de acreditar que daqui pra diante vai ser diferente.*

Carlos Drummond de Andrade

O curso de Letras teve seu início na Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), tornou-se um dos cursos de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e agora integra o rol de cursos da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). A seguir mostrar-se-ão recortes dessa trajetória.

---

1 Aluna do curso de Letras/CPD/UEMT. Professora do curso de Letras do CEUD/UFMS. Coordenadora do curso de Letras quando da mudança da UFMS para a UFGD (gestão 2004 a 2006). Professora aposentada da FACALE/UFGD.

2 Professora do curso de Letras do CEUD/UFMS. Professora do curso de Letras da FACALE/UFGD. Chefe do Departamento de Comunicação e Expressão (DCO) quando da mudança da UFMS para a UFGD (gestão 2004 a 2006).

## O Curso na Universidade Estadual de Mato Grosso: uma demanda da região

O crescimento econômico do estado de Mato Grosso na década de sessenta, e, aqui destaca-se, em particular, o da região da Grande Dourados, o movimento populacional intenso que marcava a região criaram demandas, uma delas: a criação de instituições de ensino superior que pudessem atender algumas das exigências do momento. Segundo Milton José de Paula (1975, p. 13), “O desenvolvimento de Mato Grosso, e especialmente da região da grande Dourados, criou novas necessidades, e entre elas a da formação de mão-de-obra qualificada, principalmente no campo educacional [...]”. Contemplando essas expectativas, o Governo Estadual, no ano de 1969, pela Lei n. 2.947, de 16/9/1969, autoriza a criação de uma Universidade em Mato Grosso, e, no ano de 1970, pela Lei Estadual n. 2.972, de 2/1/1970, determina a criação de Centros Pedagógicos nas cidades de Corumbá, Dourados e Três Lagoas.

Paulo Roberto Cimó Queiroz e João Carlos de Souza (2001, p. 1), apontam que

[...] segmentos da sociedade douradense, ainda na década de 60, se haviam mobilizado em defesa da criação de cursos superiores na cidade [Dourados] (cf. síntese histórica do CPD). Embora tais esforços não hajam obtido imediato sucesso, esse objetivo não era, na época, mera pretensão sem fundamento: ao contrário, impulsionada pela implantação da Colônia Agrícola Federal, duas décadas antes, a região de Dourados povoa-se e ganha maior importância econômica e política, e assim se entende que, no início dos anos 70, o Governo do Estado de Mato Grosso tenha incluído esta cidade em seus projetos de implantação do ensino superior.

Em Dourados, o Centro Pedagógico (CPD), que representava, para a sociedade local, sinais de novas oportunidades, de mudanças, é edificado

em área<sup>3</sup> doada por Vlademiro Muller do Amaral e inaugurado pelo governador Pedro Pedrossian, em 20 de dezembro de 1970, com a presença de representantes da comunidade política e civil.

A foto a seguir revive um dos momentos da inauguração. Nela destacam-se (da direita para a esquerda) algumas autoridades presentes no evento: Milton José de Paula, que se tornará o primeiro Diretor do Centro Pedagógico de Dourados; Totó Câmara, Deputado Federal; Pedro Pedrossian, Governador do então estado de Mato Grosso; João Pereira da Rosa, Reitor da Universidade Estadual de Mato Grosso.



Figura 1<sup>4</sup> – Foto da inauguração do CPD/UEMT

Na figura 2, uma foto com um outro ângulo da inauguração do CPD/UEMT: visão frontal do prédio – Rua João Rosa Góes.

---

3 O CPD se instalou na quadra circundada pelas ruas João Rosa Góes, Ivinhema, Paraíba (atual Firmino Vieira de Matos) e Ponta Grossa. O espaço corresponde hoje ao ocupado pela Reitoria da UFGD.

4 As fotos relativas às figuras 1, 2, e 9 a 22 integram o Acervo de Memória Fotográfica de Dourados do CDR/FCH/UFGD.



Figura 2 – Foto da inauguração do CPD/UEMT

No dia da inauguração, o Governador recebe documento de um grupo de jovens reivindicando o funcionamento do CPD já a partir de 1971. Paula (1975, p. 14) registra que

[...] o Delegado Regional de Ensino foi incumbido de elaborar o processo, que foi enviado ao Egrégio Conselho Estadual de Educação, solicitando a devida autorização para o funcionamento do C.P.D. a partir de 1971, tendo aquele Colegiado autorizado, através do Parecer n° 26-A de 26 de fevereiro de 1971, Cursos de Estudos Sociais e Letras, ambos em habilitação de 1° Grau.

E o curso de Letras vai sendo desenhado. A realização do primeiro concurso vestibular do CPD é autorizada pelo Reitor da UEMT<sup>5</sup>, Dr. João Pereira da Rosa, em 1971 (Portaria n. 23/71), e as inscrições para concorrer às vagas dos cursos oferecidos nesse primeiro vestibular – Letras Licenciatura de 1° grau

---

5 A Reitoria da Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT) estava instalada em Campo Grande.

e Estudos Sociais Licenciatura de 1º grau – ficaram abertas no período de 15 a 20 de março de 1971. O número de vagas oferecidas correspondia a oitenta, quarenta para cada um dos cursos criados. O exame abrangia as seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Conhecimentos Gerais<sup>6</sup> e as provas foram elaboradas por uma comissão designada por ato normativo do Diretor do Centro Pedagógico de Dourados, Dr. Milton José de Paula.

No documento a seguir, a primeira página da ata do primeiro concurso vestibular/CPD/UEMT (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO, 1971-1982, p. 2), visualizam-se os nomes dos professores responsáveis pela elaboração das provas, as disciplinas que integraram o vestibular, as datas e o local em que se realizaram as provas, o número de candidatos que compareceram a esse processo seletivo.

---

6 No vestibular de 1973, realizado no período de 7 a 12 de janeiro de 1973, foram incluídas provas de Matemática, Química, Física e Biologia, das três últimas, nesse momento, os candidatos de Letras, assim como os de Estudos Sociais e História, foram dispensados. No vestibular de 1976, a prova denominada Língua Portuguesa é substituída pela prova de Comunicação e Expressão; no de 1977, visualiza-se a seguinte indicação: 1ª Prova-Comunicação e Expressão (Língua Portuguesa e Literatura Brasileira) [...]” (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO, 1971-1982, p. 54 b). A prova de redação é visualizada a partir do concurso vestibular de 1979.

Ata do Concurso Vestibular, realizado pelo Centro Pedagógico de Dourados, Unidade Integrante da Universidade Estadual de Mato Grosso, ano de 1971 (hum mil novecentos e setenta e hum).

Os vinte e sete dias do mês de março do ano de hum mil novecentos e setenta e hum (27.03.71), no Centro Pedagógico de Dourados, Unidade Integrante da Universidade Estadual de Mato Grosso, tiveram início as provas do primeiro concurso vestibular para os Cursos de Letras e Estudos Sociais, autorizados a funcionar no Centro Pedagógico de Dourados, através da Resolução 26-A/71 do Conselho Estadual de Educação. A realização do Concurso Vestibular obedecia a Portaria número vinte e três, de setenta e hum, do Magnífico Reitor da Universidade Estadual de Mato Grosso. Os programas e as provas foram elaborados por uma comissão designada pelo ato normativo número hum, de setenta e hum (01/71) do Diretor do Centro Pedagógico de Dourados, assim constituída: Língua Portuguesa - professores: José Pereira Lima e Emília Alves de Almeida; Língua Inglesa - Josephina B. Kloppenburg e Terzinha Dantas Trindade; Língua Espanhola - José Pereira Lima e Flávio Pacheco; Conteúdos Gerais - Kiyoshi Rachi e Anísia M. Schneider. As provas, digo, foram aplicadas na seguinte ordem de data: Língua Portuguesa, dia vinte e sete de março do ano de hum mil novecentos e setenta e hum (27.03.71); Língua Inglesa e Espanhola, dia vinte e oito de março do ano de hum mil novecentos e setenta e hum (28.03.71); Conteúdos Gerais, dia vinte e oito de março do ano de hum mil novecentos e setenta e hum (28.03.71). As provas tiveram início às oito horas, com duração prevista para duas horas. O local para a realização das provas foi o próprio Centro Pedagógico de Dourados. A introdução dos candidatos, nos locais de prova, se deu logo após a apresentação da carteira de identidade. A aplicação das provas foi realizada com a colaboração dos professores designados pelo ato normativo número hum, de setenta e hum (01/71) do Diretor do Centro Pedagógico de Dourados, acima mencionados. Dos cento e dois candidatos inscritos, compareceram cento e hum. No primeiro dia do mês de abril do ano de hum mil novecentos e setenta e hum, foram encaminhados a esta secretaria, pela comissão responsável, os resultados das provas do Concurso Vestibular do ano de hum mil novecentos e setenta e hum (1971), que passamos a publicar:

Figura 37 – Primeira página da ata do primeiro concurso vestibular, realizado pelo CPD/UEMT

7 Os documentos relativos às figuras 3, 5, 6 integram o Acervo da Secretaria Acadêmica da UFGD.

As quarenta vagas do curso de Letras foram preenchidas. Entre os documentos exigidos no edital do primeiro concurso vestibular do CPD/UEMT (Anexo A), de 6/3/1971, para a efetivação da matrícula, está incluído um documento que hoje não integra o rol da documentação exigida: um *Atestado de Idoneidade Moral*.

O Curso foi autorizado pela Resolução do CEE de 26/2/1971, e seu reconhecimento ocorreu por meio do Decreto n. 79.623, de 26/1/1977.

As aulas aconteciam no período matutino e atendiam alunos que já atuavam, em sua maioria, como professores. Eram moradores da cidade de Dourados e também de cidades vizinhas: por exemplo, Caarapó, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Itaporã, Ponta Porã. Queiroz e Souza (2001, p. 4) apontam que “[...] dos 77 matriculados na turma [do CPD] inicial (englobando Letras e Estudos Sociais), apenas 26 eram naturais de municípios que correspondem ao atual Estado de Mato Grosso do Sul [...]”. Em relação aos alunos de Letras, verificou-se pelo *Livro Nº 01/71 de M. Vest. 71/74* (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO, 1971-1974, p. 1- 40) que 13 eram naturais do estado de Mato Grosso; 15, do estado de São Paulo; 6, do estado de Minas Gerais; 2, do estado do Paraná; 2, do estado de Santa Catarina; 1, do estado de Goiás; 1, do estado do Rio de Janeiro. Em relação à faixa etária dos matriculados na 1ª turma, variava ela de 18 anos a 47 anos.

Podem-se visualizar os nomes desses alunos no diário da disciplina Língua Latina I, uma das ministradas pelo professor José Pereira Lins<sup>8</sup>, professor do CPD/UEMT a partir de 1971.

---

8 O professor José Pereira Lins, que também ministrou aulas no Curso em tempos de UFMS, ora como substituto ora como colaborador, em períodos em que a impossibilidade de contratação de professor efetivo era uma marca da Instituição, foi homenageado pelo *Campus* de Dourados (CPDO)/UFMS (Resolução n. 9, de 2/3/2004 do Conselho Universitário da UFMS – anexo J) em vista dos trabalhos realizados nas áreas da educação e da cultura douradenses, com a indicação do seu nome para o Bloco em que se encontra hoje o curso de Letras da UFGD.

N.º de Ordem	NOMES DOS ALUNOS
1	ABELINA DA SILVA
2	ADILVO MAZZINI
3	ALFREDO ANTUNES SOARES
4	APHRODITE LATONFF VELLOSO
5	CÉLIA F. VASCONCELOS OLIVEIRA
6	DORACY MARQUES NEY
7	ELZA AMARILIA BRANDÃO
8	ELIZABETHE DE PAULA P. ALMEIDA
9	EORLI AMÉLIA DE FARIA
10	ESMERALDA APARECIDA S.TURINE
11	FERNANDO PERES SOLER
12	GETÚLIO LIMA TEIXEIRA
13	HÉLIO FROES
14	ILDA DIAS BELMONT
15	IRENE M. ROJAS NUNES
16	JOSÉ FERREIRA BARBOSA
17	JOSÉ PEREIRA
18	JOSÉ TIBIRIÇA MARTINS FERREIRA
19	LÍDIA TADANO
20	LIRIACY DE MATOS
21	LOURICE LANDOLFI
22	MARIA APARECIDA FARIA BARBOSA
23	MARIA DOLORES RUAS BACANHA
24	MARIA JACY SAGMEISTER
25	MARIA JOSÉ FERNANDES BARBOSA
26	MARINA MORAIS TOBIAS
27	MAUCYR TURINE
28	MEDINA SANTOS BONFIM
29	NILVA MARIA ASSIS
30	NEMIA NÉSPOLO
31	ODETE MEDEIROS BARBOSA
32	PATRÍCIA MARIA MELLILO F. PINTO
33	REGINA TADANO
34	SARA CHAMBERS A. DINIZ
35	SARAH NORIMI Y. NACAGAMI
36	SONIA MARIA A. YACOW
37	TAEKO AIDA
38	TEREZA SILVÉRIO PARRÉ
39	VILMA B. VIEIRA PIZZINI
40	ZENAIDE SOARES ALMEIDA
41	
42	DEPARTAMENTO: LETRAS
43	DISCIPLINA: LÍNGUA LATINA I
44	CARGA HORÁRIA: 60 H/A
45	ANO: 1971
46	CURSO: LETRAS
47	PROF. JOSÉ PEREIRA LINS
48	
49	
50	

Figura 4º – Cópia do diário de classe da disciplina Língua Latina I ministrada para a primeira turma do curso de Letras/CPD/UEMT

9 O documento relativo à figura integra o Acervo do Arquivo Institucional da UFGD

A disciplina Língua Latina I foi oferecida no 1º semestre. As outras disciplinas distribuídas no 1º e no 2º semestres do Curso foram assumidas pelos professores Josephine Hedwig Cloppenburg (Língua Inglesa), Izaura Higa (Língua Portuguesa), Emília Alves de Queiroz (Psicologia), Telma Valle (Teoria da Literatura), Kiyoshi Rachi (Cultura Brasileira), João Batista C. Ferreira (Prática Desportiva).

A primeira estrutura curricular do Curso é apresentada na próxima página, nela se identificam as várias disciplinas distribuídas por semestres.

O curso de Letras cruzando caminhos: 1971 a 2011



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE DOURADOS  
CURSO: LETRAS - LICENCIATURA DE 1º GRAU  
RECONHECIDO PELO C.F.E. - PARECER Nº 37/77 DE 26/03/77  
ESTRUTURA CURRICULAR - VIGENTE A PARTIR DE 1971  
TOTAL DE CARGA HORÁRIA - 1680 - TOTAL DE CRÉDITOS - 112

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
<b>I SEMESTRE</b>		
1-Língua Portuguesa I	60	04
2-Língua Latina I	60	04
3-Língua Inglesa I	60	04
4-Psicologia da Educação I	60	04
5-Teoria da Literatura I	60	04
6-Cultura Brasileira I	30	02
<b>SUB-TOTAL:</b>	<b>330</b>	<b>24</b>
<b>II SEMESTRE</b>		
1-Língua Portuguesa II	60	04
2-Língua Latina II	60	04
3-Língua Inglesa II	60	04
4-Psicologia da Educação II	60	04
5-Prática Desportiva I	30	02
6-Teoria da Literatura II	60	04
7-Cultura Brasileira II	30	02
<b>SUB-TOTAL:</b>	<b>360</b>	<b>26</b>
<b>III SEMESTRE</b>		
1-Língua Portuguesa III	60	04
2-Língua Inglesa III	60	04
3-Literatura Brasileira I	60	04
4-Literatura Latina	60	04
5-Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau I	45	03
6-Estudo de Problemas Brasileiros I	30	02
7-Prática Desportiva II	30	02
8-Métodos e Técnicas de Pesquisa	45	03
<b>SUB-TOTAL:</b>	<b>390</b>	<b>26</b>
<b>IV SEMESTRE</b>		
1-Língua Portuguesa IV	45	03
2-Literatura Portuguesa I	45	03
3-Literatura Inglesa	45	03
4-Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau II	45	03
5-Didática	60	04
6-Estudo de Problemas Brasileiros II	30	02
7-Prática Desportiva III	30	02
<b>SUB-TOTAL:</b>	<b>300</b>	<b>20</b>
<b>V SEMESTRE</b>		
1-Literatura Brasileira II	45	03
2-Literatura Portuguesa II	45	03
3-Linguística	60	04
4-Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Português e Inglês na Escola de 1º Grau	120	08
5-Prática Desportiva IV	30	02
<b>SUB-TOTAL:</b>	<b>300</b>	<b>20</b>
<b>TOTAL GERAL DE CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS:</b>	<b>1680</b>	<b>112</b>

Confere com o original

Figura 5 – Primeira estrutura curricular do curso de Letras/Licenciatura Curta/CPD/UEMS

Sublinhe-se que o curso de Letras integrava o Departamento de Letras. O primeiro chefe<sup>10</sup> do Departamento de Letras foi indicado e o que o

10 Os departamentos eram dirigidos por chefes, os cursos por coordenadores, e o Centro Pedagógico por um diretor.

sucedeu foi eleito e votado, por lista tríplice, no Conselho Departamental do CPD/UEMT<sup>11</sup>. O primeiro registro da representação do Departamento de Letras, no Conselho Departamental/CPD/UEMT, pelo seu chefe eleito, aparece na décima terceira ata do Conselho Departamental. Na época os chefes de departamento compunham o Conselho Departamental, órgão deliberativo e consultivo. O Conselho Departamental era composto ainda pelos seguintes membros: Diretor, Vice-Diretor e um representante do corpo discente. A instauração do Conselho Departamental do Centro Pedagógico de Dourados, atendendo legislação, foi concretizada em 2 de maio de 1972.

O Departamento de Letras passa a denominar-se mais tarde Departamento de Comunicação e Expressão (DCE) atendendo à Resolução n. 1/73 do Reitor e Presidente do Conselho Universitário da UEMT, de 1º de maio de 1973, a qual aprova o Regimento Geral da UEMT. Essa alteração provocou, em uma das reuniões do Conselho Departamental, reflexão acerca da lotação da disciplina Prática Desportiva: deveria ser a disciplina lotada no Departamento de Educação ou no de Comunicação e Expressão. Como resultado foi ela lotada no DCE, assim como o professor que a ministrava (esse professor assume, mais tarde, a chefia do Departamento de Comunicação e Expressão).

Pontue-se que, em 1972, logo que é instaurado o Conselho Departamental, há registro de alterações na estrutura curricular do curso de Letras. Conforme *Ata da primeira reunião ordinária do Conselho Departamental*, de 22/5/1972 (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO, 1972-1977, p. 3), a nova estrutura foi elaborada com vistas a atender

[...] as diretrizes aprovadas numa reunião geral de todos os Centros Pedagógicos da Universidade, com o objetivo de uniformizar as

---

11 Em cada Centro Pedagógico da Universidade havia um Conselho Departamental presidido pelo diretor do respectivo Centro.

estruturas dos cursos da licenciatura [...] apesar da uniformidade buscada, cada Centro Pedagógico ficou com a liberdade de estabelecer parte das disciplinas optativas, pois não houve acordo comum sobre as mesmas.

Estrutura curricular vigente a partir de 1972.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE DOURADOS  
CURSO: LETRAS - LICENCIATURA DE 1º GRAU  
RECONHECIDO PELO C.F.E. - PARECER Nº 37/77 de 26/01/77  
ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE A PARTIR DE 1972  
TOTAL DE CARGA HORÁRIA = 1575 - TOTAL DE CRÉDITOS = 105

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
<u>I SEMESTRE</u>		
1-Língua Portuguesa I	60	04
2-Língua Inglesa I	60	04
3-Psicologia da Educação I	45	03
4-Estudo de Problemas Brasileiros I	30	02
5-Prática Desportiva I	30	02
6-Filosofia	45	03
7-Sociologia	45	03
8-Métodos e Técnicas de Pesquisa	45	03
<b>SUB-TOTAL:</b>	<b>360</b>	<b>24</b>
<u>II SEMESTRE</u>		
1-Língua Portuguesa II	60	04
2-Literatura Brasileira I	60	04
3-Língua Latina I	45	03
4-Língua Inglesa II	60	04
5-Psicologia da Educação II	45	03
6-Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau	60	04
7-Estudo de Problemas Brasileiros II	30	02
8-Prática Desportiva II	30	02
<b>SUB-TOTAL:</b>	<b>390</b>	<b>26</b>
<u>III SEMESTRE</u>		
1-Língua Portuguesa III	60	04
2-Literatura Portuguesa I	60	04
3-Literatura Brasileira II	60	04
4-Língua Latina II	45	03
5-Língua Inglesa III	60	04
6-Literatura Inglesa e Americana I	60	04
7-Didática	60	04
8-Prática Desportiva III	30	02
<b>SUB-TOTAL:</b>	<b>435</b>	<b>29</b>
<u>IV SEMESTRE</u>		
1-Literatura Portuguesa II	60	04
2-Linguística	60	04
3-Literatura Inglesa e Americana II	60	04
4-Literatura Latina	45	03
5-Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Português e Inglês na Escola de 1º Grau	75	05
6-Prática Desportiva IV	30	02
7-Cultura Brasileira	60	04
<b>SUB-TOTAL:</b>	<b>390</b>	<b>26</b>
<b>TOTAL GERAL DE CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS</b>	<b>1575</b>	<b>105</b>

Confere com o original

Figura 6 – Segunda estrutura curricular do curso de Letras/Licenciatura Curta/CPD/UEMT

A essa época, ainda em 1972, verifica-se a necessidade de aumentar o quadro de professores para ministrar as disciplinas que deveriam ser oferecidas no Curso: “[...] o senhor presidente [Diretor do CPD] leu o ofício enviado pelo professor José Pereira Lins [Chefe do Departamento de Letras] solicitando a contratação de mais um professor para o Departamento, para ministrar a disciplina Linguística e posteriormente Literatura Inglesa. Comprovada a efetiva necessidade de contratação, a solicitação foi aprovada.” (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO, 1972-1977, p. 6 b). O quadro de professores vai sendo completado e o Curso vai se solidificando.

Nesse momento, a seleção de docentes para o ingresso na Instituição era efetuada por análise de currículos, por indicação. O professor Lauro Chociai<sup>12</sup>, ao contar sobre seu processo de contratação no CPD/UEMT, afirmou que, entre os documentos necessários, havia a exigência de uma carta de recomendação de um orientador pedagógico da área da disciplina a ser ministrada que se comprometia a acompanhar as atividades desenvolvidas pelo docente sob sua tutoria. Ressalte-se também a exigência de o candidato ao cargo de professor do CPD encaminhar no processo de seleção um *Atestado de Antecedentes Políticos e Sociais*, fornecido pelo Departamento de Ordem Política e Social (DOPS). Segundo Suzana Arakaki (2008), professores do CPD, em momentos de ditadura militar, eram acompanhados de perto, por vezes perseguidos, pelos Comitês de Caça aos Comunistas (CCCs).

A Licenciatura Curta não teve uma vida longa no CPD (duas turmas se formaram) – havia certo grau de insatisfação. Alunos, professores, comunidade mobilizaram-se, percorreram-se casas, visitaram-se cidades vizinhas a Dourados em busca de assinaturas a favor da criação do curso de Letras - Licenciatura Plena. Em 1973, o curso de Letras passou a

---

12 Professor do CPD/UEMT. Professor aposentado do CEUD/UFMS.

funcionar com a reivindicada Licenciatura Plena. Uma das justificativas apresentadas no Processo encaminhado aos Órgãos Superiores foi a de ser o curso de Licenciatura Plena uma aspiração dos alunos do CPD: “[...] observou-se que a totalidade opta pelo curso de Licenciatura Plena. Justifica-se essa aspiração por não lhes ser oferecido um Curso que complete a Licenciatura de 1º Grau, dando os mesmos direitos da Licenciatura de 2º Grau [...]” (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO, [S.d]. Não paginado). Uma outra justificativa era “[...] a impossibilidade de exercício no magistério superior, bem como a de obter o Mestrado ou Doutorado.” (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO, [S.d]. Não paginado). Os alunos que haviam concluído a Licenciatura Curta podiam optar por “complementar” os seus estudos e matricular-se na Licenciatura Plena, dar continuidade à sua formação acadêmica sem a obrigatoriedade de realizar outro vestibular.

Entre os documentos que subsidiaram a justificativa para a criação no CPD das Licenciaturas Plenas dos cursos mencionados, estão um ofício do Centro Educacional Oswaldo Cruz e uma declaração do Colégio Imaculada Conceição, que põem à disposição do CPD o acervo de suas bibliotecas (Anexo B); estão listas de livros disponibilizados por professores do CPD, por exemplo, a da professora Izaura Higa (Anexo C). Registre-se que o número de exemplares existentes, na época, na biblioteca do CPD para consulta era reduzido. No Anexo D, visualiza-se a relação de livros disponíveis na área de Letras no momento da elaboração do processo para a criação da Licenciatura Plena. Vale comparar o número de livros existentes nessa relação com o número de exemplares da área de Letras que compõem hoje o acervo da biblioteca da UFGD (um número em torno de cinco mil).

Resolução que autoriza o funcionamento da Licenciatura Plena em Letras.

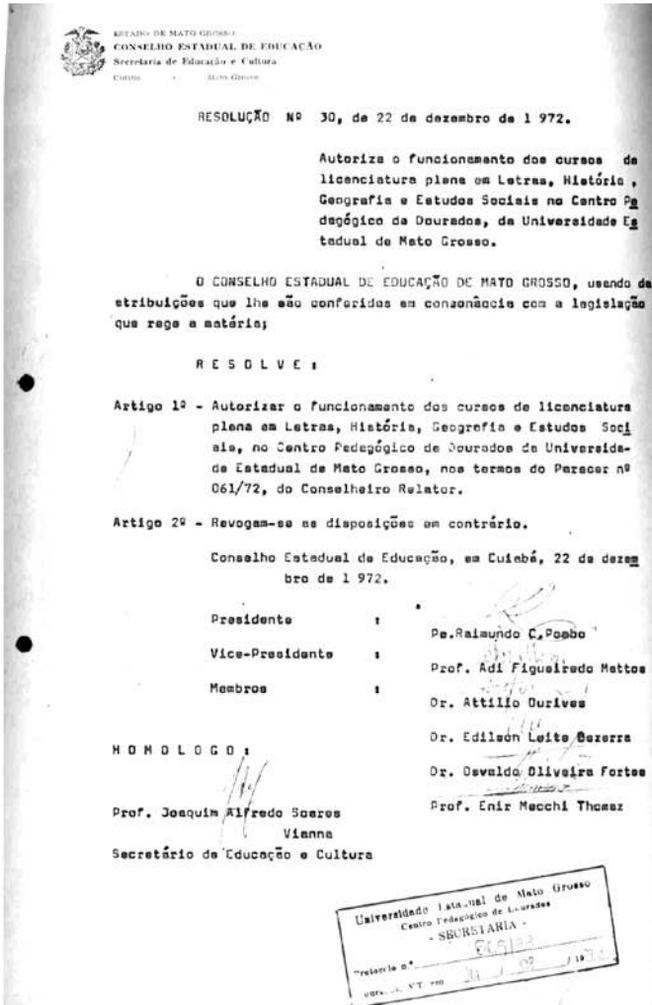


Figura 7<sup>13</sup> – Resolução que autoriza o funcionamento do curso de Letras / Licenciatura Plena no CPD/UEMT

13 A figura 7 integra o Acervo do CDR/FCH/UEMT.

Há que se pontuar que, no período de 1973 a 1982, a Habilitação Letras sob a modalidade Licenciatura Curta Parcelada é oferecida<sup>14</sup> em algumas localidades do Estado: Ponta Porã (cidade onde foi oferecida a primeira Parcelada), Naviraí, Glória de Dourados, Aparecida do Taboado. O oferecimento desses cursos era produto de um Convênio firmado entre a UEMT e a Secretaria de Educação e Cultura do Estado, com recursos do Ministério da Educação e Cultura. A solicitação inicial era encaminhada pelas escolas, pelas delegacias regionais de ensino – e tinha em vista atender necessidades da região. Os alunos eram professores que atuavam no magistério e não tinham formação universitária específica. A ministração das aulas acontecia em período de férias – férias de verão e de inverno – em escolas estaduais. A Prefeitura da cidade onde o curso era realizado se envolvia de alguma maneira.

Entre os pilares – ensino, extensão e pesquisa – que arquitetam uma instituição de ensino superior, o que mais se evidenciava, nos momentos iniciais do curso de Letras, era o ensino. A carga horária de aulas ministrada pelos professores era alta, em torno 16 horas aulas semanais, às vezes com a responsabilidade de cinco disciplinas diferentes e com um contrato em geral de 20 ou 22 horas (existia também o de 15 horas). Apesar da sobrecarga de aulas semanais, e de o regime não ser de 40 horas, as discussões em torno da melhoria da qualidade do ensino eram constantes. Refletia-se acerca das diretrizes das Práticas de Ensino/Estágios Supervisionados, do horário de chegada dos alunos, do nível das aulas, do acúmulo de trabalhos solicitados pelos professores. Veja-se o mercado na *Ata da terceira reunião pedagógica* (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO, 1971-1975, p. 3 b): “Foram designados [...] professores para procederem a uma análise crítica do ensino ministrado no I semestre, propondo medidas necessárias a fim de elevar o nível do ensino”.

---

14 Outros cursos também foram oferecidos, por exemplo, Estudos Sociais.

Momentos de falas de professores presentes na vigésima quarta reunião ordinária do Conselho Departamental (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO, 1972-1977, p. 31 b):

Pedindo a palavra o professor Kiyoshi Rachi [chefe do Departamento de Educação] falou [...] do acúmulo dos mesmos [trabalhos] e, conseqüentemente, uma queda da aprendizagem [...]. A professora Ema Elisa Goelzer [chefe do Departamento de Letras] sugeriu que se fizessem reuniões gerais com professores para serem discutidas e sanadas essas dificuldades. Acolhida a sugestão, ficou estabelecido que na primeira semana de cada mês, será realizada uma reunião de estudos com os professores, orientada pelo Departamento de Educação.

Agora um comentário de representante discente ouvido na vigésima sexta reunião ordinária do Conselho Departamental (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO, 1972-1977, p. 34 b -35):

[...] tomou a palavra o representante discente, Ramão Vargas de Oliveira<sup>15</sup>, que solicitou aos presentes evitarem o acúmulo de trabalhos escolares passados aos alunos. Discutido o problema, ficou resolvido que, para os próximos semestres, os chefes de Departamento deverão estar mais atentos quanto a esta parte do Planejamento para evitar problemas já acontecidos.

A extensão, ao lado do ensino, aos poucos ia sendo irrigada. Vários cursos foram oferecidos, concursos de trovas foram organizados (neles, homenageava-se, por exemplo, Weimar Gonçalves Torres, Armando da Silva Carmelo), feiras de livros mobilizaram a comunidade, peças teatrais foram encenadas e apresentadas, semanas acadêmicas também ganharam cena na história do curso de Letras do CPD/UEMT, viagens de estudos marcaram o currículo de quem delas participou, mas a imagem que so-

---

15 Aluno do curso de Letras/CPD/UEMT.

bressai agora é a do primeiro curso de extensão registrado no *Livro N° 01 de Registro de Certificados de Aprovação de Cursos de Extensão Universitária* (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO, 1973-1980, p. 4). O curso foi ministrado, no período de 2 a 7 de julho de 1973, pela professora Maria da Glória Sá Rosa, do Departamento de Letras de Campo Grande/UEMT, e intitulado *Dinâmica de Grupo*. Professores e alunos participaram desse evento. Um outro destaque foi o curso *Linguística, Ciência e Ensino*, ministrado pelo professor Eurico Bach da Universidade Federal do Paraná (esse professor era o orientador pedagógico do professor Lauro Chociai).

Em meados de 1973, verifica-se a necessidade de serem estabelecidas normas, requisitos indispensáveis ao planejamento dos cursos de extensão no CPD: regulamento do curso, programação, previsão de receita e despesa, nome e *curriculum vitae* do professor ministrante.

Nesses momentos, a pesquisa vai sendo semeada e enraizada com a participação dos docentes do Curso em eventos nacionais e com a qualificação dos professores em cursos de pós-graduação (*stricto sensu e lato sensu*). O primeiro professor a ser afastado para cursar pós-graduação *stricto sensu* foi Isaura Higa que participou do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Letras da PUC/RS. O próximo a ser afastado foi o professor Lauro Chociai, no momento seu contrato era de vinte e duas horas. Ele fez mestrado na área de Linguística na Universidade Federal de Santa Catarina (início do período de afastamento: 1974).

A saída de professor para qualificação era condicionada geralmente à contratação de um outro professor contratado em regime temporário. Por vezes esse professor, tendo em vista as necessidades, permanecia na Instituição. É o caso da professora Maria José de Toledo Gomes que assumiu as disciplinas ministradas pelo professor Lauro Chociai, durante o afastamento do professor. No momento em que ele retornou às suas atividades no CPD, houve a inclusão da disciplina Língua Portuguesa na estrutura curricular de outros cursos oferecidos pelo Centro Pedagógico. Em vista disso, a professora Maria José assumiu definitivamente suas atividades docentes no CPD/UEMT.

Ainda na década de 1970, foi solicitada pelo chefe do DCE a viabilização de curso de especialização com vistas a qualificar o corpo docente do curso de Letras. O curso solicitado concretizou-se na década de 1980.

A preocupação com a interface ensino, pesquisa e extensão motiva a publicação, em 1975, do primeiro exemplar da *Revista Textos* da qual participaram professores de Letras e de outros cursos do CPD/UEMT.



Figura 8 – Capa do primeiro exemplar da *Revista Textos*.<sup>16</sup>

---

<sup>16</sup> O documento relativo à figura 8 integra o Acervo particular da professora Áurea Rita de Ávila Lima Ferreira.

Algumas fotos da década de 1970 em que se pode visualizar o espaço físico onde o curso de Letras se desenhava.



Figura 9 – Foto de sala de aula com a presença do professor José Pereira Lins e de alunos do curso de Letras/CPD/UEMT



Figura 10 – Foto da sala do Departamento de Letras/CPD/UEMT



Figura 11 – Foto da sala do Departamento de Letras/CPD/UEMT com a presença da professora Josephine Cloppenburg



Figura 12 – Foto da piscina do CPD/UEMT



Figura 13 – Foto da quadra de esportes do CPD/UEMT



Figura 14 – Foto da quadra de esportes do CPD/UEMT



Figura 15 – Foto do corredor que ligava o anfiteatro do CPD/UEMT às antigas salas de aulas dos cursos de Letras e de Estudos Sociais



Figura 16 – Foto do anfiteatro do CPD/UEMT (hoje Cineauditório/UFGD)



Figura 17 – Foto do anfiteatro do CPD/UEMT (hoje Cineauditório/UFGD)



Figura 18 – Foto da biblioteca do CPD/UEMT (mais tarde denominada Biblioteca Izaura Higa, atualmente neste espaço localiza-se a Sala de Exposições/ UFGD-Unidade I)

Imagens de objetos do CPD/UEMT da década de 1970 que também reavivam a memória do Curso.



Figura 19 – Foto de mimeógrafo do CPD/UEMT



Figura 20 – Foto de aparelhos audiovisuais do CPD/UEMT



Figura 21 – Foto do cartão-ponto do CPD/UEMT

Com o objetivo de que o folhear do Curso ganhe contornos mais definidos, experimenta-se uma outra cena: a da primeira cerimônia de formatura do curso de Letras/CPD/UEMT.



Figura 22 – Foto da cerimônia da primeira colação de grau do CPD/UEMT

A primeira cerimônia de colação de grau do Curso foi realizada no Cine *Ouro Verde* em agosto do ano de 1977. Ressalte-se que nesse evento colaram grau também os alunos concluintes de todas as turmas dos cursos oferecidos no CPD/UEMT (Licenciatura Curta e Plena) desde 1971. A formatura só poderia acontecer após o reconhecimento da 1ª Turma. O

discurso de colação de grau (Anexo E) foi proferido por um aluno de Letras, escolhido entre os mais de duzentos alunos dos cursos.

Durante a Cerimônia foi anunciada a divisão do estado de Mato Grosso, o nascimento do novo estado de Mato Grosso do Sul, e a criação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Vale lembrar que o CPD/UEMT foi, até o final da década de 1970, o único Centro de Ensino Superior existente na região da Grande Dourados.

Os anos passam, o CPD/UEMT cresce, amplia o leque de cursos oferecidos, enfrenta adversidades, acumula conquistas, atravessa caminhos até a federalização.

### **O Curso na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul: uma outra história**

Em 1977, dia 11 de outubro, cria-se o estado de Mato Grosso do Sul (o estado de Mato Grosso divide-se em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul), a sua estrutura começa a ser implantada a partir de janeiro de 1979 quando passa a existir como unidade da Federação. Com a divisão, foi federalizada, pela Lei Federal n. 6.674, de 5/7/1979, a UEMT que passou a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). A Reitoria da Universidade continua em Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul (sublinhe-se que a sede da Universidade Estadual era em Campo Grande).

Com a transformação da UEMT em UFMS, os Centros Pedagógicos passaram a ser denominados Centros Universitários; surgindo assim o Centro Universitário de Dourados (CEUD). Os servidores que integravam o CPD/UEMT, e que permaneceram em Mato Grosso do Sul, assim como todos os servidores da UEMT que atuavam ou nos outros Centros Pedagógicos, ou no *Campus* de Campo Grande, por decisão administrativa, passaram a integrar a UFMS.

Várias mudanças – na esfera acadêmica, na administrativa – foram sentidas na Instituição com a passagem da UEMT para a UFMS. Algumas são pontuadas nas próximas linhas (estabelecer-se-á inicialmente um paralelo entre o antes, UEMT, e o depois, UFMS).

Pelo registrado em atas do Conselho Departamental/CPD/UEMT (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO, 1972-1977), nas verbas que mantinham o CPD/UEMT, incluíam-se, além das oriundas do governo estadual e as do municipal, as taxas mensais cobradas dos alunos. Isso possibilitava uma certa autonomia financeira ao CPD, o que não evitava, segundo consta no *Livro N° 01 de Atas do Conselho Departamental*, na p. 41 (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO, 1972-1977), idas a Campo Grande e também a Cuiabá para tratar de

[...] diversos assuntos relacionados ao Centro Pedagógico, tais como: currículo de professores, ampliação do bloco administrativo do Centro Pedagógico de Dourados, novos cursos de Licenciatura Parcelada, financiamento da terceira fase dos cursos ministrados na cidade de Ponta Porã.

Com a criação da UFMS, as questões administrativas, pedagógicas eram discutidas em última instância em Campo Grande. As verbas, os recursos, destinados ao CEUD/UFMS eram solicitados, justificados, “angariados” na Reitoria e vinham do Governo Federal. As viagens – trajeto Dourados-Campo Grande-Dourados – agora eram efetuadas com veículo adquirido pela Instituição, antes, em tempos de UEMT, eram realizadas de ônibus, ou em veículo próprio. Mas as travessias continuavam denotando às vezes certa aventura, contudo não tão imprevisíveis uma vez que agora, em tempos de UFMS, o asfalto ultrapassa a cidade de Rio Brillhante e chega à cidade de Dourados.

O salário que, no momento da passagem da estadual para a federal, era considerado pequeno, aumentou no início da UFMS sensivelmente. E a carga horária dos professores foi alterada para 40 horas (na época do CPD/UEMT, apenas o diretor tinha 40 horas). Lembramos

que os professores do CPD/UEMT ministravam uma carga horária de aulas elevada, alguns 17 horas aulas semanais, com um contrato por vezes de quinze horas. O salário nesse caso era completado por meio de verba suplementar.

A dificuldade em alguns momentos do CPD/UEMT para contratar os professores necessários para atender a demanda dos cursos é assinalada em uma das atas do Conselho Departamental em 1973 (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO, 1972-1977, p. 16 b),

[...] solicitando a palavra, o professor Kiyoshi Rachi apresentou o seguinte problema: o Departamento de Educação irá ministrar a partir do segundo semestre do corrente ano as disciplinas de Prática de Ensino em Português, Prática de Ensino em Inglês [...], não contando em seus quadros com os respectivos professores. O Senhor Diretor esclareceu que deverão ser indicados professores lotados em outros Departamentos, que ministrem disciplinas afins, pois a U.E.M.T. não está em condições financeiras para contratação de novos professores.

Agora nos momentos iniciais da UFMS, os concursos públicos para a contratação de professores acontecem conforme a demanda. Das bancas desses concursos participam, além dos professores da área de concurso, um pedagogo, um psicólogo e um professor de língua portuguesa.

Cria-se um Plano de Carreira, surge a figura do professor titular, que era garantida pelo Regimento da Universidade. Anos mais tarde, ao final da década de 1980, surge o contrato de Dedicção Exclusiva.

Com o passar do tempo, esse quadro de fartura vai sendo alterado: as verbas ficam restritas; a contratação de professores é, na maior parte do tempo, inviabilizada por leis; a aposentadoria de professor não garante nova contratação de professor efetivo, a indefinição quanto à contratação de professores substitutos é constante a cada início de semestre letivo.

Mas, apesar desses entraves, o curso de Letras tende a crescer. Objetivando estender a área de abrangência do Curso e criar maior possi-

bilidade de opção tanto para os vestibulandos quanto para os egressos do Curso – interessados em ampliar seu universo de conhecimento – foi implantada, em 1988, a Habilitação em Português/Literatura, criada pela Resolução COUN n. 1, de 14/1/1988, e reconhecida pela Portaria MEC n. 1.410, de 27/9/1993.

Um outro momento que sinaliza para o crescimento, expansão do Curso, ocorre em 2000, quando é implantada a modalidade Bacharelado com as seguintes habilitações: Tradutor e Intérprete, com opções em Língua Espanhola e Língua Inglesa; e Secretário Bilingue, também com opções em Língua Espanhola e Língua Inglesa. A implantação dessas novas Habilitações estava inserida na política de expansão de cursos de graduação da UFMS, em resposta à proposta do Ministério de Educação e Cultura (MEC) de aumento de número de vagas nas Instituições Federais de Ensino. E procurava atender às reivindicações dos alunos, da comunidade e responder à tendência nacional de ampliação do campo de trabalho do profissional de Letras. Considerou-se, ainda, a localização geográfica do estado de Mato Grosso do Sul e a sua importância no contexto econômico-cultural em relação aos países do Cone Sul, atentava-se para o fato de o Estado se ligar tanto pelo aspecto fronteiriço quanto pelo cultural ao Paraguai e à Bolívia.

A estrutura curricular da modalidade Licenciatura nesse momento foi também alterada de forma a garantir a interface com a modalidade Bacharelado (Anexo F).

Com a criação do Bacharelado, o curso de Letras é transferido para a Unidade II do *Campus* de Dourados/CPDO/UFMS<sup>17</sup>. Ocupava salas que, no período diurno, eram utilizadas pelo curso de Agronomia (algumas dessas salas fazem parte do espaço onde está instalada hoje a bibliote-

---

17 A partir de janeiro de 2000, a UFMS alterou as denominações de suas unidades situadas fora da capital do Estado, adotando a designação *Campus* em lugar de Centro Universitário.

ca/UFMGD), e salas que eram ocupadas, no período diurno, pelo curso de Ciências Biológicas (Bloco hoje denominado Professor José Pereira Lins). As salas da administração do Curso – chefia, coordenação, secretaria – e a sala dos professores também ficavam no referido Bloco.

A modalidade Bacharelado, tendo em vista o número insuficiente de professores para atendê-la e a não contratação de professores (registre-se que nenhum professor foi contratado para atender a modalidade Bacharelado<sup>18</sup>) foi suspensa em 2004 (em princípio, por um período de três anos) de acordo com a Resolução n. 7 de 5/3/2003 do Colegiado de Curso do Curso de Letras e com aprovação no Conselho de Departamento de Comunicação e Expressão/DCO/UFMS e no Conselho de *Campus*/CPDO/UFMS.

Outros encantamentos, esperanças vão esmorecendo, por exemplo, as da criação e as da implantação da Habilitação Licenciatura em Português/Espanhol. Registre-se que Projetos foram encaminhados, percorreram os trâmites necessários, mas nos órgãos colegiados em Campo Grande/UFMS a criação da Habilitação era barrada. O primeiro encaminhamento foi apreciado pelo Colegiado de Curso na septuagésima segunda reunião do Colegiado do curso de Letras do Centro Universitário de Dourados/UFMS, realizada no dia 15 de março de mil novecentos e noventa e cinco (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 1989-2000, p. 36). Houve outras tentativas.

Com vistas, ainda, a atender às reivindicações da comunidade, o curso de Letras tem oferecido cursos de pós-graduação *lato sensu*: no período de 1984 a 1986, ofereceu o “Curso de Especialização em Língua Portuguesa” – o 1º do CEUD, e também o 1º da UFMS; no período de 1997 a 1999, dois cursos de especialização: um na área de Língua Portuguesa “Tendências Contemporâneas do Ensino de Português” e outro na área de Literatura, área de concentração: Literatura Comparada; no período de

---

18 A Modalidade foi atendida com a contratação de professores substitutos e com a colaboração voluntária de professores do Departamento de Letras do Centro de Ciências Humanas de Campo Grande/UFMS.

2001 a 2003, um curso de especialização com três áreas de concentração: Língua Portuguesa e Linguística, Teoria da Literatura e Literaturas de Língua Portuguesa, e Língua Inglesa.

Mais movimentos em tempos de UFMS merecem destaque. Um deles é a atenção dispensada à pesquisa: projetos desenvolvidos no Curso recebem auxílio institucional para viagens de estudo, para pesquisa de campo, por exemplo, em pantanais sul-mato-grossenses; bolsas de iniciação científica são viabilizadas (o Curso recebe bolsas para os alunos que desenvolvem projetos de pesquisa e que os submetem a avaliação). A extensão também recebe atenção singular, a maior parte dos projetos é contemplada com recursos financeiros. Concomitantemente a qualificação de professores vai acontecendo, professores substitutos são às vezes contratados para ministrar os encargos de ensino de quem se afasta, os que permanecem no Curso dão conta de suas atribuições e assumem atividades que permitem o afastamento dos colegas.

Alguns acontecimentos que poderiam ter sido inesquecíveis: a implantação de um mestrado em Letras *multicampi* na UFMS. Considerando que o corpo docente do mestrado em Letras da UFMS/*campus* de Três Lagoas contava com a participação do corpo docente de vários *campi*, uma vez que havia, em cada Departamento, um número reduzido de professores com qualificação específica (no caso do DCO, três professores participavam do Programa), a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da UFMS, no encaminhamento do processo de reconhecimento do mestrado da UFMS/*campus* de Três Lagoas, tomou a decisão política de agregar as várias competências dos doutores da UFMS lotados nos *campi* que participavam do Programa e propor que houvesse uma descentralização do local de oferecimento das disciplinas e eventualmente um rodízio da coordenação do Curso. A concretização dessa proposta realizou-se em termos de oferecimento de disciplinas: foram oferecidas disciplinas em Campo Grande, em Dourados. Isso aconteceu por um período de cerca de dois anos. Após essa experiência o Programa ficou sendo oferecido exclusivamente no *campus* de Três Lagoas, que havia elaborado o Projeto de Criação

do Programa, embora ainda dependendo da participação de docentes de outros *campi* da UFMS.

Sinalize-se que o pilar ensino no curso de Letras/CEUD/CPDO/UFMS é moldura constante. Na década de 1980, a área de Língua Inglesa do Curso foi contemplada com um Laboratório de Línguas (esse Laboratório está instalado no prédio que hoje é nomeado Prédio da Reitoria/UFMS).

Há que se lembrar que, na década de 1980, cria-se em Ponta Porã uma unidade de extensão do CEUD/UFMS, onde se ofereciam cursos de Licenciatura, entre eles o de Letras (foram abertos dois concursos vestibulares).

A história continua, não se desgasta e o *Campus* de Dourados se transforma na Universidade Federal da Grande Dourados. O curso de Letras segue o seu caminho.

### **O Curso na Universidade Federal da Grande Dourados: alguns caminhos**

O desmembramento do *Campus* de Dourados/CPDO da UFMS é um projeto que parece ter caminhado lado a lado com a história do CPD/UEMT. Reflexões, realizadas inicialmente entre professores do CPD/UEMT, do CEUD/UFMS, ganham corpo, e em 1983 culminam com a entrada do “[...] Projeto de Lei n. 1320, que autorizava o Poder Executivo a instituir a ‘Fundação Universidade Federal da Grande Dourados.’” (BIASOTTO, 2003, p.1). Esse encaminhamento não deu certo por vários motivos. Outras tentativas ao longo da década de 1980 e 1990 foram realizadas, mas também não obtiveram sucesso.

Ainda na década de 1990, em 1994, o movimento de criação de uma nova universidade em Mato Grosso do Sul, anunciado pelo então Reitor da UFMS, em reunião no CEUD/UFMS, surpreendeu alguns dos profissionais que integravam o Centro Universitário de Dourados. Indicava-se no momento a construção da Universidade Estadual de Mato Gros-

so do Sul em terreno da Universidade Federal, e pontuava-se que, após acordos, esse poderia ser um caminho que levaria a um rumo: a criação num futuro próximo da UFGD, com a unificação CEUD/UEMS. O tempo passa, é criada a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, vai ela construindo a sua história, ganhando espaço, assim como o CEUD/UFMS, e a fusão dos dois estabelecimentos de ensino parece se distanciar. A mobilização em prol da criação da Universidade Federal da Grande Dourados continua até que em 2003 é aprovado pelo Conselho de *Campus* de Dourados da UFMS, pela Resolução n. 261/03-CC/CPDO/UFMS de 22/08/2003, o Projeto de Implantação e Criação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), o Projeto é alterado pela Resolução n. 100/CC/CPDO de 27/05/2004. Trilham-se caminhos até que, pela Lei n. 11.153, de 29/7/2005, publicada no DOU de 1/8/2005, o *Campus* de Dourados (CPDO)/UFMS torna-se Universidade Federal da Grande Dourados, por desmembramento da UFMS. Sua implantação definitiva acontece em 6/1/2006.

A criação da UFGD, acompanhada de medidas que visavam à expansão do ensino superior no País, abriu possibilidades para que se estabelecesse um novo quadro: ampliação do corpo docente, do de técnicos-administrativos, criação de novas habilitações e novos cursos, ampliação de instalações. Tal como na passagem da Universidade Estadual para a Universidade Federal, vivencia-se a presença de quantias de verbas que permitem a solidificação e a expansão da Instituição. Esse foi um contexto de mudanças e de novos desafios para o curso de Letras, para seus protagonistas.

O Departamento de Comunicação e Expressão (DCO) ao qual pertencia o curso de Letras foi extinto com a criação da UFGD. Na reestruturação administrativa, criaram-se as faculdades, uma delas a Faculdade de Comunicação, Artes e Letras/FACALE, à qual o curso de Letras se vincula. No dia 19 de outubro de 2006, acontece a primeira reunião ordinária do Conselho Diretor da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras da Universidade Federal da Grande Dourados, a reunião é conduzida pelo

diretor *pro tempore*. A 1ª eleição para a direção da FACALE ocorre em 12 de junho de 2007. Em primeiro de agosto de 2007, a sétima reunião ordinária do Conselho Diretor da FACALE de dois mil e sete é dirigida pelo primeiro diretor eleito.

Nesse percurso da criação, à implantação, à solidificação da UFGD, alguns rastros remontam a mais uma vereda na construção do curso de Letras/FACALE/UFGD. O número de professores efetivos, seis, que atendia às duas habilitações do Curso – Português/Inglês e Português/Literatura – vai sendo ampliado na medida em que a abertura de concursos públicos para professor efetivo é viabilizada: as várias áreas vão sendo contempladas com a chegada de professores concursados. Verifique-se o apontado na *Ata da oitava reunião ordinária de 2005 do DCO/CPDO/UFMS*, realizada em dezesseis de novembro (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2005-2006, p.1). Nela foi aprovada a distribuição de 10 vagas para concurso público de professor efetivo das destinadas ao DCO/CPDO/UFMS (sublinhe-se que nesse momento as faculdades ainda não haviam sido criadas) conforme segue: 3 vagas para a Área de Literaturas de Língua Portuguesa, 2 vagas para a Área de Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa, 1 vaga para a Área de Língua Latina e História da Língua Portuguesa e 4 vagas para a Área de Linguística e Língua Portuguesa, conforme Resolução n. 080/05/DCO/CPDO/UFMS. A previsão das dez vagas para o Curso vislumbrava a possibilidade de o Departamento oferecer, a partir de 2006, um programa de pós-graduação *stricto sensu*. E na mesma reunião foi discutida, como item de pauta, a “Composição de Comissão para Desenvolver o Projeto do Curso de Mestrado” (conforme Instrução de Serviço n. 03/05/DCO). Na feitura de cada concurso, previa-se intercâmbio da graduação com a pós-graduação.

A título de ilustração, compare-se essa face do Curso com a visualizada na *Ata da primeira reunião ordinária de 2005 do DCO/CPDO/UFMS*, realizada em dois de fevereiro (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2005-2006). No item “Distribuição de disciplinas para o ano letivo de 2005”, verifica-se a previsão de 15 professores substitutos para atu-

ar na ministração das disciplinas do DCO/CPDO/UFMS. Registre-se que a contratação de professores substitutos não era garantida (havia um limite estipulado pelo MEC, além do que a cota definida era dividida pelos vários cursos, vários departamentos., vários *campi* da UFMS). A figura do professor voluntário era também presente. Havia, por vezes, dificuldade de “encontrar” professores que se submetessem a particularidades do contrato de professor substituto (uma delas o reduzido salário) – no momento em que se abria o edital entrava-se em contato com vários possíveis candidatos.

Mas as mudanças são reais. Os concursos para professores efetivos acontecem, e aos poucos as vagas destinadas ao DCO são preenchidas. Novas vagas são aprovadas para o Curso, que vai sendo sedimentado com a presença de professores que, em sua maioria, vêm de outros estados. Repete-se aqui uma situação já experimentada nos primeiros passos do curso de Letras do CPD/UEMT.

Os professores efetivos que vão chegando começam a exercer as suas atividades no Departamento e, na sétima reunião ordinária de 2006 do DCO, realizada em 12 de setembro (*UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL*, 2005-2006), a presença de sete professores é registrada, eles tomam posse como conselheiros do DCO. Alguns deles integram o quadro docente até hoje.

Mais professores chegam, e a aprovação do Programa de Pós-Graduação em Letras pela CAPES efetiva-se em agosto de 2008. A chegada dos professores que iam sendo contratados com dedicação exclusiva foi crucial para a aprovação e a abertura do Programa, elaboraram eles o Projeto juntamente com os professores que já pertenciam ao corpo docente há mais tempo. O início do oferecimento do Programa acontece no primeiro semestre de 2009.

Ainda em relação à pós-graduação, em 2009 tem início na FACALE o curso de pós-graduação *lato sensu* em Linguística: “Textos: oralidade e escrita no ensino”. Ele é oferecido no período de março de 2009 a agosto

de 2010. Atualmente a FACALE oferece outro curso de pós-graduação *lato sensu* em Linguística, iniciado em agosto de 2010.

No processo de configuração da UFGD, muitas e longas reuniões são realizadas (reuniões de Conselho de Centro, de Conselho de Departamento, de Comissões Específicas para refletir acerca de diversos temas), muitas planilhas são preenchidas, revisadas, refeitas.

As verbas vão sendo destinadas. E o DCO vê uma possibilidade de ampliar a sua estrutura. Em reuniões (segunda reunião extraordinária de 2005 do DCO, realizada a 30 de maio de 2005; quarta reunião extraordinária do DCO, realizada no dia vinte e dois de março de dois mil e seis) propõe-se para esse primeiro momento, a construção, a organização de instalações, a compra de equipamentos, prevendo um laboratório de línguas, um laboratório de prática de ensino, uma sala de pesquisa, um laboratório de informática, salas de professores, sala de reuniões; salas de aula; sala de multimídia. Começa-se a prever (registro do assunto na sétima reunião ordinária do DCO, de 12 de setembro de 2006) a reforma do Bloco José Pereira Lins (reforma de banheiros, pintura, escadas, salas, piso, janelas) – já estava decidido que o Bloco seria a “sede” da FACALE.

Quanto à criação de novos cursos, ainda em 2006 (*Ata da primeira reunião extraordinária do DCO*, realizada em vinte e sete de janeiro de dois mil e seis) foi aprovada por unanimidade a proposta de criação e implantação (conforme Res. n.1 de 2006/DCO), para o ano letivo de 2006, da Habilitação Português/Espanhol na modalidade Licenciatura, no curso de Letras/UFGD. Mas a Habilitação não foi aprovada nos órgãos superiores.

Em 2007, outras reuniões, outras contrações de professores efetivos continuam, em 2008 também. No período de 2007 a 2008, inicia-se e consolida-se um processo de reestruturação dos cursos em toda a UFGD tendo em vista a proposta de Reestruturação e Expansão da Universidade (REUNI) à qual a UFGD aderiu. O curso de Letras da FACALE faz algumas alterações na estrutura curricular das duas habilitações que oferece, passando a ter, nos três primeiros semestres, paralelamente a três

disciplinas específicas do Curso, seis disciplinas de um rol de disciplinas comum a todos os cursos da Universidade e seis disciplinas de um rol de disciplinas comum aos cursos da mesma área de conhecimento. De acordo com o documento REUNI-UFGD (UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS, 2007, p. 30),

[...] a renovação pedagógica na educação superior compreende: a flexibilização e articulação curriculares; organização curricular por ciclo de formação, geral e específico. O ciclo de formação geral consiste em oferta ampla de disciplinas voltada para uma formação sólida nas áreas das ciências humanas, sociais, política e cultural, essenciais para a formação profissional e ética do cidadão. O ciclo de formação profissional inicia-se na segunda etapa da graduação e aprofunda-se na pós-graduação.

Em 2009 um novo curso na FACALE é implantado: o curso de Artes Cênicas.

No que diz respeito ao desenho do espaço do curso de Letras/FACALE, a instalação dos laboratórios previstos em 2005 vai sendo providenciada. A equipe administrativa passa a ter salas específicas. Os professores, ao invés de ocuparem todos uma única sala de professores, passam a dividir gabinetes (cada gabinete acolhe três a quatro professores).

Assinale-se que a equipe que atendia inicialmente o Curso, e depois a FACALE, vai se alterando, expandindo. Surge a figura do Diretor, do Secretário da Direção, do Secretário das Coordenações, da Secretária de Pós-graduação, do Administrador, dos Técnicos de Laboratório, do Chefe de Seção de Laboratórios; permanece a figura do Coordenador. Reuniões fazem-se necessárias para a elaboração de regimentos, regulamentos que norteiam os rumos do Curso, da Faculdade, da UFGD.

Para atender a FACALE, o número de técnicos-administrativos amplia-se: de 1 técnico-administrativo passa-se a 9 (Anexo G).

Nesses rumos vão emergindo meios que sustentam, consubstanciam o tripé ensino, extensão, pesquisa. Os docentes do curso de Letras, hoje num total de 23 professores efetivos, e 2 substitutos (Anexo H), mo-

vimentam-se por entre esse tripé reavivando, marcando com vivas cores seu trabalho no ensino, na extensão, na pesquisa. E como resultado desse trabalho, mencione-se a rica produção acadêmica dos docentes do curso de Letras. A exemplo, a Revista *Raído* que tem reunido publicações sobretudo de professores do Curso.



Figura 23<sup>19</sup> - Capa da Revista *Raído*/Pós-graduação em Letras/FACALE/UFGD

Sublinhe-se também a previsão de outra revista ligada ao Curso: *ArReDia*.

Há que registrar que alguns dos alunos presentes em salas de aula do CPD/UEMT, do CEUD/UFMS, do CPDO/UFMS voltam a percorrer essas salas, ora como professores substitutos, ora como professores efetivos do quadro de docentes do Curso em vários momentos.

---

19 O documento relativo à figura 23 integra o Acervo da FACALE/UFGD.

E agora fotos que mapeiam o novo espaço onde o curso de Letras com outros gestos, com outros ritmos, suscita, sedimenta outros sentidos. Essas imagens, ao atrair o olhar, envolvem diálogos, comparações que em épocas outras e agora podem ajudar a partilhar um passado.



Figura 24<sup>20</sup> – Foto do hall de entrada do Bloco Professor José Pereira Lins/FACALE/UFMG



Figura 25 – Foto de sala de aula do curso de Letras/FACALE/UFMG



Figura 26 – Foto do laboratório informática ESAI/FACALE/UFMG

---

<sup>20</sup> As fotos relativas às figuras de 24 a 31 integram o Acervo da FACALE/UFMG.



Figura 27 – Foto do laboratório de línguas/FACALE/UFGD



Figura 28 – Foto da sala da secretaria de coordenação/FACALE/UFGD



Figura 29 – Foto da biblioteca/UFGD



Figura 30 – Foto da biblioteca, em construção, da UFGD



Figura 31 – Foto do Cineauditório da UFGD (antigo anfiteatro do CPD/UEMT)

## Referências

- ARAKAKI, Suzana. *Dourados: memórias e representações de 1964*. Dourados: UEMS, 2008.
- BIASOTTO, Wilson Valentim. *A UFGD e os limites da tolerância*. Dourados, 2003. Disponível em: <http://www.biasotto.com.br> Acesso em: 3 set. 2011.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO. Centro Pedagógico de Dourados. Dourados. *Justificativa para Criação de Novos Cursos: Letras, História, Geografia, Estudos Sociais* [S.d]. Dourados. Documento não paginado [datilografado]
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO. Centro Pedagógico de Dourados. *Livro N° 01 de Atas do Concurso Vestibular dos Cursos Pedagógicos, 1971-1982*, Dourados.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO. Centro Pedagógico de Dourados. *Livro de Atas de Reuniões de Professores, 1971-1975*. Dourados.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO. Centro Pedagógico de Dourados. *Livro N° 01 de Atas do Conselho Departamental, 1972-1977*. Dourados.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO. Centro Pedagógico de Dourados. *Livro N° 01/71, M. Vest. 71/74*. Dourados.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO. Centro Pedagógico de Dourados. *Livro N° 01 de Registro de Certificados de Aprovação de Cursos de Extensão Universitária, 1973-1980*. Dourados.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. *Campus* de Dourados. *Atas do Conselho de Departamento do Departamento de Comunicação e Expressão, 2005-2006*. Dourados.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. *Campus* de Dourados. *Atas do Colegiado do Curso de Letras, 1989-2000*. Dourados.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. Faculdade de Comunicação, Artes e Letras. *Atas do Conselho de Faculdade da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras, 2006-2010*. Dourados.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. *Reestruturação e Expansão da Universidade Federal da Grande Dourados/REUNI-UFGD, 2007*. Dourados.
- PAULA, Milton José de. Síntese histórica do CPD. In: *Revista Textos*. Dourados: CPD/UEMT, 1975.

QUEIROZ, Paulo Roberto Cimó, SOUZA, João Carlos de. *HÁ TRINTA ANOS...* Notas sobre o nascimento do CEUD. Dourados, 2001.

## Documentos consultados

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. Faculdade de Comunicação, Artes e Letras. *Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Letras-Licenciatura Português/Inglês, Português/Literatura*, 2008. Dourados.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO. *Lei N° 2.972, de 2 de janeiro de 1.970 do governador do estado de Mato Grosso, Pedro Pedossian – Que dispõe sobre a reestruturação e as diretrizes do Ensino Superior do Estado de Mato Grosso*, 1970. Campo Grande.

## Anexos

O documento relativo ao anexo A integra o Acervo do Centro de Documentação Regional da Faculdade de Ciências Humanas/UFGD.

Os documentos relativos aos anexos B, C e D integram o Acervo do Arquivo Institucional/UFGD.

O documento relativo ao anexo E integra o Acervo particular de Adilvo Mazzini.

Os documentos relativos aos anexos F, G, H e I integram o Acervo da Faculdade de Comunicação Artes e Letras/UFGD.

O documento relativo ao anexo J integra o acervo particular da professora Maria das Dores Capitão Vigário Marchi.



# ANEXO A - Edital do I concurso vestibular do CPD/UEMT



Governo do Estado de Mato Grosso  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO**

Campo Grande - Caixa Postal, 649 - Estado de Mato Grosso

CENTRO PEDAGÓGICO DE DOURADOS

## EDITAL

De ordem do Magnífico Reitor da Universidade Estadual de Mato Grosso, Dr. JOÃO FERREIRA DA ROSA, torna público o presente Edital para Concurso Vestibular aos / Cursos de Letras e Estudos Sociais (História e Geografia), com 40 vagas cada curso.

As inscrições serão realizadas na Delegacia Regional de Ensino de Dourados, que funciona anexa ao Grupo/Escolar "Castro Alves", no período compreendido entre / os dias 15 e 20 do corrente mês, das 8hs às 11hs e das 14hs às 17,30hs.

### DOCUMENTOS EXIGIDOS PARA INSCRIÇÃO

- 1 - Requerimento assinado pelo candidato
- 2 - Carteira de Identidade
- 3 - Recibo de pagamento da taxa de inscrição no valor / de Cr\$80,00 (oitenta cruzeiros)
- 4 - Certificado de Conclusão do Curso Colegial ou Equivalente (2 vias)
- 5 - Atestado de Saúde
- 6 - Três fotografias 3/4, de frente

### DOCUMENTOS EXIGIDOS PARA MATRÍCULA

- 1 - Prova de quitação com o Serviço Militar
- 2 - Atestado de Idoneidade Moral
- 3 - Histórico Escolar de 1º e 2º ciclos em duas vias cada um (fichas modelo 18 e 19) ou equivalente

Instituído pelo Dec. Est. n.º 1.279, de 31-1-1978, criado pelo Lei Est. 1947, de 16-11-74.  
Autorizada pelo Dec. Fed. n.º 67.414, de 2-11-1970.  
Curso de Farmácia e Otorrinolaringologia reconhecido pelo Dec. Fed. n.º 17.918, de 16-1-1970.



Governo do Estado de Mato Grosso  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO**

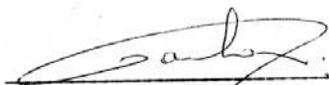
Campo Grande - Caixa Postal, 649 - Estado de Mato Grosso

- 4 - Título de eleitor
- 5 - Certidão de Nascimento ou Casamento

DATAS DAS PROVAS

- Dia 27 - Português
- Dia 28 - Inglês ou Francês e Conhecimentos Gerais

Dourados, 6 de março de 1971

  
\_\_\_\_\_  
Dr. Milton José de Paula  
Diretor do C. P. D.

Instituída pelo Dec. Est. nº 1072, de 30-10-1970, criada pela Lei Est. 2987, de 18-IX-69  
Autorizada pelo Dec. Fed. nº 17.484, de 03-III-1970  
Curso de Farmácia e Oculostomatologia reconhecido pelo Dec. Fed. nº 47.285, de 11-XV-1970.

ANEXO B – Ofício e declaração de escolas colocando à disposição do CPD/UEMT o seu acervo bibliográfico no momento da solicitação de criação de Letras – Licenciatura Plena

## Centro Educacional Osvaldo Cruz

Cursos Clássico e Científico – Ginásial – Admissão – Primário  
COLÉGIO COMERCIAL SANTOS DUMONT – CONTABILIDADE  
ESCOLA NORMAL OLAVO BILAC  
Frequência para ambos os sexos. Turnos: diurno e noturno  
Dourados - Rua Mato Grosso, 214 - Fone 253 - Mato Grosso



Of. nº 3/72

Dourados, 8 - abril - 72

De Dir. do CEOC

Ao Sr. Dir. do CPD

Nesta,

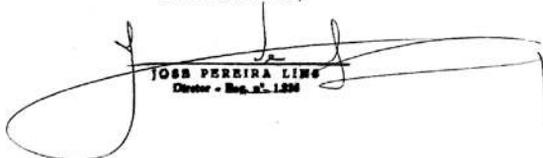
Ass. Biblioteca (põe à disposição)

Ref. Of. nº 22/72/Dir.

Sr. Diretor:

A Direção do Centro Educacional Osvaldo Cruz em atendimento ao ofício acima referendado e nos termos nele e xarados sente-se honrada em poder colaborar com o Centro de Pedagógico de Dourados, pondo à sua disposição o acervo que constitui a sua biblioteca, com um pouco mais de dois mil volumes, cuja relação fica igualmente ao dispor desse Centro, para os devidos fins.

Atenciosamente,

  
JOSE FERREIRA LIMA  
Diretor - Reg. nº. 1.296

## Colégio Imaculada Conceição

mantido pela  
Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis, ZN.  
Rua Paraíba, s/n. - Cx. Postal, 147 - Fone, 226  
**DOURADOS — MATO GROSSO**



### Declaração

Declaramos, para os devidos fins, que a Biblioteca deste Estabelecimento de Ensino contém mais de dois mil (2.000) volumes que estão à disposição dos alunos do Centro Pedagógico de Dourados bem como dos alunos dos demais colégios desta Cidade.-----

Dourados, 10 de abril de 1972

*Anisia M. Schneider*  
Anisia M. Schneider  
Diretora

ANEXO C - Lista de livros disponibilizados por uma professora do curso de Letras para a comunidade acadêmica do CPD/UEMT no período da solicitação de criação de Letras - Licenciatura Plena



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO  
CENTRO PEDAGÓGICO DE DOURADOS  
Dourados, 28 de janeiro de 1972  
Professora: - Izaura Higa

LISTA DE LIVROS DISPONÍVEIS

1. Ismael de Lima Coutinho - Pontos de Gramática Histórica - 5ª edição 1962 - Livraria Acadêmica - Rio
2. Dolores Garcia Carvalho e Manoel Nascimento - Gramática Histórica 5ª edição - 1969 - Editora Ática Ltda - São Paulo
3. Nelson Attílio Ubiali - Brincando com Análise Sintática - 1971 Editora Didática Irradiante - São Paulo
4. José Stival - A Análise no Alcance de Todos - 3ª edição - 1955 Editora Coleção F.T.D. Ltda. - São Paulo
5. Hamilton Elia - Prática de Análise Sintática - 3ª edição - 1961 J. Cron Editor - Rio de Janeiro.
6. Cândido de Oliveira - Análise Sintática - 5ª edição - Editora Gráfica Biblos Ltda - São Paulo
7. Ferdinand Saussure - Curso de Linguística Geral - Editora Cultrix São Paulo.
8. Joaquim Mattoso Câmara Jr. - Estrutura da Língua Portuguesa 2ª edição - Editora Vozes Ltda. 1970 - Rio de Janeiro
9. Mansaud Nozéis - Guia Prático de Análise Literária - Editora Cultrix São Paulo
10. Antonio Soares Amora - Teoria da Literatura - 4ª edição 1961 - Editora Classico-Científica - São Paulo
11. Domingos Facheal Cegalla - Novíssima Gramática da Língua Portuguesa 5ª edição - Cia. Editora Nacional - São Paulo
12. Sousa Diniz - Curso de Português - Gramática Moderna - 8ª edição Livraria Nobel S/A - São Paulo
13. Alpha Tersarial - Biblioteca da Língua Portuguesa - 2ª edição - 8 vol. Empresa Editorial Irradição Ltda - São Paulo
14. Napoleão Mendes de Almeida - Gramática Metódica da Língua Portuguesa 23ª edição - Edição Saraiva - 1971 - São Paulo
15. Carlos Góes e Herbert Falbano - Gramática da Língua Portuguesa - 4ª edição - 1961 - Editora Paulo de Azevedo Ltda.
16. Rocha Lima - Gramática Normativa da Língua Portuguesa - 7ª edição 2ª reimpressão - Cia - EM taras
17. Cândido José - Dicionário Escolar das Dificuldades da Língua Portuguesa - 3ª edição - Ministério de Educação e Cultura
18. Francisco Torrinha - Dicionário Latino-Português - 3ª edição - Edições Marquês - Porto - Portugal
19. Francisco da Silveira Basso - Grande Dicionário Etimológico Prático da Língua Portuguesa - Edição Saraiva - 1968 São Paulo
20. Aurélio Buarque de Holanda - Dicionário da Língua Portuguesa - 3 volumes
21. José Agostinho - A Chaves dos Lusíadas - 9ª edição - Livraria Figueirinhas - Porto- Portugal

Observação: Além dos livros acima relacionados dispõem do Bello Universal e diversos livros de Literatura;

  
Izaura Higa



PORTUGUÊS

continuação



AUTOR	TÍTULO	LUGAR EDIÇÃO	EDITORA /	EDIÇÃO /	ANO
Jakobson Roman	Fonema Fonologia	Rio de Janeiro	Livr. Acadêmica	- -	1967
Joaquim Mattoso Câmara	Estrutura da Língua Portuguesa	São Paulo	Vozes Limitada	2ª edição	1970
Buano Silveira	Tratado de Semântica Brasileira	São Paulo	Ed. Saraiva	4ª edição	1969
Epiphânio Augusto Silva Dias	Syntaxe Histórica Portuguesa	São Paulo	Clássica Ed.	4ª edição	1959
Almeida Artur Tôrres	Moderna Gramática Expositiva Língua Por.	Rio de Janeiro	Punto Cultura	22ª edição	1970
Fernandes Francisco	Dicionário de Reg. Subst. e Adjetivos	Porto Alegre	Ed. Globo	2ª edição	1967
Pionário Gramatical	Silvio Edmundo Rita	Porto Alegre	Ed. Globo	3ª edição	1962
Aulete Waldas	Dicionário Contemporâneo da Língua Por.	Rio de Janeiro	Ed. Delta	2ª edição	- -
Fernandes Francisco	Dicionário de Verbos e "egimes	Porto Alegre	Ed. Globo	4ª edição	1969
<u>L í n g u a   L a t i n a</u>					
Lansberg Heirinch	Linguística Românica	Gredos Madrid	Ed. Gredos	- -	- -
Nóbrega Vandick	Nôvo Método da Gramática Latina	Rio de Janeiro	Freitas Bastos	- -	1962
<u>C I Ê N C I A S   F U R A S</u>					
Barbosa Norta	História da Ciência	Rio de Janeiro	Cons. Nac. Fed.	- -	1963
<u>A N T R O P O L O G I A</u>					
Malinowski Bronislaw	Uma Teoria Científica da Cultura	Rio de Janeiro	Zahar editores	2ª edição	1970
M. Felix Keesing	Antropologia Cultural	Rio de Janeiro	Punto Cultura	1ª edição	1970
Linton Ralph	O Homem	São Paulo	Livr. Martins	7ª edição	- -
Lionhardt Godfrey	Antropologia Social	Rio de Janeiro	Zahar editores	- -	1970
Willems E.	Antropologia Social	São Paulo	Zif. Europa	2ª edição	1966
D. Marshall Jahllins	Sociedade Tribais	Rio de Janeiro	Zahar editores	- -	1970

ANEXO E – Discurso de colação de grau do aluno da primeira turma de Letras Adilvo Mazzini, orador das turmas da primeira cerimônia de colação de grau do CPD/UEMT

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO

CENTRO PEDAGÓGICO DE DOURADOS

COLAÇÃO DE GRAU DAS TURMAS DE 1972, 1973, 1974, 1975, 1976

DISCURSO

ORADOR: ADILVO MAZZINI

DATA: 12 de agosto de 1977.

" Dar o sorriso, quando em nós ad há trevas. Dar amor, quando o próprio amor foi desenganado. Dar segurança, quando estamos ag frendo a pior solidão. Matar a sede dos outros com nosso próprio ag certo. Ser cha ma, quando em nós não há fogo".

Exm<sup>a</sup>. Sr. Governador do Estado de Mato Grosso, Dr. José Garcia Neto-  
Parainfno das turmas hoje formandas;

Exm<sup>a</sup>. Sr. Secretário da Educação e Cultura do Estado de Mato Grosso  
Dr. Lourenberg Ribeiro Nunes Rocha;

Exm<sup>a</sup> Sr. Secretário de Administração do Estado de Mato Grosso, Dr./  
José Ferreira de Freitas;

Exm<sup>a</sup> Sr. Deputado Br. Paulo Sa Ldanha, presidente da Assembleia Lg  
gislativa do Estado de Mato Grosso;

Exm<sup>a</sup> Dr. João Pereira da Rosa, Magnífico Reitor da Universidade Eg  
tadual de Mato Grosso;

Exm<sup>a</sup>. Sr. Prof. Hércules Maymone, sub-Reitor de relações estuantes;

DD Sr. Diretor do Centro Pedagógico de Dourados, Dr. Milton José de  
Paula- Patrono das turmas de formandos;

DD Dr. José Elias Moreira, Prefeito Municipal de Dourados;

Exmas. autoridades eclesiásticas, civis e militares aqui presentes /  
ou representadas;

Incanável Corpo Docente deste Estabelecimento Superior de Ensino;

Senhores representantes da imprensa falada, escrita e televisada;

Senhoras e senhores presentes

Meus colegas formandos.

In memoriam: Dr. Welmar Gonçalves Torres, membro extinto da família  
doadora do terreno para a construção Estabelecimento do CPD

Neuza Fumiko Guima, aluna falecida no 1º semestre de 1975, da turma de Estudos Sociais.

Investido de dupla responsabilidade, cabe-me neste momento / sclene ser o porta-voz de mais de duas centenas de formandos em / Letras, História e Estudos Sociais que, quais espigas de trigo, si- / lentes, mas agradecidas e reverentes, são lançados ao solo, oficial- / mente nesta hora, para, num gesto contínuo e perpétuo, completarem / a cada instante a obra mesma do Criador.

Convém pararmos um momento e, no íntimo de nós próprios, fa- / zermos o que não raras vezes nos esq uecemos de fazer: na abstração / do pparamente material, sentirmos um pouco a realidade espiritual. E / é por isso que imitamos agora a posição do trigo<sup>o</sup>, formados os seus / grãos, se dobra agradecido à terra que lhe proporcionou todas as / condições para frutificar. Estendemos também nós nossas mãos em / sinal de reconhecimento. Reconhecimento que se estende ao Supremo / Ser, ao ser mais humilde; do mais letrado, ao menos <sup>o</sup> favorecido; / do amigo de poucas horas, ao amigo de todas as horas. Reconhecimen- / to a você que nos soube incentivar; a você, que nos sorriu e fez- / nos sorrir; a você, que nos mostrou a rosa em lugar do espinho. / Reconhecimento a você que, na ânsia de sua própria perfeição, / busca em nós a perfeição; a você, que é a síntese própria de nos- / sa missão, porque você nos lembra a cada instante que devemos nós / sair do nosso pedestal, onde muita vez nos collocamos, para estender / nos nossa mão, para distribuir<sup>o</sup> nosso sorriso, para doarmos nosso // coração, porque, bem o dizia o grande Einstein: " Só a vida vivida / para os outros vale a pena ser vivida."

Vivemos momentos de suma importância na estrutura nacional, / e, mais palpavelmente, na estrutura sócio-econômico-cultural da / região, a que cada qual faz parte. Somos chamados a nos aperfei- / çoarmos a cada instante, sob pena de pretermirmos uma parte muito / importante no bom desempenho das engrenagens que, funcionando com / perfeição e em consonância com a realidade a que somos chamados a / concretizar, devem perfazer um todo harmonioso no mecanismo social.

Desta forma, o Decreto Lei nº 79.623, de 28 de abril do cor- / rente ano, quando, em seu Art. 1º, reconhece os cursos de História, / Estudos Sociais e Letras, nos quer lançar no mercado de trabalho / como profissionais oficialmente mais gabaritados, exigindo de nós, / por outro lado, uma melhor e maior produção.

Apesar de nem sempre estimulados de maneira eficaz, sobre- / tudo no setor econômico, somos sementes lançadas de encontro a u- / ma situação, onde o solo mais fértil se baseia no ideal, oientes/

de que, parafraseando Mauriac, " se a chama que está dentro de nós se apagar, as almas que estão ao nosso lado morrerão de frio". Devemos, isto sim, apesar das situações adversas, tender ao melhor desempenho de nossa missão e " sermos como o fogo que, quanto mais se divide, mais se multiplica".

" Dar o sorriso, quando em nós só há trevas. Dar amor, quando o próprio amor foi desenganado. Dar segurança, quando estamos sofrendo a pior solidão. Matar a sede dos outros com nosso próprio deserto. Ser chama, quando em nós não há fogo".

Parece-me ser isto a síntese de nossa missão, que está muito além das barreiras físicas que muita vez alimentamos em nós // próprios, esq uecidos de que o fim último não somos nós, mas o "outro", ao qual devemos uma parcela de nós, para solidificarmos nas suas bases, a fim de que, amanhã, possa ele, com melhor e maior visão, alargar muitos ca minhos que Mora se nos apresentam por // demais estreitos e dificultosos e que, não poucas vezes, chegam a nos oprimir, esperando que no futuro haja maior coesão, maior unidade de classe que há <sup>de</sup> gerar, sem dúvida, uma força de luta // para maior projeção do professor, dando-lhe cada vez mais o lugar que merece.

E teremos cumprido, desta forma, a nossa tarefa, cõscios // de que, para frutificar, o grão de trigo deve morrer.

Excelentíssimas autoridades, no limiar desta minha oração // fazia-se menção de duas responsabilidades a que fora chamado. A primeira, como porta-voz deste belo grupo de professores, sementeado nas, aproximadamente, 600 mil almas desta região, das quais, segundo estatísticas de 1976, 107.951, estudantes de I e II graus, e cujo número podemos aumentar, com toda a segurança, para 1977. Se/ antes de 1972 os professores mais categorizados eram em número // restrito, vemos hoje, com satisfação, e graças aos Cursos Superiores de que dispomos, ser aumentado constantemente, dando-nos uma certeza de dias <sup>de</sup> melhores.

Como homem de campo, cabe-me a segunda incumbência. Aparentemente antagônicos, mas não incompatíveis, magistério e agricultura possuem muitos pontos afins. Ambos devem cultivar, em ângulos diferentes e em assuntos diversos, o solo, onde serão lançadas as // sementes dos frutos do amanhã.

Assim sendo, e sentindo o quanto de proveitoso o aperfeiçoamento técnico nos traz, vamos revigorar, com vênua, aliando-nos à intensa campanha empreendida por toda uma comunidade, o ante-projeto da instalação do Curso de Agronomia em Dourados, uma vez que, / criado, só nos resta aguardar o sim do seu funcionamento.

Diz um pensador: " Se, querendo partir uma pedra, bateste nela cem vezes e nada conseguiste, e se, na centésima primeira batida, a pedra se rompeu, não foi esta batida que conseguiu o que / querias, mas as cem primeiras".

Excelentíssimas autoridades, queremos nós, neste instante, ser a centésima primeira batida, sabedores / que cem outras já foram dadas. Para tanto, pedimos que tenham condescendência, porque se faz necessário que repitamos o que, por certo, é de farto conhecimento de Vv. Excelências.

A Faculdade de Agronomia já é criação oficial, como bem demonstram as Leis agora em destaque:

Em 20 de Setembro de 1968 era criada a Lei nº 2.843, em cuja Artigo 2º, letra f, " o Governo do Estado autoriza a alienação de Ações da Petrobrás, de sua propriedade, destinando obrigatoriamente 6% do produto desta venda às obras da Faculdade de Agronomia de Dourados".

Dez dias após, em 30 de Setembro de 1968, o então governador Pedro Pedrossian, juntamente com o Dr. Gabriel Novis Neves e o Dr. Paulo de Almeida Fagundes, assinava a Lei nº 2.851, que diz textualmente em seu Artigo 1º: " Fica criada a Faculdade de Agronomia / de Dourados nos termos da Lei nº 4.024, de 20 de Dezembro de 1961, que fixou as Diretrizes da Educação Nacional".

E em seu Artigo 3º "O Poder Executivo baixará Decreto, regulamentando o funcionamento da Faculdade de Agronomia em Dourados".

E já mais próximo a nós, aos dois dias do mês de janeiro de 1970, a Lei nº 2.972, em seu Art. 3º reza: " Ficam mantidos os atuais cursos de Ensino Superior em funcionamento, os que originados por / Lei ainda não foram instalados, e criado um Curso de Engenharia em Campo Grande e um Curso de Agronomia no Município de Dourados ".

Denecessário seria citar os fatores altamente positivos e favoráveis ao funcionamento desta faculdade na região de Dourados, quando sa vemos que o Grande Dourados compreende uma área de 8,7 / milhões de ha.. Destes, 6,5 milhões são agricultáveis, constituindo a maior área agrícola contínua do Brasil, com possibilidade de produção durante o ano todo, se observadas as normas de rodízio de culturas.

Até o presente momento têm somente 20% desta potencia lidade está sendo explorada. Se, nesses 20%, já sentimos a enorme falta de pessoal especializado, o que não acontecerá, quando os outros 80% também estiverem sendo explorados? Permaneceremos numa total dependência de outras regiões? E os filhos de nossa terra que, por direito e por dever, devem assumir seu lugar no solo que é seu? Citando / palavras que já foram escritas, " evidencia-se cada vez mais a necessidade da formação profissional 'in loco', como meio adequado de dinamização desenvolvimentista."

Possuímos na região têm somente 130 Engenheiros Agrônomos e Técnicos afins, para 1,3 milhões de ha. já cultivados, ou seja, 1 / Eng. Agrônomo para <sup>1 mil</sup> 10.000 ha., quando o ideal seria 1 Engenheiro / para <sup>2 mil</sup> 2 ou 3 mil ha.

O déficit de Engenheiros Agrônomos no Grande Dourados, segundo levantamentos feitos, é ~~hoje~~ calculado em mais de 200 elementos e passará, nos próximos anos, para mais ou menos 500.

Excelentíssimas autoridades, temos necessidade real de uma / mão de obra especializada. Posso citar um caso prático e plático: pessoalmente perdi todo um plantio de trigo, feito por experiência em sobresemeadura, por não ter tido, em momento oportuno, a possibilidade de auxílio de pessoas diretamente ligadas ao ramo, sobretudo se levarmos em consideração que o mais importante teria sido a determinação das causas que ~~provocaram~~ provocaram o revés.

Quantas vezes, apesar do empenho e da boa vontade da iniciativa particular, não conseguimos aplicar de maneira adequada e eficaz as normas técnicas, acarretando, com isso, prejuízos e baixa / produção.

Bem avaliam Vossas Excelências, acostumados que estão à valorização e ao incentivo do aperfeiçoamento técnico, crendo no homem como fonte inesgotável de criação e potencialidade, sem com / isso torná-lo máquina, a tomada de posição de toda uma comunidade, no exato momento em que, profissionalmente, é lançado ao trabalho / um grupo de pessoas, tecnicamente mais perfeitas no campo da Educação.

Este nosso anseio, além de estar baseado solidamente em / leis, se fundamenta também no homem que, mercê de Deus, dirige os destinos de nosso Estado. Convém citar apenas o que a Folha de / Londrina publicou no dia 15 de novembro de 1975, em sua página 10: " Nesta oportunidade quer se ressaltar a especial atenção dada à /

reivindicação justa do povo desta terra, pelo Excelentíssimo Senhor Governador do Estado, Dr. José Garcia Neto, quando, transformando / Dourados no mês de Agosto de 1975 em Capital do Estado, confirmou / seu pensamento de homem público de grande visão e de administrador experiente, afirmando publicamente àqueles que o ouviam: ' Se o / Curso de Agronomia fosse implantado em Mato Grosso, seria em Dourados! '.

É porque Vossa Excelência é um homem amante da verdade, e porque uma política sã e objetiva não se fundamenta em promessas e paixões, mas em atos que a concretizem, e porque temos demonstrado sermos merecedores da confiança de Vossa Excelência, clamamos / neste momento: nós cremos e temos certeza de que, não só nós, mas / os que assumirem nossos postos no futuro, hão de recordar agradecidos o sim um dia dado a este povo, proporcionando-lhes um aprimoramento técnico paralelo e homogêneo na Educação e na produção / de alimentos, fundamentos básicos de nossa estrutura sócio-econômica-regional.

Amo a terra, porque ela me ensina a ser humilde. Amo a escola, porque nela tenho que me despojar de mim mesmo.

Cultivo a terra, porque a terra é sobejamente grata e produz abundantes frutos. Cultivo a afecção à escola, porque nela encontro os frutos de minha própria doação.

Rasgo o solo, porque um solo arroteado é apto a receber as boas sementes. Preparo as mentes, porque elas são o bom solo dos homens de amanhã.

Vivo em contacto com a terra, porque ela me aproxima de Deus. Vivo de mãos dadas com o estudante, porque ele é o 'outro', que é a própria imagem de Deus.

Posso, então, de mãos solidamente unidas, formando uma grande corrente de crença, de amor e de fé, exclamar, ao final desta minha oração:

" Senhor, que eu faça apenas de minha vida alguma coisa de / simples e reta, como uma flauta de bambu, que tu possas encher de / me ultrapassem.

Quero estar onde tu queres que eu sirva. E, onde quer que eu esteja, conta comigo, Senhor, agora e sempre".

DISSE.

Dourados, 12 de agosto de 1977.

Adilvo Mazzini- Letras 1972.



ANEXO F – Estruturas curriculares da modalidade Licenciatura e da modalidade Bacharelado – 2000



Anexo à Resolução CAEN nº 14/2000

**CURSO DE LETRAS/CEUD – LICENCIATURA  
HABILITAÇÃO: PORTUGUÊS/INGLÊS**

**SERIAÇÃO**

SE- RIE	DISCIPLINAS	CH
1ª	Fundamentos Gramaticais	51
	Introdução à Cultura Clássica	102
	Introdução à Semiótica	51
	Língua Espanhola I	102
	Língua Inglesa I	102
	Linguística I	51
	Prática de Leitura e Produção de Textos I	102
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>561</b>
2ª	Língua Inglesa II	102
	Língua Latina I	102
	Língua Portuguesa I	51
	Linguística II	51
	Literatura Portuguesa I	102
	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	51
	Teoria da Literatura I	102
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>561</b>
3ª	Fundamentos de Didática	51
	Língua Inglesa III	102
	Língua Portuguesa II	102
	Linguística III	102
	Literatura Brasileira I	102
	Literatura Portuguesa II	51
	Literaturas de Língua Inglesa I	51
	Teoria da Literatura II	51
<b>SUBTOTAL</b>	<b>612</b>	
4ª	Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio	51
	Língua Inglesa IV	51
	Língua Portuguesa III	102
	Literatura Brasileira II	51
	Literaturas de Língua Inglesa II	51
	Prática de Ensino em Língua Inglesa	102
	Prática de Ensino em Língua Portuguesa I	102
	Prática de Ensino em Literaturas de Língua Portuguesa	102
<b>SUBTOTAL</b>	<b>612</b>	
<b>COMPLEMENTARES OPTATIVAS</b>		<b>68</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>2.414</b>

LEGENDA: CH - Carga horária das disciplinas

*Edson*

Anexo à Resolução CAEN nº 14/2000

**CURSO DE LETRAS/CEUD – LICENCIATURA  
 HABILITAÇÃO: PORTUGUÊS/LITERATURA**

**SERIAÇÃO**

SE- RIE	DISCIPLINAS	CH
1ª	Fundamentos Gramaticais	51
	Introdução à Cultura Clássica	102
	Introdução à Semiótica	51
	Língua Espanhola I	102
	Língua Inglesa I	102
	Linguística I	51
	Prática de Leitura e Produção de Textos I	102
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>561</b>
2ª	Língua Latina I	102
	Língua Portuguesa I	51
	Linguística II	51
	Literatura Portuguesa I	102
	Prática de Leitura e Produção de Textos II	102
	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	51
	Teoria da Literatura I	102
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>561</b>
3ª	Filologia Românica	51
	Fundamentos de Didática	51
	Língua Portuguesa II	102
	Linguística III	102
	Literatura Brasileira I	102
	Literatura Latina	51
	Literatura Portuguesa II	51
	Teoria da Literatura II	51
<b>SUBTOTAL</b>	<b>561</b>	
4ª	Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio	51
	Língua Portuguesa III	102
	Literatura Brasileira II	51
	Literatura Brasileira Contemporânea	51
	Literatura Comparada	51
	Literatura Infância-juvenil	51
	Prática de Ensino em Língua Portuguesa I	102
	Prática de Ensino em Língua Portuguesa II	102
	Prática de Ensino em Literaturas de Língua Portuguesa	102
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>663</b>
	<b>COMPLEMENTARES OPTATIVAS</b>	
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>2.414</b>

LEGENDA: CH - Carga horária das disciplinas

*Eds*



Anexo à Resolução CAEN nº 14/2000

**CURSO DE LETRAS/CEUD – BACHARELADO  
HABILITAÇÃO: TRADUTOR E INTÉRPRETE  
OPÇÃO: PORTUGUÊS/ESPAANHOL**

**SERIAÇÃO**

SE- RIE	DISCIPLINAS	CH
1ª	Fundamentos Gramaticais	51
	Introdução à Cultura Clássica	102
	Introdução à Semiótica	51
	Língua Espanhola I	102
	Língua Inglesa I	102
	Linguística I	51
	Prática de Leitura e Produção de Textos I	102
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>561</b>
2ª	Cultura dos Países de Língua Espanhola	102
	Informática Aplicada	102
	Língua Espanhola II	102
	Linguística II	51
	Prática de Leitura e Produção de Textos II	102
	Psicologia das Relações Humanas	51
	Tópicos de Teoria da Literatura	51
	Tópicos de Tradução I	51
<b>SUBTOTAL</b>	<b>612</b>	
3ª	Língua Espanhola III	102
	Língua Portuguesa II	102
	Linguística III	102
	Técnicas de Tradução de Textos em Língua Espanhola I	102
	Tópicos de Literatura Portuguesa Contemporânea	51
	Tópicos de Literaturas de Língua Espanhola Contemporâneas	51
	Tópicos de Tradução II	51
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>561</b>
4ª	Estágio Supervisionado – Tradutor e Intérprete	204
	Língua Espanhola IV	51
	Noções de Relações Internacionais	51
	Redação Técnica em Língua Espanhola	51
	Técnicas de Tradução de Textos em Língua Espanhola II	102
	Tópicos de Literatura Brasileira Contemporânea	51
	Tradução Simultânea em Língua Espanhola	51
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>561</b>
<b>COMPLEMENTARES OPTATIVAS</b>		<b>119</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>2.414</b>

LEGENDA: CH - Carga horária das disciplinas

*Ecto*

Anexo à Resolução CAEN nº 14/2000

**CURSO DE LETRAS/CEUD – BACHARELADO**  
**HABILITAÇÃO: TRADUTOR E INTÉRPRETE**  
**OPÇÃO: PORTUGUÊS/INGLÊS**

**SERIAÇÃO**

SE- RIE	DISCIPLINAS	CH
1ª	Fundamentos Gramaticais	51
	Introdução à Cultura Clássica	102
	Introdução à Semiótica	51
	Língua Espanhola I	102
	Língua Inglesa I	102
	Linguística I	51
	Prática de Leitura e Produção de Textos I	102
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>561</b>
2ª	Cultura dos Países de Língua Inglesa	102
	Informática Aplicada	102
	Língua Inglesa II	102
	Linguística II	51
	Prática de Leitura e Produção de Textos II	102
	Psicologia das Relações Humanas	51
	Tópicos de Teoria da Literatura	51
	Tópicos de Tradução I	51
<b>SUBTOTAL</b>	<b>612</b>	
3ª	Língua Inglesa III	102
	Língua Portuguesa II	102
	Linguística III	102
	Técnicas de Tradução de Textos em Língua Inglesa I	102
	Tópicos de Literatura Portuguesa Contemporânea	51
	Tópicos de Literaturas de Língua Inglesa Contemporâneas	51
	Tópicos de Tradução II	51
<b>SUBTOTAL</b>	<b>561</b>	
4ª	Estágio Supervisionado – Tradutor e Intérprete	204
	Língua Inglesa IV	51
	Noções de Relações Internacionais	51
	Redação Técnica em Língua Inglesa	51
	Técnicas de Tradução de Textos em Língua Inglesa II	102
	Tópicos de Literatura Brasileira Contemporânea	51
	Tradução Simultânea em Língua Inglesa	51
<b>SUBTOTAL</b>	<b>561</b>	
<b>COMPLEMENTARES OPTATIVAS</b>		<b>119</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>2.414</b>

LEGENDA: CH - Carga horária das disciplinas

*Edson*



Anexo à Resolução CAEN nº 14/2000

**CURSO DE LETRAS/CEUD – BACHARELADO  
HABILITAÇÃO: SECRETÁRIO BILÍNGUE  
OPÇÃO: PORTUGUÊS/ESPAANHOL**

**SERIAÇÃO**

SE- RIE	DISCIPLINAS	CH
1ª	Fundamentos Gramaticais	51
	Introdução à Cultura Clássica	102
	Introdução à Semiótica	51
	Língua Espanhola I	102
	Língua Inglesa I	102
	Linguística I	51
	Prática de Leitura e Produção de Textos I	102
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>561</b>
2ª	Cultura dos Países de Língua Espanhola	102
	Informática Aplicada	102
	Instituições de Direito Público e Privado	51
	Língua Espanhola II	102
	Psicologia das Relações Humanas	51
	Tópicos de Teoria da Literatura	51
	Tópicos de Tradução I	51
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>510</b>
3ª	Comunicação Empresarial em Língua Espanhola I	102
	Introdução à Administração	51
	Língua Portuguesa II	102
	Linguística III	102
	Redação Técnica em Língua Portuguesa	51
	Técnicas de Tradução de Textos em Língua Espanhola I	102
	Tópicos de Literatura Portuguesa Contemporânea	51
	Tópicos de Literaturas de Língua Espanhola Contemporâneas	51
<b>SUBTOTAL</b>	<b>612</b>	
4ª	Arquivos e Documentação	102
	Comunicação Empresarial em Língua Espanhola II	51
	Estágio Supervisionado – Secretário Bilingüe	204
	Noções de Relações Internacionais	51
	Planejamento e Organização de Eventos	51
	Redação Técnica em Língua Espanhola	51
	Tópicos de Literatura Brasileira Contemporânea	51
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>561</b>
<b>COMPLEMENTARES OPTATIVAS</b>		<b>170</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>2.414</b>

LEGENDA: CH - Carga horária das disciplinas

*Edson*

Anexo à Resolução CAEN nº 14/2000

**CURSO DE LETRAS/CEUD – BACHARELADO**  
**HABILITAÇÃO: SECRETÁRIO BILÍNGUE**  
**OPÇÃO: PORTUGUÊS/INGLÊS**

**SERIAÇÃO**

SE- RIE	DISCIPLINAS	CH
1ª	Fundamentos Gramaticais	51
	Introdução à Cultura Clássica	102
	Introdução à Semiótica	51
	Língua Espanhola I	102
	Língua Inglesa I	102
	Linguística I	51
	Prática de Leitura e Produção de Textos I	102
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>561</b>
2ª	Cultura dos Países de Língua Inglesa	102
	Informática Aplicada	102
	Instituições de Direito Público e Privado	51
	Língua Inglesa II	102
	Psicologia das Relações Humanas	51
	Tópicos de Teoria da Literatura	51
	Tópicos de Tradução I	51
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>510</b>
3ª	Comunicação Empresarial em Língua Inglesa I	102
	Introdução à Administração	51
	Língua Portuguesa II	102
	Linguística III	102
	Redação Técnica em Língua Portuguesa	51
	Técnicas de Tradução de Textos em Língua Inglesa I	102
	Tópicos de Literatura Portuguesa Contemporânea	51
	Tópicos de Literaturas de Língua Inglesa Contemporâneas	51
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>612</b>
4ª	Arquivos e Documentação	102
	Comunicação Empresarial em Língua Inglesa II	51
	Estágio Supervisionado – Secretário Bilingüe	204
	Noções de Relações Internacionais	51
	Planejamento e Organização de Eventos	51
	Redação Técnica em Língua Inglesa	51
	Tópicos de Literatura Brasileira Contemporânea	51
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>561</b>
<b>COMPLEMENTARES OPTATIVAS</b>		<b>170</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>2.414</b>

LEGENDA: CH - Carga horária das disciplinas

*Edla*

**ANEXO G – Lista de nomes de técnicos-administrativos da  
FACALE/UFGD – 2011**

Ednaldo de Souza Rocha (Técnico de Laboratório, na UFGD a partir de 2011)  
Genivaldo Pinheiro de Andrade (Técnico de Laboratório, na UFGD a partir de 2008)  
Gisélia Lopes Vicente (Assistente de Administração, na UFGD a partir de 2008)  
Luci Ana Lima Souza (Técnico de Laboratório, na UFGD a partir de 2011)  
Mary Beatriz Reis de Macedo (Administrador, na UFGD a partir de 2011)  
Panagiotis Alexandro Tsilfidis (Técnico de Laboratório, na UFGD a partir de 2009)  
Rodrigo Bento Correia (Técnico de Laboratório, na UFGD a partir de 2011)  
Susana Correa Marques (Assistente em Administração, na UFGD a partir de 2008)  
Vinicius Moreira (Assistente em Administração, na UFGD a partir de 2011)

ANEXO H – Lista de nomes de professores efetivos e de professores  
substitutos da FACALE/UFMG – 2011

Área: **Inglês**

Leoné Astride Barzotto (na Universidade a partir de 2009)  
Rafael Tavares Peixoto (na Universidade a partir de 1988)  
Rosângela Campoy Gonçalves Fioravante (substituto)  
Sílvia Regina Gomes Miho (na Universidade a partir de 2008)

Área: **Linguística**

Adair Vieira Gonçalves (na Universidade a partir de 2008)  
Andrébio Márcio Silva Martins (na Universidade a partir de 2010)  
Bruno Oliveira Maroneze (na Universidade a partir de 2011)  
Cristiane Helena Parré Gonçalves (na Universidade a partir de 2006)  
Marcos Lúcio de Souza Góis (na Universidade a partir de 2008)  
Maria Ceres Pereira (na Universidade a partir de 2006)  
Maria das Dores Capitão Vigário Marchi (na Universidade a partir de 1985)  
Marilze Tavares (na Universidade a partir de 2006)  
Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti (na Universidade a partir de 1992)  
Rinaldo Vitor da Costa (na Universidade a partir de 2009)  
Rute Izabel Simões Conceição (na Universidade a partir de 1992)  
Sílvia Mara de Melo (na Universidade a partir de 2010)  
Thissiane Fioreto (na Universidade a partir de 2008)

Área: **Literatura**

Alexandra Santos Pinheiro (na Universidade a partir de 2008)  
Célia Regina Delácio Fernandes (na Universidade a partir de 2006)  
Gregório Foganholi Dantas (na Universidade a partir de 2010)  
Neurivaldo Campos Pedroso Júnior (substituto)  
Paulo Bungart Neto (na Universidade a partir de 2008)  
Paulo Custódio de Oliveira (na Universidade a partir de 2010)  
Paulo Sérgio Nolasco dos Santos (na Universidade desde 1984)  
Rogério Silva Pereira (na Universidade a partir de 2006)

ANEXO I – Lista de nomes de alunos do 8º semestre do curso de Letras:  
Licenciatura em Português - Inglês e respectivas Literaturas; Licenciatura  
em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua  
Portuguesa/FACALE/UFGD – 2011



Universidade Federal do Grande Dourados  
PROEG - Pró-Reitoria de Ensino e Graduação  
DIARDE - Divisão de Admissão, Registro e Controle Escolar

14/10/2011 18:44:37

Relação de Alunos Matriculados

[UFGD]	0619I - LETRAS, PORTUGUÊS-INGLÊS E RESPECTIVAS	Ano Letivo: 2011
NOME		
	ADRIANA DA SILVA LEONARDO	2008000251
	ANA RAQUEL RODRIGUES OSTAPENKO	2008000253
	ANGELICA SILVA DE OLIVEIRA	2008000254
	DEBORAH MALLMANN ESTIGARRIBIA	2007000228
	ERBES RIBEIRO BEATRIZ	2007000227
	GISLAINE SILVA DE SANTANA	2008000257
	JAQUELINE CARVALHO DE SOUZA	2008000259
	JAQUELINE FERREIRA OLIVA	2008000260
	JORDANA CRISTINA BLOS VEIGA XAVIER	2008000261
	KELLY CRISTINA DA SILVA ALVES GUABIRABA	2008000265
	LILIANE BELO MONTEIRO	2008000267
	LUCIANA XIMENES	2008000262
	MARIELI NUNES DA SILVA	2008000268
	PRISCYLLA RIBEIRO DOS SANTOS	2008000266
	QUELCILENE DA SILVA BONDESPACHO	2007000241
	SILVIA MORAIS SILVA	2008000272
	TACIANE DOS SANTOS CARDOZO	2008000271
	TAMIRIS FERREIRA DOS SANTOS	2008000273
[UFGD]	0619L - LETRAS, LICENCIATURA, COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA	Ano Letivo: 2011
NOME		
	ANDRÉIA PORTO DA SILVA	2008000275
	ARYADNEE ESPINDOLA ORTEGA ALVES	2007000270
	BRUNA ALVES DOS SANTOS	2008000276
	CAMILIA PIRES DE SOUSA	2007000271
	CLÉIA DE LIMA SOUZA	2008000277
	CRISTINA MASCARENHAS DA SILVA	2008000278
	ELICIANA PEREIRA DE SOUZA	2008000280
	ELIZABETE DA SILVA PACHECO	2007000290
	GÉSSICA COSTA MUNIZ	2008000281
	GILSO DIONIZIO SOARES	2008000282
	GILZA DA SILVA OLIVEIRA CAVALHEIRO	2008000283
	HUGNEY WALTER NOGUEIRA	2008000284
	JESSICA KUR FUCHS	2008000285
	JOLNEI DA SILVA CAVALHEIRO	2008000286
	JOSÉ APARECIDO DOS SANTOS	2008000287
	KÁTIA DA SILVA VAES	2008000288
	KELLY SABRINE ARIAS	2008000289
	KLEYDISON CESAR MARTINS	2008000290
	LAYLA CRISTINA IAPÉCHINO SOUTO	2007000277
	LIONEIDE FRANCISCO DE LIMA	2007000278
	LUCIMAR DE SOUZA ARGUELHO	2008000292
	NAIARA SOTOLANI SILVA	2008000294
	RAMONA VIEIRA MARQUES GERALDINI	2008000295
	RENATA GOMES DE LIMA	2008000296
	ROSENILDE DE QUEIROZ OLIVEIRA	2008000297
	SILVANA DA SILVA	2007000281
	TEREZINHA FERNANDES DOS SANTOS	2007000283
	VANESSA DE LIMA	2007000285
	VANESSA SANTOS GONÇALVES	2007000286
	VIVIANE SILVA DE OLIVEIRA	2007000287

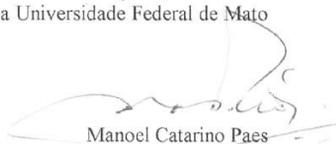
ANEXO J – Resolução que atribui o nome *Professor José Pereira Lins* ao Bloco/ FACAILE / UFGD



**RESOLUÇÃO Nº 9, DE 2 DE MARÇO DE 2004.**

**O CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**, no uso de suas atribuições legais e considerando o contido no Processo nº 23104.006094/2003-19, resolve:

Atribuir o nome de “Professor José Pereira Lins” para o bloco da Unidade II onde funcionam os Cursos de Letras, Ciências Biológicas, Matemática e Análise de Sistemas, do Câmpus de Dourados da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

  
Manoel Catarino Paes  
Presidente



# Depoimentos/Memórias de professores, de técnica em assuntos estudantis e de aluno

*Pois o importante, para o autor que rememora, não é o que ele viveu, mas o tecido de sua rememoração, o trabalho de Penélope da reminiscência. Ou seria preferível falar do trabalho de Penélope do esquecimento?*

Walter Benjamin

O registro da rememoração, o olhar sobre o passado indicam pontos de vista que orientam para outros tempos, outros lugares e contam uma história permeada de recuperações e construções, que reinterpreta e instiga desejos, interesses e necessidades presentes.

A seguir, tentando obedecer a uma configuração temporal cronológica, ouvir-se-ão vivências, que ora se distanciam, ora se tocam, ora se imbricam, de professores, de técnica, de aluno que participam do tecer do curso de Letras em momentos diversos. Gestos que recortam fazeres, adversidades, conquistas – imagens do curso de Letras de épocas próximas ou distantes. Passeemos pelas páginas dessas memórias.

## Entrevista com *Telma Valle de Loro*<sup>21</sup>

*Pergunta* – O que significou ser professora da primeira turma do curso de Letras do CPD? Como aconteceu?

---

<sup>21</sup> Professora da primeira turma do curso de Letras/CPD/UEMT. Professora aposentada do CEUD/UFMS.

*Telma Valle de Loro* – Foi um grande aprendizado. Foi a primeira experiência no Ensino Superior. Eu havia trabalhado só até o Ensino Médio. Cheguei aqui por intermédio da professora Maria da Glória Sá Rosa, minha professora na graduação. Vim na companhia da Isaura Higa para fazer parte do elenco de professores que estava quase completo naquela época.

*Pergunta* – Telma, a Isaura era sua colega lá na Universidade? Ela era de Campo Grande?

*Telma Valle de Loro* – Não, eu a conheci na ocasião do encontro com o Reitor. Não convivi com ela no interior da Universidade. Ela morava em Campo Grande e se formou antes de mim.

*Pergunta* – Continuaram dando aula no primeiro grau?

*Telma Valle de Loro* – Sim, nós demos aulas na Escola Estadual Menodora Fialho de Figueiredo. A Escola também estava iniciando naquela ocasião. Fomos pioneiras tanto na Escola Menodora quanto no CPD. Fizemos questão de continuar no primeiro grau, porque era uma situação nova, essa do CPD. Então que garantia tínhamos de que o Centro iria crescer e nós tínhamos uma situação estável profissionalmente? A condição que colocamos no momento de nossa indicação, na reunião em que estavam presentes o Reitor, Dr. João Pereira da Rosa, o Delegado Regional de Ensino de Dourados, Dr. José Milton de Paula e a professora Maria da Glória, foi a de que não nos desligássemos do ensino de primeiro grau.

*Pergunta* – Como ocorria a contratação dos professores?

*Telma Valle de Loro* – Havia uma carência de profissionais, tanto que havia muita gente de fora, do Paraná, do interior de São Paulo. No meu caso, houve a indicação da professora Maria da Glória e o contato na reunião com o Reitor e o Delegado de Ensino, onde expus meu currículo, que foi considerado bom para o cargo.

*Pergunta* – E naquela época era difícil chegar aqui?

*Telma Valle de Loro* – Sim. Naquela época havia asfalto só até Rio Brillhante. De Rio Brillhante para cá era barro, tanto, que a primeira vez que fomos a Campo Grande, depois que nos havíamos mudado para cá, passamos a noite na estrada, porque o ônibus encalhou, não havia como passar.

Tivemos que esperar o amanhecer. Veio um ônibus de Campo Grande, houve a troca dos passageiros. Antes, caminhamos mais ou menos um quilômetro no barro para pegar o ônibus que vinha de Campo Grande, que, então, voltou para lá.

*Pergunta* – E como era o asfalto em Dourados?

*Telma Valle de Loro* – Apenas as ruas Rio Grande do Sul (hoje Weimar Gonçalves Torres) e Marcelino Pires é que tinham asfalto. Quando viemos para cá, eu e a Izaura ficamos hospedadas no Colégio Imaculada Conceição, que aceitava pensionistas. Para ir à Escola Menodora, íamos a pé, não havia ônibus e não tínhamos carro. Quando chovia, víamo-nos obrigadas a levar um calçado na sacola e, quando lá chegávamos, lavávamos os pés, trocávamos o calçado para entrar na sala de aula. Na área do CPD também não havia asfalto.

*Pergunta* – Como era o acesso à bibliografia na época?

*Telma Valle de Loro* – O início de minha vida profissional no terceiro grau foi sob a orientação valiosa da Glorinha. A bibliografia eu trazia de Campo Grande. Quando cheguei aqui, não havia livros na biblioteca para a minha disciplina – Teoria da Literatura –, havia apenas um, que eu trouxe. Não havia livro para o aluno fazer consulta. Procurávamos manter contato com Campo Grande e São Paulo, para atualização.

*Pergunta* – Telma, como era dar aulas naquela época?

*Telma Valle de Loro* – Era difícil, mas todos se esforçavam para que as coisas caminhassem de modo mais favorável uma vez que as estruturas eram ainda precárias. Alguns dos alunos eram pessoas mais velhas, já atuavam no magistério e queriam se qualificar para prosseguir na carreira. Eram todos muito empenhados em aprender. Também aprendemos muito com eles.

*Pergunta* – Você se lembra de quem foi a primeira secretária de Departamento?

*Telma Valle de Loro* – Não me lembro de algum secretário anterior a mim. Numa primeira reunião, comecei a tomar notas e fui continuando. Não havia nada oficial. Eu fazia o papel de secretária, não havia o cargo,

mas alguém precisava anotar para fazer as atas. Fui secretária no período em que o professor Lins era chefe de Departamento. Era tudo muito informal naquela época, não havia como ser diferente.

*Pergunta* – Telma, quais disciplinas você ministrava?

*Telma Valle de Loro* – Ministrei seis disciplinas: Teoria da Literatura, Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa, Prática de Ensino, Introdução à Língua Portuguesa. Quando eu estava me aposentando, ministrava aulas de Introdução à Língua Portuguesa no curso de Biologia, paralelo ao curso de Letras. Eu nunca deixei de dar aulas no curso de Letras.

*Pergunta* – Há alguma coisa mais de que você se lembre e que acha que vale a pena falar, sobre aquela época no CPD?

*Telma Valle de Loro* – Na época, junto com a Izaura, uma pessoa muito ativa, fizemos algumas excursões com os alunos e professores. Fomos a Corumbá uma vez. Tudo era registrado pelo fotógrafo, Sr. Joaquim, que acompanhava todo mundo do CPD. O CPD era o centro de atividades culturais da cidade. Tudo que se ligava a toda e qualquer manifestação na Instituição era notícia. Lembro-me de que em 1971 promovemos, após a leitura do livro *Dom Casmurro* pelos alunos de Letras, o “julgamento” de Capitu, personagem central da narrativa, e a imprensa local cobriu o acontecimento.

*Pergunta* – Lembra-se de outras atividades promovidas pelo CPD que envolveram professores e alunos do curso de Letras?

*Telma Valle de Loro* – A Izaura e o professor Miranda organizaram uma gincana em que havia um concurso, o primeiro lugar em uma das atividades realizadas nessa gincana foi ganho por Laerte Tetilla (na época aluno do CPD) com a *Canção a Dourados*. Lembro-me também, isso já mais tarde em 1982 ou 1983, que o Centro Acadêmico de Letras promoveu um concurso de poesia, uma das alunas do Curso, Nilza Menani, foi premiada. Em algum momento, que me foge à memória agora, promovemos um

concurso de trovas, com a participação de todos os alunos da Instituição. É importante registrar ainda que alunos do curso de Letras têm ocupado lugar na Academia Douradense de Letras.

*Pergunta* – Telma, qual a sua relação e a da Izaura com o teatro do CPD?

*Telma Valle de Loro* – O Wilson Biasotto, que tinha uma certa afinidade com a área, a Ariadne Fittipaldi e eu em uma conversa resolvemos formar um grupo que durou alguns anos, o TUD. Os ensaios aconteciam após as aulas, quando, muitas vezes, tínhamos que levar alguns integrantes em casa. A Izaura veio depois. O grupo que ela dirigia participou de um festival de teatro fora do estado.

*Pergunta* – Quais foram as peças que apresentaram?

*Telma Valle de Loro* – A primeira peça que apresentamos chamava-se *O Jumento e o Capataz*. Lembro-me de que encenamos, também, *Piquenique no Front*. As peças eram apresentadas no Anfiteatro do CPD. Chegamos a viajar com elas, por exemplo, para Glória de Dourados. Os participantes do grupo eram professores, alunos e pessoas da comunidade. Essas pessoas vieram a enriquecer o grupo.

*Pergunta* – Gostaria de acrescentar alguma coisa a mais acerca de seu trabalho no CPD?

*Telma Valle de Loro* – Foi muito importante participar do início da criação, colocar tijolo sobre tijolo, com muito esforço, mas com grande determinação. Dos pioneiros eu não tenho conhecimento de quantos estão vivos, a gente acabou de perder o Mário Geraldini e o professor Lins, mas temos ainda o Kiyoschi. Não tenho notícias da Emília, nem da professora Josefina, que eram da primeira turma. Sei que, depois que deixaram o CPD, mudaram-se daqui. Uma experiência muito interessante e enriquecedora, também, foi ter o professor Lins como chefe de Departamento.

Gostaria de registrar aqui que o CPD, em especial o curso de Letras, deu uma contribuição muito grande para o crescimento de uma literatu-

ra que já era nascente em Dourados, quando levávamos para a sala de aula poetas da comunidade. Acredito que contribuiu, também, para esse crescimento a promoção de duas edições da “Mostra da Literatura em Dourados”, coordenadas por mim e pela professora Áurea Rita com a colaboração dos alunos de Letras. Creio, ainda, ter sido de grande valia para esse crescimento, a publicação do livro *Manifestações Literárias em Dourados*, coautoria minha e da professora Áurea Rita.

## Letras 40 anos: depoimento de um velho aprendiz

*Kiyoshi Rachi*

Maria das Dores pediu-me um artigo sobre os 40 anos do curso de Letras da UFGD. Ela e a Áurea Rita estão coordenando as comemorações. Disse: “Lembra de mim?” Algumas pessoas exageram na sua modéstia. Eis a encomenda.

### Introduzindo

Antes, uma ressalva. Nossas evocações são traiçoeiras, porque confundimos com lembranças contadas por outros. Quem leu *Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos*, de Ecléa Bosí, 2009, sabe que nossa memória é inconscientemente seletiva. Em função da realidade social posterior, nossas evocações são truncadas, simplificadas, apagadas, alteradas, valorizadas, depreciadas... Ajeitamos a memória para ficarmos bem na foto. Como lembra A. Kurosawa em *Relato Autobiográfico*, 1990, “o animal humano possui a característica marcante do enaltecimento próprio.”

---

22 Professor da primeira turma do curso de Letras/CPD/UEMT. Professor aposentado do CEUD/UFMS. Diretor Cultural do Clube Nipo-Brasileiro e Diretor de Patrimônio da Associação dos Docentes da UFGD.

Uma segunda ressalva. No mesmo livro, Bosi registra uma citação de F. C. Bartlett: uma coisa é o que se lembra e outra, como se lembra. A mesma idéia está contada em *O Último Trem de Hiroshima: os Sobreviventes Olham para Trás*, de Charles Pellegrino, 2010. Ele lembra o que disse um cientista: “Nós somos a soma do que lembramos”. Ao que o teólogo replicou: “Não, nós somos *como* lembramos”. Se não aprendermos com o passado, nada terá valido a pena.

### Dourados como Destino

Minha graduação foi em Pedagogia, em 1969 pelo Ibilce/Unesp, na época, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto. O ano anterior tinha ocorrido o AI-5 e ativista do movimento estudantil, eu estava no malfadado 30º Congresso da UNE. Ocorreu que uma colega nossa tinha uma irmã, que era delegada regional de ensino em Fátima do Sul. Ficamos sabendo que havia aulas sobrando em Mato Grosso.

Jovem, mal pensei nas enormes preocupações que causei aos meus pais, aventurando-me numa região distante mais de 700 quilômetros. Minha formação foi escolanovista: educação centrada no aluno etc. e tal. Isso combinava com o espírito da época: pílula para mulheres, movimento hippie, liberação sexual e quejandos. Hoje, meu credo educacional está próximo do contido em *Grito de Guerra da Mãe-Tigre*, da sino-americana Amy Chua, 2011. Dos muitos, meu maior professor-modelo foi o Dr. Arnold Von Buggenhagen, um filósofo alemão que estudou, entre outros, com Jaspers, Chesterton, Heidegger e Lukács. Resolvi prestar o vestibular ao ouvir sobre suas falas e acabei sendo seu monitor por dois anos.

Trabalhei de abril de 1971 a setembro de 1998 na Universidade. Tive em média mais de cem alunos por semestre, alguns milhares no total. É fato que privilegiamos a primeira vez, o impacto da novidade, do recém-experimentado. Assim, estão ainda nítidos os nomes e as feições da primeira turma de Letras e Estudos Sociais.

### Quando Éramos Jovens

Na disciplina Cultura Brasileira, trabalhamos com Roger Bastide, Jacques Lambert, Gilberto Freire, Werneck Sodré, entre outros. Começamos com 40 alunos de alto nível. Explico: o primeiro vestibular acaba selecionando os melhores dos melhores por causa da demanda reprimida. O Curso era de manhã e compromissos profissionais e familiares ocasionaram várias evasões. Só se licenciaram 22 alunos. Ainda que a maturidade sobrepujasse a juventude, a classe era de uma jovialidade típica daquelas que estão buscando a plenitude de suas realizações. Como se sabe, a jovialidade desconhece limites e está sempre a desafiar o desconhecido.

Lembro-me de quase todos. Primeiro, os que nos abandonaram antes da conclusão. De Esmeralda não lembro. Para mim não passa de uma personagem de *O Corcunda de Notre Dame*, de Hugo. Nilva está associada a uma moça morena de cabelos longos e lisos. Sonia era esposa do advogado Ujakow. Conheci várias Doracys, não tenho certeza qual é a da turma. Alguns se tornaram anônimos esquecidos.

Por motivos óbvios, outros dos evadidos surgem bem claros. O Hélio, bancário do Bemat e, depois, do BB, tornou-se meu amigo de trocar ideias. O Tibiriça é um conhecido político, advogado e colunista. Aphrodite de feições finas de européia, salvo engano, conheci-a, ainda em Rio Preto.

Seguem comentários, às vezes impertinentes, outras vezes incorretos, frutos de inferências arbitrárias ou porque a memória é o que é. Quem fez um trabalho com capa vermelha cheia de fitinhas, que ganhou nota baixa pelo conteúdo, foi a Abelina. O nosso ego é finório: nota baixa é o professor que dá, quando a nota é alta é o aluno que tira. Num recente encontro ocasional, percebi que ela parece estar de bem com ela mesma.

O Alfredo foi meu colega docente no Ginásio Estadual de Fátima do Sul em 1970. Em 1992, mais ou menos, apareceu em casa de repente. Sabe como? Trouxe um parente para se tratar num hospital, aqui. Ficou sem saber o que fazer, abriu o guia telefônico e achou meu nome. Que visita honrosa que tive. Pelo menos foi sincero.

O tempo mostrou com que denodo e persistência o Adilvo espalhou a beleza da música vocal. Elevar a importância da música, numa sociedade em que os mandatários a ignoram, é de um mérito maior (consta que músicos, garçons e cozinheiros são obrigados a entrar pelas portas dos fundos do clube). Inteligente, desconfio que muito do que poderia realizar está ainda latente.

A Célia Oliveira trabalhou comigo na bendita supervisão escolar. Bendita para não dizer outra coisa. A supervisão escolar foi como um corpo estranho na organização escolar. Como uma ferida num organismo. Tinha um tal de plano global anual, que nunca ficava pronto. Célia era muito positiva e animada. Há tempo, ela mexe com artesanato. Quase todo dia passo pela Toshinobu e vejo um carro parado, que presumo seja o dela.

Quem encontro volta e meia no supermercado é o Fernando Peres. Quarenta anos castigam nossa pele e nossa carne. A velhice torna as pessoas símiles na profundidade e no capricho das rugas. Com ele, foi sua voz que me tirou a dúvida de quem foi o professor e diretor do Menodora. Primeiro, esquecemos o nome, que não muda nunca; depois não reconhecemos o rosto, porque muda para pior. Parece que o timbre da voz e o formato do esqueleto (o andar) resistem melhor ao tempo.

Agora, dois Josés. O Zé Dedão, bancário, parece que foi para Campo Grande. O Pereira era mais baixo e moreno. Ouvi dizer que migrou pras bandas de Rondônia. Do Zé Dedão, num trabalho de pesquisa, indiquei a ele um adjetivo um tanto estranho para ele conferir sua exatidão. Mal sabia eu que ele tinha copiado diretamente de Gilberto Freire. Bem que, na hora, percebi alguma esquisitice no seu olhar. Sabe quando alguém finge uma coisa, mas está pensando em outra? Concordando, ele parecia reprimir um sorriso, apertando os lábios.

A Maria José Barbosa, a Nedina e a Vilma Pizzini eram as que tinham mais anos de vida. Eram pessoas civilizadas e matronas de famílias respeitáveis. A primeira tinha uma cabeça muito saudável e a segunda era muito cuidadosa ao falar. A Vilma era mais retraída. Como já se obser-

vou, a idade agudiza nossos defeitos e qualidades. Quem era calmo, fica mais tranquilo; quem era nervoso, torna-se mais irritável.

Com ascendência japonesa tivemos a Lídia, a Sarah e a Taeko. Havia também a Regina, prima da Lídia, que se mandou para Cuiabá. Lídia, tímida e quieta, saiu-se bem no estágio e se deu bem profissionalmente. Sarah deixou Dourados, por causa do marido que trabalhava na Brasmen. A Taeko era de corpo miúdo e eletricidade à flor da pele. Não comprovei, mas seu nome aparece com destaque em Linguística no âmbito da Unicamp. Será que é a mesma? Havia outra Sara, esposa de militar, de passagem.

A Noêmia parece que a encontro nas aglomerações da cidade, uma vez ou outra. Parece que não me reconhece ou eu é que demoro para cumprimentá-la. Era bastante tímida. Patrícia, acho que nunca entrou numa sala de aula; era de uma inteligência viva. Uma pena. Com a Ze-naide tivemos um contato profissional mais amigável. Era a professora jeitosa e atenta para as normas da nossa língua. Trabalhou por muito na delegacia/agência regional de ensino. Este também foi o rumo escolhido pela Marina Tobias, que nunca vi afobada. Sempre sob medida nas suas tarefas a cumprir.

Elza acho que era pianista. Rosa, filha do professor Lins, veio depois, transferida. Liriacy era do tipo miúdo e bem animada. Eorli com o nome diferente, era uma mistura de loira e morena, se é que isso é possível. Maria Aparecida está quase invisível na minha cabeça, menos que um rascunho mal apagado. Arrisco dizer que era uma senhora morena de jeito sossegado.

Em resumo, como ensinaram Piaget e Vygostky, trabalho e jogo (brincadeira) marcam as relações do homem com a sociedade e a natureza.

### Finalizando

Neste aniversário, passados quarenta anos, pode haver júbilo para a Instituição. Para nós, eu e a maioria dos alunos estamos na senescência, dando lugar aos mais jovens. A cada vez, viveremos tendo menos sensa-

ções e sobreviveremos buscando mais evocações. É preciso resistir e lutar. Aos que abandonaram as lides da educação dou minhas razões. Às vezes, também me sinto um desertor da e(E)ducação.

Saudando a todos os colegas, aproveito para dar um viva a dois personagens: ao professor José Pereira Lins, passado recentemente e ao servente “seu” Calixto, que nos deixou há muitos anos.

### Aspectos históricos do curso de Letras – 1971/1973 – Dourados

*Lori Alice Gressler*<sup>23</sup>

Dourados, em 1970, contava com uma área de 5.911 km<sup>2</sup>, e com uma população de 79.260 habitantes (incluindo Douradina), sendo que a grande maioria, 67%, vivia na zona rural. Nesta data, estavam matriculados 18.651 alunos no ensino fundamental e médio, não incluindo os alunos do ensino supletivo, do MOBREAL e da pré-escola. Até este ano existia, apenas no papel, a criação do curso superior de Agronomia. Em 1971, foi implantado no Centro Pedagógico de Dourados – CPD/UEMT o ensino superior, com a criação dos cursos de Letras e Estudos Sociais. As atividades tiveram início com nove professores e nove funcionários e com 80 vagas para os respectivos cursos, tendo sido matriculados 77 alunos.

Nesta época, início de janeiro de 1971, vim conhecer a região sul de Mato Grosso, quando visitei o Centro Pedagógico de Dourados e conversei longamente com o Dr. Milton José de Paula sobre a possibilidade de vir transferida da Universidade Federal de Santa Maria, onde era professora.

---

23 Professora da primeira turma do curso de Letras/CPD/UEMT. Professora aposentada do CEUD/UFMS.

Meu esposo deixou a Universidade Federal de Santa Maria onde, também, era professor e mudou para cá no início de abril de 1971, justamente quando os cursos de Letras e Estudos Sociais tiveram início. Dia 24 de maio de 1971, o Dr. Milton enviou, pelo meu esposo, correspondência dizendo que eu seria aceita, considerando que já tinha o curso de mestrado e experiência no ensino superior, com contrato de trabalho de 22 horas semanais e com salário mensal de CR\$ 1.782,00 bruto, mas antes deveria enviar meu currículo para apreciação do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso.

Cumpridas as formalidades, fui contratada em janeiro de 1972. Iniciei minhas atividades no CPD, tendo como colegas, nesta data, Emília Alves de Queiroz, Kiyoshi Rachi, Mario Geraldini, Antonio Alves de Miranda, Izaura Higa, Telma Valle, José Pereira Lins e Josephine Kloppenburg; posteriormente, ainda no mesmo ano, Mário Luiz Alves, Zonir Freitas Tetila e Nadyr Martins.

Fui professora de Métodos e Técnicas de Pesquisa e participei da elaboração do projeto de estágio, do qual fui orientadora. Ministrei curso sobre a Lei 5692/71, sendo sua carga horária aproveitada para a disciplina de Estrutura e Funcionamento de Ensino. Coordenei, também, vários cursos de aperfeiçoamento e de atualização.

Os alunos da primeira turma, em sua maioria, eram do sexo feminino, lembro-me de apenas quatro alunos; Adílvo, Fernando, José Pereira e José Ferreira Barbosa. Muitos alunos já contavam com longa experiência no magistério, pois já atuavam na área há muitos anos. Algumas alunas tinham cerca de 20 anos de idade a mais do que alguns professores, como o caso de Nedina Santos Bonfim e Maria José Ferreira Barbosa.

O curso de Letras, no início de fevereiro de 1972, funcionava, no período matutino, na última sala de um dos blocos do antigo Centro Pedagógico de Dourados. Na primeira fila, sentavam Taeko Aída e Zenaide Soares Almeida, que às vezes se via obrigada a levar para a sala sua filha

Stella Maris. Ainda na primeira fila, sentavam Patrícia M. M. Ferreira e Célia F. V. Oliveira – duas amigas inseparáveis e no lado direito, quase no final da sala, estavam Maria José Fernandes Barbosa, Vilma Bragança Pizzini e Nedina Santos Bonfim, colegas de trabalho, com muitos assuntos para pôr em dia.

Na última fila, ao lado direito da porta de entrada da sala, sentava o Adilvo Mazzini, e do lado esquerdo, o Fernando Soler, o José Ferreira e o José Pereira. O Adilvo sentava ali para não perturbar a aula, pois só conseguia chegar em cima da hora, já que lecionava o primeiro tempo na Escola Imaculada e vinha a toda velocidade, pedalando sua bicicleta. A bicicleta era colocada, também, no lado direito, encostada na parede. Aliás, era só a parede que a separava de seu proprietário.

Outras alunas, como Eorli A. F. dos Santos, Elza A. Brandão, Lidia Tadano, Liriacy de Matos Sobreira, Maria Aparecida Faria Barbosa, Marina Tobias, Noêmia Nespolo, Sarah Norimi Y. Nacagami, Rosa Maria F. Lins, Abelina da Silva Flores e Maria Dolores R. Baganha sentavam mais no centro da sala.

Os trabalhos de pesquisa desenvolvidos pelos alunos das turmas iniciais eram de bom nível, sendo os mesmos apresentados por escrito, atendendo orientações da ABNT, e oralmente, no anfiteatro, em forma de seminário, onde pessoas da comunidade eram convidadas para assistir. Como eram muitos os trabalhos, uma lista com os respectivos títulos passava pelas salas a fim de que os próprios alunos selecionassem alguns para a apresentação.

Os temas eram de livre escolha dos alunos e geralmente eles pesquisavam assuntos ligados às áreas de sua atuação. Como exemplo: *A música no ensino secundário*, de Nedina Bonfim e Adilvo Mazzini (1972); *A educação do excepcional em Dourados*, de Noemi Wolff Bevilaqua (1973); *O processo de avaliação ideal e a realidade das escolas de Dourados*, de Maria Socorro Pereira (1973) e *Organização de bibliotecas escolares*, de Luiza Mello Vasconcelos (1973).

Em maio de 1972, organizamos uma coletânea: “Pensamentos que o amor inspirou”, de autoria de vinte e um alunos, cujo tema era “MÃE”, dos quais cito apenas dois textos.

“MÃE – PRESENÇA – jamais falhaste quando precisei de ti; AUSÊNCIA – sempre presente em tudo aquilo que de imorredouro ficou de ti.” Vilma Pizzini.

“Vivemos num progresso tecnológico. É época da evolução. Porém continuas a mesma, porque sempre foste, és, e serás ETERNAMENTE MÃE.” Abelina Silva.

Eu creio em vós, ó mestre!

Com carinho e amor

Transformastes o estudo em estímulo

Da minha vida.

[...]

Em 1973, o curso de Letras (Licenciatura Plena) passou a ser oferecido no período noturno. Estavam matriculados, neste ano, 16 alunos no curso de Letras de curta duração no 1º semestre matutino, passando para 15 no segundo semestre. O curso de Letras, Licenciatura Plena, no período noturno, contava com 36 alunos no primeiro semestre, reduzidos a 23 no segundo semestre do mesmo ano. Neste ano, o CPD contava com 17 professores, distribuídos em três departamentos, e 16 funcionários.

Para atingirmos um bom número de inscritos, percorríamos várias residências motivando pessoas – muitos já profissionais da educação – a estudar. Em vários casos, tivemos que convencer os pais, ou até mesmo os maridos, já que havia uma grande preocupação com o horário das aulas e o retorno, a maioria a pé, em ruas completamente desertas e escuras.

Depois de vários anos de muita dedicação, muitas leituras, estudos e uma gama de atividades desenvolvidas pelo CPD, como gincanas, teatro, coral, seminários de pesquisas desenvolvidas pelos alunos, noites culturais, roda de viola, danças e cursos de extensão, chegou, em 12 de agosto de 1977, a tão esperada 1ª colação de grau e Adilvo Mazzini, aluno

da primeira turma de Letras, foi escolhido, por mais de duzentos colegas dos cursos de Estudos Sociais, História e Letras como orador de cinco turmas de formandos. Em um discurso emocionante, no Cine *Ouro Verde*, apelou para as autoridades presentes, Governador Garcia Neto, Reitor João Pereira da Rosa, Deputados, Secretário de Estado de Educação, para que o curso de Agronomia fosse criado em Dourados, fazendo um paralelo entre o professor e o agricultor, do qual cito apenas um trecho:

Rasgo o solo, porque um solo arroteado é apto a receber a boa semente. Preparo as mentes, porque elas são o bom solo dos homens do amanhã. Amo a terra, porque ela me ensina a ser humilde... Vivo em contacto com a terra, porque ela me aproxima de Deus.

Neste ano, 1977, eu já havia concluído meu doutorado nos Estados Unidos e continuava como professora da Instituição. Sempre certa de que ter diplomas, estar “ensopado” de conhecimentos, não é o suficiente para educar. Nada é suficiente se nosso coração não estiver cheio de amor, compreensão e solidariedade. O conhecimento aliado ao amor é que possibilita a quem educa encontrar pedras preciosas onde aparentemente não existe brilho.

Parabenizo os ex-alunos de Letras e agradeço por terem embalado meus sonhos como o vento, renovando o meu entusiasmo diariamente.

## Desafio

*Ema Elisa Steinhorst Goelzer*<sup>24</sup>

Desafio! Essa é a palavra que determina a minha atuação como professora da primeira turma do curso de Letras do então Centro Peda-

---

24 Professora da primeira turma do curso de Letras/CPD/UEMT. Primeira chefe eleita do Departamento de Letras/CPD/UEMT. Professora aposentada do CEUD/UFMS.

gógico de Dourados. Os alunos eram predominantemente profissionais, muitos às vésperas da aposentadoria, o que era assustador para uma jovem de vinte e poucos anos. Data dessa época também o exercício de atividade administrativa. Como Chefe do Departamento de Letras, procurei desenvolver um trabalho humano, justo e que fosse ao encontro dos interesses dos docentes e discentes. Vale ressaltar a incansável luta no processo de reconhecimento do curso de Letras pelo Conselho Federal de Educação.

Várias turmas passaram pelo Curso e tenho orgulho de ter participado da formação acadêmica dessas pessoas. Orgulho-me, também, dos ex-alunos que se tornaram professores altamente capacitados e que têm desenvolvido um excelente trabalho na universidade.

É como se um filme passasse em minha memória ao recordar-me daqueles fatos. Emoção e saudade se misturam e é com carinho que me lembro dos colegas e alunos. Agradeço a Deus por esse trilhar e por ter me proporcionado a oportunidade de conviver com pessoas tão especiais. Dedico-lhes, na comemoração dos quarenta anos do curso de Letras, o poema *Conclusões*.

Eterniza a palavra porquanto o corpo  
Já se desfaz.  
Ao rastrear odores percebe o aroma  
Que cala fundo.  
Os limites desfeitos ditados ao vento  
São meros sinais.  
Quanta amargura, quanta tortura  
No topo feliz.  
Quisera o encontro no outro ponto  
Da nova dimensão.  
Aquarela vertida mil vezes partida  
Equaciona e se esvai.

O silêncio marcante no meio do barulho  
Arrufa e cai.  
Arrematar imperfeito, sempre desfeito  
Nunca se quer.  
O poder se apodera, o infinito norteia  
A trilha, o ritual.  
Querer verdadeiro, cores vibrantes,  
Andam errantes  
No eu distante.  
Corre, ouve, fala, ri...  
Cala, olvida, fraqueja, reage...  
Contradizem os esquemas, descrevem paredes,  
Escalam palmares da luta sem fim.  
Por fim o adorno, sem retorno  
Resvala na vala sem preço  
Pois até o apreço não existe mais.  
Contínuas esperanças, falsas andanças...  
O mundo imundo ainda carrega  
Sensíveis corações, crivados de emoções...  
Ali se aprende, se desprende e se acredita.

## 40 anos do curso de Letras

*Lauro Chociai*

Ao celebrarmos quarenta anos do curso de Letras, gostaríamos de relatar alguns fatos que, de uma maneira ou de outra, contribuíram para a implantação e consolidação do Curso.

---

25 Professor da primeira turma do curso de Letras/CPD/UEMT. Professor aposentado do CEUD/UFMS.

No ano de 1973, iniciamos nossas atividades docentes, ministrando as disciplinas Linguística e Língua Latina, sob a orientação pedagógica do Prof. Dr. Eurico Bach, da Universidade Católica do Paraná.

A orientação pedagógica foi de fundamental importância para o início de nossa carreira docente e serviu de suporte para o nosso ingresso no curso de mestrado em Letras, opção Linguística, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Ainda no ano de 1973, o Prof. Dr. Eurico Bach ministrou, no então, Centro Pedagógico de Dourados, o Curso de Extensão Universitária “Linguística, Ciência e Ensino”. Este Curso muito contribuiu para que os acadêmicos pudessem compreender a importância da Extensão Universitária na vida acadêmica.

As dificuldades, nos primeiros anos, eram muitas, mas foram superadas, graças ao empenho e dedicação do Corpo Discente, Docente e Administrativo.

Os acadêmicos das primeiras turmas eram, na maioria, professores do Ensino de 1º e 2º Graus; fato este que muito contribuiu para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Assim, foi surgindo uma nova Comunidade Universitária, aliás, a primeira Comunidade Universitária de Dourados.

Um dos grandes suportes para a consolidação do curso de Letras foi a qualificação do Corpo Docente. Este fato também contribuiu para a implantação do “Curso de Especialização em Língua Portuguesa”, ministrado no período de 1983 a 1985.

Vale ressaltar que este Curso foi o primeiro curso de especialização, implantado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Durante vinte e quatro anos e meio, tivemos a felicidade de poder contribuir com o curso de Letras, quer como Docente, quer como Diretor do Centro Universitário de Dourados, Chefe do Departamento de Educação e do Departamento de Comunicação e Expressão.

Nesta oportunidade, queremos parabenizar toda a Comunidade Universitária do Curso de Letras, na esperança de que possa continuar desenvolvendo, com brilhantismo, as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

### *Entrevista com Lucilda Gai Fagundes<sup>26</sup>*

*Pergunta* – A senhora foi uma das primeiras secretárias do CPD/UEMT?

*Lucilda Gai Fagundes* – Fui a segunda, a primeira foi a Vandira de Freitas. Entrei em 1974, no dia sete de fevereiro. Fiquei dezessete anos e meio, até 1991.

*Pergunta* – O que foi ser secretária naquele momento quando estava tudo começando?

*Lucilda Gai Fagundes* – Foi difícil, eu era nova aqui em Dourados, quase não conhecia ninguém, mas tive bons assessores comigo. Na época que entrei, os Cursos do CPD/UEMT – Letras e Estudos Sociais – não eram reconhecidos ainda. O Dr. João, Reitor da UEMT, me chamou e disse que uma de minhas missões era preparar a parte acadêmica, administrativa da Secretaria para montar os processos de reconhecimento dos Cursos. Eu estive em Campo Grande com a professora Denise de Vasconcelos que era Pró-Reitora, ela me deu instruções para a montagem dos processos. Tivemos um trabalho estafante: trabalhávamos de dez a doze horas por dia, eu vivia mais no CPD, que em minha casa. Improvisamos uma Secretaria onde na época do CEUD era a cantina. Havia uma sala grande, pusemos uma tábua

---

<sup>26</sup> Técnica em assuntos acadêmicos do CPD/UEMT. Secretária do CPD/UEMT no momento do processo de reconhecimento do curso de Letras em 1977 – primeiro reconhecimento. Técnica em assuntos acadêmicos aposentada do CEUD/UFMS.

em cima de banquinhos para servir como mesa, forramos com papel. Uma mesa grande era necessária, porque, naquela época, os processos de reconhecimento iam em oito volumes, um volume para cada conselheiro analisar. Preparamos uma infinidade de documentação: diários de classe, livros de ata, prontuários dos alunos. Nessa época tivemos a ajuda especial do professor Kiyoshi na conferência das atas do Conselho Departamental, mais tarde Conselho de Centro. Também nesse período tivemos ótimas auxiliares na Secretaria Acadêmica, entre elas, Iracema, Nair Dorta, Vânia, Luci, Sandra, Neide, Rita, Nelma, entre outras. Os processos dos dois Cursos ficaram prontos, comunicamos a Campo Grande. Eu ainda estava de licença gestante, quando o Reitor me ligou, pedindo para que eu voltasse para receber a Comissão Verificadora. Tivemos sucesso, na parte acadêmica não faltava nada, não houve necessidade de refazer nada. Logo em seguida vieram as Licenciaturas Plenas e outros Cursos: Pedagogia, Geografia, História. A última tarefa gigante que tivemos foi a que envolveu o processo de reconhecimento dos cursos de Pedagogia, de Letras Plena, História e Agronomia. Organizamos também os processos de reconhecimento dos Cursos Parcelados, de curta duração, de Ponta Porã.

*Pergunta* – E a primeira formatura?

*Lucilda Gai Fagundes* – Foi uma formatura gigante, foi no antigo Cine *Ouro Verde*, com duzentos e poucos formandos. Nessa época houve a abertura de outros Cursos Parcelados de curta duração em Glória de Dourados, Paranaíba e Aparecida do Taboado. Mais tarde abriu, em Ponta Porã, uma extensão do CEUD. Fui nomeada coordenadora dos cursos da Unidade de Extensão do CEUD em Ponta Porã – foram realizados dois vestibulares. Os Cursos eram oferecidos para professores leigos. Foi muito bonito. Desses Cursos montei também os processos. Veio também a Comissão para verificar os processos, não tinha como não reconhecer, embora faltasse muita coisa lá, a Comissão constatou que o oferecimento dos Cursos era uma necessidade.

*Pergunta* – Como os alunos se posicionavam em relação ao reconhecimento dos Cursos?

*Lucilda Gai Fagundes* – A primeira turma que se formou não tinha diploma e pressionava o CPD porque os alunos precisavam, queriam trabalhar e ganhar mais, naquela época o Diretor era Dr. Milton de Paula, e o Dr. João Pereira da Rosa era o Reitor.

*Pergunta* – Como era o contato com a administração em Campo Grande?

*Lucilda Gai Fagundes* – Sempre fomos muito a Campo Grande. Com a divisão do Estado, logo em seguida foi criada a Universidade Federal, aí já melhorou bastante, a sede era em Campo Grande, era mais fácil resolver as coisas.

*Pergunta* – Como eram as viagens?

*Lucilda Gai Fagundes* – A maioria das vezes de ônibus, outras de carro, também iam diretor, coordenadores.

*Pergunta* – Quando o CPD/UEMT passou a CEUD/UFMS, houve abertura de concursos?

*Lucilda Gai Fagundes* – O Reitor emitiu uma portaria que dizia que todo funcionário que estivesse há cinco anos na Universidade já era efetivado, naquela época ninguém fez concurso.

*Pergunta* – Como foi sua chegada ao CPD?

*Lucilda Gai Fagundes* – Fui convidada para trabalhar na Escola Menodora, trabalhei lá em 1973. Eu dava aula de Português e assumi a Secretaria para organizar também. No início de 1974, viajei, quando voltei havia um recado do Diretor do CPD, que eu nem conhecia, me convidando para trabalhar na Secretaria Acadêmica. Fiquei uns dez dias pensando: vou ou não vou. Assumi no CPD no dia sete de fevereiro de 1974.

*Pergunta* – E falando em UFMS, como o processo de efetivação de matrícula *on-line* aconteceu?

*Lucilda Gai Fagundes* – Quando começamos a fazer a matrícula informatizada, havia sido instalado em Campo Grande um laboratório de

informática muito grande, íamos a Campo Grande para aprender como fazer, deu tanta dor de cabeça. Instalaram um terminal no CEUD para digitarmos. Isso foi em 1988 ou 1989. Lançava-se primeiro a matrícula do aluno, às vezes saía do ar, quando chegava o final do semestre tínhamos que lançar as notas e as faltas. Depois Campo Grande mandava um Relatório para conferência. Quando não dava certo, era um problema. Eu trabalhava junto aos coordenadores de Curso, de Agronomia, a Paula, depois de Letras, a Maria José (Zezê), a Áurea. Às vezes começávamos a fazer as matrículas em fevereiro e só terminávamos no mês de maio. Gostava mesmo do que eu fazia, dava trabalho. Eu sempre tive bons funcionários comigo, eram responsáveis, faziam tudo certinho.

### Curso de Letras – 40 anos

*Adilvo Mazzini*<sup>27</sup>

Final do ano de 1970. Era ainda professor na cidade de Rio Brilhante (MS), tendo lá chegado em janeiro de 1966, vindo de Santa Catarina. Foram anos de pioneirismo. Muita semente boa fora lançada naquele solo inóspito, mas fértil. Verdadeiras aventuras educacionais aconteceram. Excelentes foram os frutos.

Em Dourados o prédio da sonhada faculdade estava pronto. À sua frente, a placa com a denominação FACULDADE DE AGRONOMIA. Todavia, os primeiros cursos não foram os anunciados pela placa. O primeiro vestibular abriu vagas para Letras e Estudos Sociais.

Foi então que vim de Rio Brilhante para me preparar a ele, fazendo um cursinho que aconteceu nas salas do Presidente Vargas.

---

27 Aluno da primeira turma do curso de Letras/CPD/UEMT. Orador da primeira formatura, em 1977, do CPD/UEMT.

Formadas as turmas, no início de 1971 as aulas começaram a se tornar realidade. Enfim, os primeiros cursos superiores, ansiosamente esperados, surgiam para atender à demanda da grande região de Dourados.

Minha classe, a de Letras, era formada quase que exclusivamente de professores em atividade, boa parte de nós com vários e até muitos anos de trabalho efetivo em sala de aula. Por isto, não deve ter sido fácil aos professores do Curso “aguentar” uma turma com experiências múltiplas na atividade educacional. Porém, foi uma excelente turma, que não se contentava com pouco e questionava seguidamente todo o processo posto como protótipo.

Já então havia atividades paracurriculares, como canto coral, por exemplo, que deveriam ter tido seguimento, porque, a bem da verdade, houve muitos hiatos em muitos aspectos, tendo a universidade, sob as várias denominações, ficado muito presa nas próprias paredes, sem o devido alcance sociocultural que toda universidade deveria ter. Perdeu-se tempo significativo por conta disso e todo o processo sofreu retardamento.

Alguns fatos marcaram sobremaneira as primeiras turmas. Ainda que nos anais esteja escrito que tudo fora feito às claras, a realidade, porém, contém no seu bojo uma triste constatação: em momento algum nenhum de nós, alunos, tínhamos o real conhecimento de que o Curso seria de curta duração. Isto foi descoberto casualmente já bem mais tarde, quando a “curta” estava muito adiantada.

Houve uma revolta muito grande. Muitos foram os questionamentos. Muitas foram as atitudes tomadas, contrárias àquela situação, uma vez que todos nós havíamos prestado vestibular para curso pleno. O curso de Estudos Sociais não se conformou e boa parte de seus integrantes deixou-o. Deslocaram-se eles para Campo Grande, todos os dias (há que se registrar isto), para fazerem o curso que realmente haviam procurado.

A plenitude do Curso só aconteceu alguns anos depois. Pessoalmente fui convidado a fazer a complementação. Não fiz, pois a revolta que me tomou foi muito profunda.

Há que se ressaltar, todavia, que nada é sem razão. Talvez aquelas pioneiras dificuldades tivessem ajudado a fortalecer a situação bem melhorada e com novos horizontes em que se encontra hoje, principalmente o curso de Letras, do qual sou oriundo. Hoje é inegável que os frutos são sobejamente abundantes. Lá, sonhou-se muito. Aqui, colhem-se resultados.

Fui o primeiro orador de colação de grau, ocorrida em 18 de agosto de 1977, no então Cine *Ouro Verde*. Representava eu, na oportunidade, todas as turmas de todos os cursos de 1972 a 1976.

O discurso revestiu-se de historicidade, por ter, paralelamente, enfatizado a importância do curso de Agronomia, criado por lei, mas sendo embargado pela atual capital, que não aceitava que o Curso fosse aqui instalado.

Todavia, o então Governador Garcia Neto, paraninfo das turmas, mesmo tendo havido um boicote total, quer na imprensa, quer no próprio local, quando até a energia elétrica foi interrompida, havendo somente a luminosidade da câmera de filmagem, proferiu o seu discurso e assinou a Lei da criação da Agronomia. O boicote foi algo fantástico, chegando às raias da fantasia. Até a placa do prédio, mencionada supra, foi retirada. Uma história pouco contada, mantida mais ou menos em sigilo, uma vez que muito pouca coisa se haverá de encontrar registrada na imprensa de então.

Se, por um lado, ser pioneiro não raro traz dissabores, porque buscam-se resultados quase que tateando, por outro, há o sabor do desbravamento, que abre caminhos e indica direções. Sinto-me assim. Ainda que tendo amargado dissabores então, vejo-me envolto pelos caminhos abertos, pelos quais seguem, mais firmes e seguros, jovens sem conta, cuja responsabilidade é a de continuar a sementeira na direção do bem, do belo e do bom.

## A parte que me cabe nesta travessia

Maria José de Toledo Gomes<sup>28</sup>

O ano de 1971 também foi muito importante na minha busca de conhecimento, tanto científico como espiritual, pois foi nesse ano que eu iniciei simultaneamente dois percursos: o curso de Letras Anglo-Germânicas na então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis e os estudos da Ordem Rosacruz AMORC. Desde então continuo trilhando estes dois caminhos, sem os quais eu não me reconheço como um ser humano inteiro.

Nesse meu período de graduação, eu trabalhava durante o dia todo num escritório de contabilidade rural, ia para a Faculdade à noite e ainda militava nos movimentos de jovens da Igreja Católica. Até por isso tentei aprender violão. Não deu muito certo, mas aprendi a tocar uma música da Mariápolis que, no ano da formatura – 1974 –, parecia um disco quebrado:

*Refrão: Sai da tua terra e vai onde te mostrarei  
Abraão é uma loucura se tu partes, abandonas a tua casa, o que  
esperas encontrar?  
A estrada é sempre a mesma, mas a gente dissidente te é inimiga, onde  
esperas de chegar?  
O que tu deixas já bem conheces, mas o teu Deus o que te dá?  
Um povo grande, terra e promessa, Palavra de Javé.*

Terminada a cerimônia de colação de grau, sem beca, sem nenhuma pompa e circunstância, nos atiramos todos ao mercado de trabalho dos nossos melhores sonhos: o norte do Paraná, mais especificamente, Londrina. Não deu certo, perdemos o processo de lotação. Vai daí que aparece

---

28 Professora do curso de Letras/CPD/UEMT. Uma das professoras responsáveis pela criação do grupo teatral GTU/GRUTA. Professora aposentada do CEUD/UFMS.

um amigo de uma outra amiga nossa prestando uma informação valiosíssima: em Amambai, estado de Mato Grosso, havia 80 (oitenta) aulas de Português sem professor. Para o desespero do meu pai, em companhia da minha comadre e amiga desde os bancos de ginásio, Maria Teresa Pimentel, nos aventuramos a cruzar a ponte do Rio Paraná no ônibus da Viação Mota, que nos deixou na Avenida Marcelino Pires às 03 (três) horas da madrugada, pois não havia transporte direto para Amambai e nem terminal rodoviário... Só fui conhecer Amambai muitos anos depois ao proferir a Aula Inaugural do Curso de Letras - Habilitação Português/Espanhol da UEMS, no qual estou lotada atualmente.

Como não tínhamos dinheiro para pagar hotel, alguém – se bem me lembro, foi o então presidente da Câmara Municipal de Dourados – nos sugeriu que pedíssemos hospedagem às freiras dirigentes do Colégio Imaculada Conceição. Foi o que fizemos e ali conhecemos o Padre Hilário Cervo, que foi quem levou os nossos históricos escolares para o então CPD-Centro Pedagógico de Dourados. Mais tarde eu fui descobrir que, quando completei 17 anos de idade, o meu maior presente de aniversário fora constituído pela Lei Estadual n. 2.947, de 16 de setembro de 1969 que criou a Universidade Estadual de Mato Grosso – UEMT. Talvez daí venha o impulso de até hoje tentar entoar aquela canção de Violeta Parra, pois não é que estamos mesmo em outro século?

A nossa vinda para o então estado de Mato Grosso rendeu notícia de jornal em Assis, cidadezinha do interior do estado de São Paulo, com não mais de 60 mil habitantes na época. Enfim, acabei por descobrir que a minha terra prometida era Dourados, a mesma de Armando da Silva Carmelo.

A partir de fevereiro de 1975 literalmente mergulhamos nas salas de aula e, principalmente, no estudo para preparar estas aulas, que eram cerca de 15 a 17 por semana, de segunda a sábado, com direito a uma noite livre por semana. Todas as terças-feiras havia uma reunião geral

dos professores. Nosso contrato de trabalho, pela CLT, era “a título precário”, muito precário mesmo, mas respondendo como Titular... Nós íamos para o CPD todos os dias religiosamente das 7 às 11, das 13 às 17 – para preparar as aulas – e das 19 às 23 horas, para ministrá-las. Éramos professores recém-graduados, inexperientes, que várias vezes chegamos a ministrar disciplinas antes completamente desconhecidas até para nós mesmos. Contrato pela CLT, sem estabilidade no emprego, período da ditadura militar, com pelo menos dois agentes da polícia federal em cada sala de aula, não dava pra facilitar...

Além dessa questão, eu enfrentei uma outra dificuldade específica. Coisa de curso de Letras, que costuma ter mais alunas do que alunos, e eu vim substituir o único professor disponível e charmoso, que se afastara para cursar o mestrado na Universidade Federal de Santa Catarina, o nosso querido colega Lauro Chociai. Deu problema! Chega uma professora nova, chata, com uma conversa diferente, rolou um agito geral, falou-se em abaixo-assinado e, no fim das contas, até hoje acho que o que me salvou foi uma aula inspirada sobre as funções da linguagem porque, depois dessa aula, ouvi uma aluna dizer para a chefe do nosso departamento: “Ela sabe sim...” Como se pode constatar, embora não fosse formal, desde aquele tempo aluno já avaliava professor e essa avaliação era mesmo pra valer!

Um dos outros desafios que tive em sala de aula foi ensinar gêneros literários. Eu tentava trabalhar caracterização de personagens no conto *A Cartomante*, de Machado de Assis, quando uma aluna do terceiro ano me diz candidamente que Vilela, ao mudar-se com Rita para o Rio de Janeiro, deixara de ser professor e passara a ser advogado. Absolutamente perplexa, eu lhe perguntei: “Como assim ‘professor’”??? Ela mais candidamente ainda me respondeu: “Magistrado, professora.”

Senti que Machado deu mil voltas na sepultura, ressuscitou o defunto autor e o autor defunto e eu perdi as estribeiras, deixei escapar um

palavrão. Não teve jeito! Até hoje eu não estranho nem um pouco quando encontro algum ex-aluno que acaba deixando escapar que não gostava de mim. É só lembrar desses momentos de crise, pois a guerra era brava mesmo.

Naquela noite eu voltei pra casa desatinada, vencida, mas já imaginando como ia armar o contra ataque. A próxima e última unidade do programa era drama, eu tinha selecionado *Morte e Vida Severina* e, de forma alguma, iria permitir que tal vexame se repetisse com João Cabral de Melo Neto. Consegui com um amigo de São Paulo uma fita com as músicas do Chico Buarque, que acompanharam a peça premiada pelo TUCA. Fizemos cópias dessa fita, pedi ao professor de Geografia para falar sobre o Nordeste, ao professor de Teologia, para falar de Religião e decretei aos alunos: vocês saberão se serão aprovados ou reprovados em cima do palco. Detalhe importante: eu tinha lido os *Problemas Inculturais Brasileiros*, de Osman Lins e me inspirei na experiência dele, enquanto professor de Literatura Brasileira na então Faculdade de Letras de Marília.

No dia do “passa ou fica” convidei a nossa saudosa Izaura Higa, Chefe do Departamento de Comunicação e Expressão, e o professor Otaviano da Silveira Júnior, Diretor do CEUD, também formado em Letras, para assistirem o que foi, em termos de palco, uma sofrível dramatização. Porém, os alunos aprenderam a apreciar o texto de João Cabral, que não teve suas dores de cabeça acentuadas por causa dos meus alunos. Por sua vez, a professora Izaura Higa me convidou para formar um grupo de teatro. Tratava-se efetivamente de um outro grupo, pois, com a saída de vários colegas, em virtude de questões político-administrativas, o TUD – Teatro Universitário de Dourados – também tinha saído do CEUD. Mas essa já é uma outra história...

Como nem ela nem eu sabíamos nada de teatro, Izaura, sempre bem relacionada, buscou e encontrou socorro. Daí saiu o primeiro projeto de extensão: Curso de Teatro, Diretor Artístico, dois violeiros, nós duas coordenando, uma turma de alunos e, no papel principal, um ator subtraído do

TUD, de profissão mecânico, cujo nome de pia era mesmo Severino. Esse ti-ti-ti todo pelo jeito nunca chegou aos ouvidos da professora Glorinha, embora ela tenha levado este nosso grupo a apresentar-se no Glauce Rocha em um dos seus Domingos Culturais em 17 de dezembro de 1978...

A ficha técnica de *Morte e Vida Severina* contava com a Coordenação Geral da professora Izaura Higa; o Diretor Artístico era Edil Luís da Silva; Música: Frederico Augusto Pereira e Jorge Marra de Oliveira; Iluminação: Edson Jordão Figueirinha; Figurinos: Izaura Higa e Edil Luís da Silva; Colaboração Especial: José Donizetti Buganza, Marcos Ferreira Silva e Nilcéia Maria Pacco. No Elenco estavam: Severino José Martins, Paulo Sérgio Nolasco dos Santos, Májida M. Ghadie, Rosamaria Dahmer, Edir Nogueira do Carmo, Veronice Faria Moura, Geralda Conceição Carvalho, Maria Euzébia G. Ojêda, Emília Emi Shirota, Marisa Martins da Silva, Terezinha Barcelos Gonçalves, Alda Silva Lima e Maria José de Toledo Gomes. De última hora, “virei” a segunda cigana, em substituição a uma das atrizes, que adoeceu às vésperas da estreia da peça, no encerramento da “I Semana Cultural-Pedagógica do CPD”, em 26-10-1978.

O segundo trabalho do nosso Grupo Teatral Universitário foi *Deus lhe Pague...*, de Joracy Camargo. Com esta peça participamos do “VIII Festival Nacional de Arte de São Cristóvão”, em Sergipe, em outubro de 1979. Foi uma aventura e um descobrimento para a maior parte da turma: apito de trem, em Campo Grande, avião, elevador, mar, montanha, em Sergipe, e, Brasília, na volta. Aventura financiada em parte pela Universidade Federal de Sergipe – hospedagem e alimentação – e, em parte, pelo Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, que arcou com as despesas de viagem, com a devida mediação de PREAC/UFMS. Retornando a Dourados, o grupo fez outra apresentação do grande sucesso de Procópio Ferreira na “II Semana Cultural-Pedagógica do CEUD”, em 24-10-1979.

Quanto ao nome e à sigla do grupo, estas foram questões que permaneceram em aberto. Conforme atestam os primeiros documentos, arquivos e manuscritos deixados pela professora Izaura Higa, inicialmente nós éramos o Grupo Teatral do Centro Universitário de Dourados, o

GTU. E foi o GTU que encenou tanto *Morte e Vida Severina* quanto *Deus lhe Pague...* Porém, além de faltar eufonia à sigla, não se estabelecia a distinção procurada em relação TUD-Teatro Universitário de Dourados, com o qual desde sempre o nosso grupo foi confundido.

Já em 1980, a professora Izaura estava planejando a publicação dos estatutos e o nome passaria a ser Grupo Universitário de Teatro Amador, cuja sigla seria GRUTA, quando todos nós fomos tristemente surpreendidos pela sua morte inesperada e extremamente prematura. Com a falta da Coordenadora Geral, perderam-se também todas as esperanças e planos de futuro do GTU ou GRUTA. Entretanto, ficaram aí documentos que comprovam que, em sua curta existência, foi o primeiro grupo de teatro sul-mato-grossense a apresentar uma peça fora do nosso Estado. Não seria demais salientar que, embora GRUTA ou GTU fosse um grupo de teatro do CEUD, toda a sua trajetória – do princípio ao fim – deu-se sempre no âmbito deste curso de Letras quarentão, no qual tive o privilégio de trabalhar ao longo de 23 anos.

## Laboratório de Línguas do curso de Letras de Dourados

*Nadir de Assis Boralli*

O Laboratório de Línguas Audiovisual foi implantado no Centro Universitário de Dourados/UFMS pelo curso de Letras na década de 80, durante a chefia do professor Mário Luiz Alves, tendo como incentivador o professor Lauro Chociai, diretor em exercício na época. Foi coordenado pela professora mestre Nadir de Assis Boralli que contava com a ajuda de alunos, bolsistas e estagiários do curso de Letras até por volta de 2001, quando o Curso foi transferido para a atual Unidade II da UFGD.

O principal objetivo do Laboratório foi o de servir de apoio às atividades didáticas das disciplinas Língua e Literatura Inglesa do Curso, bem como um recurso para as atividades de pesquisa e extensão. Destinava-se a alunos, professores, funcionários e à comunidade interna e externa da região de dourados, através dos projetos de extensão aprovados pelo Departamento.

Visava a estimular de forma interacional e cognitiva habilidades de ler, escrever, falar e ouvir. Compunha-se de cabines equipadas com fone de ouvido, gravadores individuais e mesa de comando central, onde se tornava possível um trabalho simultâneo entre professor e aluno, aluno e professor e aluno e aluno, denominado de sistema “Audio Ativo Comparativo”.

Contava com uma estrutura de gravadores, fitas-cassete, televisor, vídeo, fitas VHS, fones de ouvido, retroprojeter, *memoboard*, além de uma pequena biblioteca composta de dicionários, livros didáticos, programas para o ensino de línguas, jogos, revistas especializadas, mapas, cartazes,

---

29 Professora do curso de Letras/CPD/UEMT. Professora responsável pela implantação do Laboratório de Línguas do curso de Letras. Professora aposentada do CPDO/UFMS.

*slides*, livros de linguística aplicada e quadros murais relacionados a curiosidades linguísticas e fatos, históricos e geográficos, dos países de língua inglesa.

Embora o modelo tradicional do laboratório de línguas não favoreça a reunião de todas as tecnologias educacionais ora existentes, nem tampouco funciona como um espaço de simulação para a prática de um aprendizado onde o aluno desenvolve-se por meio de interações sociais, o Laboratório funcionou como um recurso à disposição dos professores e alunos. Foi diferente e inovador, não mágico.

Dentre os objetivos alcançados pelo Laboratório podemos destacar os seguintes:

- um lugar específico e agradável para as aulas de línguas, destinado exclusivamente aos alunos do Curso;

- uma espécie de biblioteca exclusiva para audição de fitas, leituras, prática oral e apreciação de filmes e diálogos na língua alvo, em horário extraclasse;

- a inquestionável melhoria na pronúncia e entonação das estruturas linguísticas. Habilidade esta indispensável aos futuros professores de línguas;

- maior rapidez na assimilação das estruturas e, conseqüentemente, sobra de tempo para a realização de outras atividades.

## Primeiro curso de Especialização em Letras

*Luíza Mello Vasconcelos*

Era o ano de 1982. Pela Instrução de Serviço n. 02/82-DED/CEUD, de 15 de setembro, foram designados os professores Lauro Cho-

---

30 Aluna do curso de Letras CPD/UEMT. Professora do curso de Letras CEUD/UFMS. Coordenadora do primeiro curso de Pós-graduação *lato sensu* na área de Letras, promovido pelo CEUD/UFMS. Professora aposentada do CEUD/UFMS.

ciai e Luiza Mello Vasconcelos, para que apresentassem, em um prazo de 60 dias, Projeto de Curso de Pós-Graduação – Nível Especialização, na Área de Letras, a ser oferecido pelo Departamento de Educação a partir do segundo semestre de 1983, “caso seja autorizado pelos Órgãos Superiores da Universidade”. O documento era assinado pelo professor Mário Luiz Alves, Chefe do Departamento de Educação (DED), do Centro Universitário de Dourados (CEUD), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Estava nascendo o primeiro curso de especialização em Língua Portuguesa a ser realizado no estado de Mato Grosso do Sul. Os tais “Órgãos Superiores” aprovaram o projeto (acho que não se deram conta que seria realizado em Dourados, não em Campo Grande; mas já era tarde), e a história seguiu seu curso.

Graças ao empenho da Pró-Reitora de Pesquisa na época, prof<sup>a</sup>. Denise Thimbau Vasconcelos, o Curso foi aprovado pela CAPES, com recursos para pagamento dos professores, passagens, e bolsas para todos os seus alunos. A designação do coordenador do Curso foi um pouco mais difícil, sendo feita, finalmente, sem ônus para a universidade (isto é, o coordenador não receberia gratificação), como se isso fosse fazer com que a equipe do CEUD desistisse do oferecimento do Curso.

Uma nova Instrução de Serviço, de 21 de outubro de 1983, designava os professores Luiza Mello Vasconcelos, Lauro Chociai e Maria José de Toledo Gomes para comporem a Comissão de Seleção de inscritos para o Curso de Especialização em Língua Portuguesa, cujas atividades seriam desenvolvidas no período de 14 a 25 de novembro de 1983. Era assinada pelo Diretor do CEUD, professor Kiyoshi Rachi.

Com professores locais (Lauro Chociai, Maria José de Toledo Gomes, Paulo Nolasco dos Santos, Lori Alice Gressler, Luiza Mello Vasconcelos) e professores convidados, Loraine Irene Bridgeman (*Summer Institute of Linguistics* de Brasília), Maria Aparecida Barbosa e Cidmar Teodoro Paes (USP), o Curso foi realizado durante as férias dos cursos regulares.

Os professores da USP trouxeram com eles uma máquina de palatofotografia, que registrava os pontos de articulação na emissão de fonemas. Para isso, besuntava-se a língua do “falante” com chocolate e introduzia-se um espelho em sua boca para fotografar os sinais deixados pelo chocolate. Todos queriam participar da atividade, claro.

Esse primeiro Curso veio atender às necessidades da região, o que se comprova na origem dos alunos, em sua maioria de fora de Dourados: Ponta Porã, Rio Brillhante, Caarapó, Fátima do Sul, Itaporã, Aquidauana. Cito alguns deles:

Mari Noeli Kiel (Dourados)  
Emília Emi Shirota (Dourados)  
Nínive Gomes de Oliveira (Dourados)  
Cícera Lopes de Oliveira (Itahum)  
Aparecido Lázaro Justiniano (Ponta Porã)  
Maria das Dores Pereira da Silva (Rio Brillhante)  
Aparecida Negri Isquerdo (Fátima do Sul)  
Maria Cecília de Melo Silva (Fátima do Sul)  
Claudete Kimiko Nakagaki da Cunha (Fátima do Sul)  
Marli Menani Heid (Itaporã)  
Neide Araújo Castilho Teno (Caarapó)  
Maria Aparecida Conti (Caarapó)  
Marta Aparecida Chaves Sarmiento (Caarapó)  
Ivonete Stefanos (Caarapó)  
Eliana Mara Costa Roos (Aquidauana)

Como exemplo do impulso que este primeiro Curso deu à carreira de seus alunos, destaco a trajetória de Aparecida Negri Isquerdo: doutora em Letras (Linguística e Língua Portuguesa) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Docente aposentada pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Foi professora convidada (PV/CNPq),

no Programa de Mestrado e Doutorado em Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Londrina e professora visitante na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Programa de Mestrado em Estudos de Linguagens. Atualmente, exerce a função de docente colaboradora na pós-graduação *stricto sensu* dessas duas Instituições, atuando na pesquisa, docência e orientação (Mestrado e Doutorado), e é Diretora Científica do Projeto Atlas Linguístico do Brasil - Projeto ALiB.

Finalmente, a Instrução de Serviço n. 016/85-CEUD/UFMS, de 05 de dezembro de 1985, assinada pelo então diretor do CEUD, prof. Antonio Dias Robaina, designava os professores Paulo Sérgio Nolasco dos Santos, Lauro Chociai, Luiza Mello Vasconcelos e Maria José de Toledo Gomes para constituírem a Banca Examinadora que deveria avaliar as Monografias apresentadas pelos alunos como exigência final para a conclusão do Curso de Especialização em Língua Portuguesa. Encerrava-se, assim, com sucesso, a primeira experiência de pós-graduação *lato sensu* em Língua Portuguesa da UFMS.

## A criação da Habilitação Português/Literatura

*Maria José de Toledo Gomes*<sup>31</sup>

No momento em que assumi a Coordenação do Curso de Letras, designada pelo Ato da Reitoria n. 482/84, de 09-11-1984, para o período de 09-11-1984 a 09-11-1986, literalmente debrucei-me sobre o Curso, procurando identificar com precisão tanto os seus pontos fortes, quanto os seus problemas.

---

31 Professora do curso de Letras CPD/UEMT. Professora do curso de Letras/CEUD/UFMS. Coordenadora do curso de Letras e professora responsável pela elaboração do anteprojeto de implantação da Habilitação em Português/Literatura para o curso de Letras do Centro Universitário de Dourados/UFMS. Professora aposentada do CEUD/UFMS.

No rol dos problemas, verificamos a dificuldade que alguns excelentes alunos nossos tinham em língua estrangeira e, em consequência disso, iam concluí-lo em outras Instituições em que a língua estrangeira não fizesse parte do currículo; ou, então, simplesmente abandonavam o Curso. De um lado, havia a necessidade de conter o problema da evasão e, de outro, tínhamos que considerar com toda clareza os nossos limites e possibilidades, de modo a encontrar a solução ideal para aquele momento.

Foi então que, a partir do modelo já existente há tempos no Centro Universitário de Aquidauana, elaboramos o Anteprojeto de Implantação da Habilitação Português/Literatura no curso de Letras do Centro Universitário de Dourados, que foi aprovado pelo Colegiado do Curso de Letras, em reunião realizada no dia 12-06-85, e pelo Conselho do Departamento de Educação, em sua reunião de 26-06-85, ao qual o nosso Curso estava vinculado, tendo sido encaminhado pela CI 049/85-DED/CEUD, de 27-06-85, para o Diretor do CEUD incluí-lo na pauta da reunião do Conselho de Centro, ocorrida nos dias 04 e 05-07-85.

Tendo merecido parecer favorável também do Conselho de Centro, o Anteprojeto foi encaminhado ao Pró-Reitor de Assuntos Acadêmicos para apreciação e demais encaminhamentos. Foi aí que a coisa começou a complicar. Em 10-10-85, embora ressaltando os méritos e fundamentos do Projeto, foi emitido um parecer desfavorável, pois, considerou-se que o momento não era oportuno, tendo em vista as modificações que o então Conselho Federal de Educação-CFE iria implantar nos cursos de Letras de todo o país.

Em 21-10-85, tomamos ciência do referido parecer da CEG/PRAC/UFMS e, em 28-10-85, analisando o seu teor, demonstramos serem infundados os motivos aventados para a negativa apresentada e reiteramos o nosso pedido, nos termos originalmente propostos e em caráter de urgência. No mesmo dia o Chefe do DED, professor Mário Luiz Alves, e o Diretor do CEUD, professor Antonio Dias Robaina, exararam os despachos necessários e o processo retornou à PRAC/UFMS.

Em 28-11-85, enfim conseguimos um parecer favorável da CEG/

PRAC/UFMS, porém, com a seguinte condição: “desde que sua implantação se efetive a partir do momento em que as contratações e aumento de carga horária forem permitidas”, seguindo o processo para a análise da COGEPLAN e, de lá, retornando à PRAC, em 05-12-85, de onde só foi sair em 18-06-86 por solicitação verbal nossa.

De acordo com o despacho exarado às páginas 112-3 do Processo 6650/85-87, o Processo só retomou seu andamento porque, diante da impossibilidade de novas contratações e dos aumentos das cargas solicitadas, os professores da área de Letras, em reunião do Colegiado do Curso realizada no dia 29-10-86, se dispuseram a “assumir os encargos didáticos das disciplinas específicas desta Habilitação, enquanto vigorar o Decreto-Lei que proíbe a contratação de novos docentes”.

Novo encaminhamento. Agora era Pró-Reitoria de Ensino. Novas providências: a Portaria 22/87-Reitoria, de 14-09-87, constituiu uma comissão encarregada de “efetuar estudos da viabilidade de implantação da habilitação Português e Literaturas de Língua Portuguesa no Curso de Letras do Centro Universitário de Dourados”, composta pelos seguintes professores: Antonio Carlos do Nascimento Osório, Ana Maria Pinto Pires de Oliveira, Jane Mary A. Gonçalves e Maria José de Toledo Gomes. Embora integrasse essa comissão, eu já não era mais Coordenadora do Curso de Letras do CEUD, pois tinha concluído o meu mandato em novembro de 1986.

A referida comissão se reuniu nas dependências da Pró-Reitoria de Ensino em 28-09-87 e, após terem sido feitas todas as considerações julgadas pertinentes, também emitiu parecer favorável à implantação da Habilitação a partir de 1988.

Ao chegar à Secretaria dos Órgãos Colegiados, para ser incluído na pauta da reunião do COEPE, o processo novamente foi encaminhado à PROPLAN, que, desta vez, o reencaminhou ao CEUD para questionar se “as instalações atualmente existentes serão suficientes”. No dia seguinte, 20-10-87, o processo fez todo o percurso administrativo no CEUD, rece-

beu o despacho sumário do Chefe do DED: “As instalações são suficientes.” e retornou mais uma vez a Campo Grande.

Diante disso, a PROPLAN acabou entendendo que a implantação desta Habilitação era “viável” e, finalmente, em reunião havida em 16-12-87, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMS pronunciou-se favoravelmente “à implantação da habilitação Português e Literaturas de Língua Portuguesa no Curso de Letras (Licenciatura Plena) do Centro Universitário de Dourados, sem aumento de vagas, a partir do 1º período letivo de 1988, turno noturno.”

A partir de então os alunos puderam contar com uma real possibilidade de escolha entre duas Habilitações para o Curso de Letras: Português/Inglês e Português/Literatura, que, em 27-09-93, foi devidamente reconhecida pela Portaria n. 1410 do Ministro da Educação e Desporto.

Como faz tanto tempo e tantas outras coisas aconteceram de lá pra cá, eu já tinha me esquecido da maior parte dos detalhes. Foi preciso uma tarde inteira revendo página por página do processo todo para que eu fosse me lembrando. E o bom de revirar o “baú das memórias” é que, junto com as dificuldades, emergem também as boas lembranças. Apesar de todos os problemas, os poucos professores que compunham o corpo docente praticamente viviam o curso de Letras.

O compromisso com o ensino era o ponto central de todas as nossas atividades e isto saltava aos olhos da Administração Superior da UFMS, tanto que a professora Juracy Galvão Oliveira, então Pró-Reitora de Assuntos Acadêmicos, confidenciou-me pessoalmente naquela época que, se a filha dela mantivesse a decisão de fazer o vestibular para o curso de Letras, ela a aconselharia a optar pelo Curso de Dourados porque conhecia o trabalho do nosso corpo docente. Ela sabia que o grupo todo trabalhava bem. E essa lembrança para mim até hoje vale mais que qualquer documento, pois foi parte de um esforço coletivo, feito com muito carinho, fruto da insistência em tentar alcançar aquilo que pensávamos ser, naquele momento, o bem comum. E aquele momento valeu!

Porém, nunca será demais lembrar que, “Se muito vale o já feito, mais vale o que será”, como diriam Milton Nascimento, Fernando Brant e Márcio

Borges. Por isso, gostaria de concluir, acrescentando mais alguns destes seus versos:

O que foi feito, amigo, de tudo que a gente sonhou / O que foi feito da vida, o que foi feito do amor / [...] Falo assim sem saudade, falo assim por saber / Se muito vale o já feito, mais vale o que será / E o que foi feito é preciso conhecer para melhor prosseguir / Falo assim sem tristeza, falo por acreditar / Que é cobrando o que fomos que nós iremos crescer [...]

## Curso de Letras: algumas trilhas percorridas no limiar do século XXI

*Aparecida Negri Isquendo*<sup>32</sup>

O convite para colaborar com a publicação comemorativa dos 40 anos do curso de Letras, da Universidade Federal da Grande Dourados motivou-me a retomar Umberto Eco, no seu livro *Seis passeios pelos bosques da ficção*. Na primeira parte, “Entrando no Bosque” (p.9), o autor lembra Ítalo Calvino e, para homenageá-lo, enaltece o caráter veloz da narrativa:

[...] qualquer narrativa de ficção é necessária e fatalmente rápida porque, ao construir um mundo que inclui uma multiplicidade de acontecimentos e de personagens, não pode dizer tudo sobre esse mundo. Alude a ele e pede ao leitor que preencha toda uma série de lacunas. Afinal, todo texto é uma máquina preguiçosa pedindo ao leitor que faça uma parte do seu trabalho.

---

32 Aluna do curso de Letras/CPD/UEMT. Professora do curso de Letras do CEUD/UFMS. Chefe de Departamento quando da criação da modalidade Bacharelado no curso de Letras e quando da mudança de espaço de oferecimento do curso de Letras: da Unidade I para a Unidade II. Professora aposentada do CPDO/UFMS.

Nesse mesmo livro, Eco retoma a metáfora “bosque” para o texto narrativo, “não só para o texto dos contos de fadas, mas para qualquer texto narrativo”. Citando Eco (p.12)

Usando uma metáfora criada por Jorge Luís Borges, um bosque é um jardim de caminhos que se bifurcam. Mesmo quando não existem num bosque trilhas bem definidas, todos podem traçar sua própria trilha, decidindo ir para a esquerda ou para a direita de determinada árvore e, em cada árvore que encontrar, optando por esta ou aquela direção. Num texto narrativo, o leitor é obrigado a optar o tempo todo.

Essa metáfora de Borges, recuperada por Eco, aplica-se a este texto, à medida que, para tratar do tema proposto – transferência do curso de Letras para a Cidade Universitária e implantação da modalidade Bacharelado –, tive que escolher entre diferentes caminhos que se bifurcavam e fazer escolhas. Que caminho percorrer e em que espaço me situar para a tessitura do texto? O olhar da ex-aluna, a que teve o privilégio de formar-se na primeira turma de Licenciatura Plena do Curso de Letras do então Centro Pedagógico de Dourados - CPD (1973-1975), da Universidade Estadual de Mato Grosso e a do primeiro Curso de Especialização em Língua Portuguesa oferecido pelo já Centro Universitário de Dourados, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1984-1986)? O olhar da docente-pesquisadora que durante quase duas décadas integrou o corpo docente do Curso ou o da chefe do Departamento de Comunicação e Expressão (DCO), durante a gestão 1997/2000? Prevaleceu a terceira opção, embora consciente de que a história vivida e partilhada no exercício dos demais papéis sociais tenha influenciado a interpretação dos momentos da história do Curso aqui rememorados.

Assim, imbuída desse propósito, embrenhei-me nesse bosque na busca de fatos que, segundo a minha percepção, representaram um divisor de águas na história do curso de Letras/CEUD a despeito das vicissitudes institucionais e conjunturais enfrentadas, em sua maioria decorrentes das opções político-administrativas e pedagógicas tomadas no final da década

de 90 do século XX, época em que a administração e o corpo docente do Curso não raras vezes se depararam com trilhas sem saída, outras com arbustos, cipós muito emaranhados que impediam e/ou dificultavam a passagem. Esses emaranhamentos tiveram que ser desenredados, destrinchados de maneira a garantir a continuidade do caminhar e a retomada dos trilheiros (para usar um termo bem regional do Brasil Central!), que garantissem a saída do bosque. Neste momento vejo-me também num “bosque” com várias possibilidades de olhares, dentre os quais escolhi alguns que passarei a pontuar – memórias preciosas que merecem ser aqui resgatadas e lembradas, uma vez que na academia também se concretizam relações pessoais que ultrapassam em muito o labor acadêmico. Não se trata de saudosismo ingênuo, mas de resgate de momentos significativos que marcaram a história do Curso. Há momentos em que em vão buscamos respostas para certos fatos, acontecimentos. Nessas horas talvez a atitude mais sensata seja a de buscar no próprio eco da nossa existência as vozes silenciosas do passado e encontrar nelas as respostas buscadas, vozes memória, o passado sempre presente. E nessa busca podemos ouvir vozes suaves e cintilantes, surgindo misteriosamente para a vida; vozes acadêmicas, constitutivas da nossa geração; vozes amigas, fazendo-nos acreditar que das cinzas podem surgir rosas; vozes companheiras, solitárias e prestativas; vozes de líderes ousados, cujas ações arriscadas podem mudar rumos de uma história em construção; vozes críticas, responsáveis pelo amadurecimento acadêmico.

Assim, considerando essa perspectiva, selecionei dois eixos para focalizar a temática proposta, haja vista os objetivos deste texto: i) o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do então *Campus* Universitário de Dourados/UFMS, na gestão do Prof. Dr. Wilson Valentim Biasotto (1997-2000), com destaque para o papel do curso de Letras nesse contexto e a sua conseqüente transferência para a Cidade Universitária e, ii) o novo projeto pedagógico do curso de Letras implantado em 2000 que incluiu a criação e a implantação da modalidade Bacharelado com duas novas habilitações, Secretário Bilingüe e Tradutor Intérprete, na estrutura curricular do Curso. Em outras situações, com certeza, teria outros olhares e percorreria outras trilhas nesse emaranhado, mas atraente, bosque.

O sonho antigo de criação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), há muito tempo acalentado pela comunidade acadêmica do CEUD, recebeu um impulso decisivo na gestão do Prof. Dr. Wilson Valentim Biasotto que, no exercício do cargo de direção do *Campus* (1997-2000), com a colaboração dos chefes de departamento e dos coordenadores de Curso, concebeu, viabilizou e implantou um PDI que priorizou a expansão do *Campus*, por meio da criação de novos cursos e/ou de novas habilitações em cursos já existentes, com vistas a atingir o número mínimo de cursos exigidos pela legislação brasileira para a criação de uma nova universidade e, por extensão, justificar o desmembramento do CEUD da estrutura organizacional da UFMS e a conseqüentemente criação (2005) e implantação da UFGD (2006). As metas do então diretor do *Campus* encontraram eco na Administração Central da UFMS, à época sob a gestão do Reitor Prof. Jorge João Chacha, que deu pleno apoio às iniciativas ousadas do Prof. Biasotto. Foram anos marcados por efervescentes discussões, debates e embates, tanto internamente entre os departamentos, quanto com a comunidade externa, em especial os relacionados à proposta de criação do curso de Medicina, um dos carros-chefes que justificariam a criação da UFGD. O novo PDI previa a criação de novos cursos de graduação e de pós-graduação em todas as áreas de conhecimento, alguns com implantação imediata e outros com cronograma de implantação em curto, médio e longo prazo.

Não é demais lembrar que a última década do século XX configurou-se como um período particularmente difícil e desafiador para as universidades federais, em decorrência da política do Ministério de Educação em termos de contratação de novos docentes e técnicos administrativos (nem vagas decorrentes de mortes e de aposentadorias eram repostas!), de implantação de laboratórios, de ampliação dos acervos das bibliotecas. As vagas para concurso público, destinadas à UFMS (como a todas as Instituições Federais) eram parcas e vorazmente disputadas pelos diferentes *campi* da Instituição e, por extensão, pelos departamentos de cada *campus*.

Nesse contexto, analisando-se a expansão do CEUD apenas pelo viés das metas a serem executadas em curto prazo, a proposta liderada

pelo então diretor seria, no mínimo, inconsequente. Todavia, o CEUD estava sob o comando de um grande líder, de certa forma, um visionário que acreditava na concretização de “sonhos possíveis”, por isso tinha como princípio a tese de que era preciso “primeiro criar o problema para depois buscar alternativas de solução”, tese essa também defendida pela então Administração Central da UFMS. Utopia? Incoerência? De certa forma sim, se analisada em termos do aqui e do agora! Entretanto, contemporaneamente, observando-se a jovem e próspera UFGD em plena expansão confirma-se que os grandes feitos resultam de ações de líderes arrojados que têm a capacidade de antecipar-se ao seu tempo. A despeito de todas as adversidades enfrentadas pelos diferentes departamentos para consolidar os cursos implantados, o saldo foi altamente positivo, uma vez que o número de cursos de graduação e de pós-graduação então existentes no *Campus* de Dourados pesou positivamente no processo de criação da nova universidade, à medida que esse indicador configurou-se como um dos requisitos básicos para que o *Campus* alçasse o *status* de Universidade.

O legado do trabalho do Prof. Biasotto merece e deve ser aqui referenciado, pois, além do já exposto, as ações envidadas por ele e pela sua equipe no sentido de instaurar um espírito universitário no *Campus*, de estimular na comunidade acadêmica a sensação de real pertença a uma universidade também dão mostras da amplitude do projeto de expansão e das iniciativas tomadas no sentido de minimizar os problemas imediatos decorrentes da política implantada. Além de envolver os diferentes setores da comunidade douradense nas discussões acerca da implantação dos novos cursos como uma das medidas concretas em termos de solidificação das bases necessárias à criação da nova universidade, concebida sempre como um projeto de Dourados e não apenas do CEUD, o trabalho integrado com a Profa. Leocádia Petry Leme, então Reitora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, que partilhava do “sonho possível” do Biasotto, de instauração da Cidade Universitária de Dourados, foi decisivo. Acreditavam os dois administradores que a convivência das duas Univer-

sidades (Federal e Estadual) na mesma área e a otimização de recursos de infraestrutura por meio da utilização de laboratórios, do espaço físico de salas de aulas, da biblioteca, dos anfiteatros pelas duas comunidades acadêmicas fortaleceria o Ensino Superior Público e de qualidade e contribuiria para o crescimento conjunto das duas Universidades.

Nesse contexto situa-se o curso de Letras com a proposta de ampliação das habilitações, iniciativa que exigiria automaticamente a sua transferência para a Cidade Universitária. Como um dos primeiros da Instituição, no âmbito das Humanidades, a posição do curso de Letras pesaria positivamente na conjuntura instaurada nessa nova fase do CEUD. A exemplo dos demais departamentos do CEUD, o de Comunicação e Expressão (DCO) também intensificou esforços no sentido de corresponder às metas estabelecidas pelo projeto institucional do *Campus*. Inicialmente, foi aprovada a proposta de nova submissão do projeto de implantação da habilitação em espanhol, uma meta antiga do curso de Letras – em 1995 o projeto elaborado pelas professoras Áurea Rita de Ávila Ferreira e Maria das Dores Capitão Vigário Marchi havia sido submetido aos órgãos colegiados superiores da UFMS, mas não alcançado êxito na então conjuntura da Administração Central da Instituição. No entanto, iniciadas as discussões nesse sentido com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, novamente a implantação dessa Habilitação não encontrou apoio da Administração Central, por razões de política interna da Instituição, na realidade não plenamente entendidas pelo Departamento, considerando-se a então demanda existente para essa Habilitação. Na oportunidade, o Departamento foi estimulado a propor a modalidade Bacharelado com as habilitações em Secretário Bilingue e Tradutor Intérprete, proposta essa que, depois de amplamente discutida e amadurecida, foi acatada e aprovada pelo Departamento. Essa iniciativa exigiu um repensar do projeto pedagógico do Curso, definindo-se novo perfil do profissional, novos objetivos e uma estrutura curricular inovadora, com vistas a abrigar a nova

modalidade e suas respectivas habilitações. Instaura-se assim uma nova fase do curso de Letras que, por sua vez, oxigenou, revitalizou o Curso e atraiu uma demanda diferenciada de alunos que buscavam o novo.

Entendo que no convívio acadêmico instaura-se o jogo entre sujeitos, contextos, epistemologias, jogo esse às vezes tão intenso que dificulta o distanciamento necessário à nitidez do olhar. No meu caso, um olhar para a trajetória que percorremos durante o período de discussão, elaboração e implantação desse novo projeto pedagógico, motiva-me, neste momento, a declinar de um estilo de cunho estritamente acadêmico e priorizar o folhear de páginas do texto que tecemos durante esses anos de convivência, no ambiente universitário, nas atividades de ensino, de extensão e de pesquisa. Essa opção levou-me a recorrer a mais uma metáfora, agora a utilizada por Rubem Alves na sua obra *Quarto de Badulaques* que bem se aplica ao fio que escolhi para tecer este texto. O autor destaca que as pessoas durante toda a vida vão acumulando em um baú badulaques que lhes foram caros, lembranças, objetos de aparência até insignificantes que materializam momentos significativos que marcaram suas vidas. Com certeza, essa nova fase do nosso Curso também acumulou no baú das nossas memórias badulaques que valem a pena serem resgatados.

Remexendo assim essa “arca” encontrei episódios, fatos que, segundo o meu olhar, influenciaram a marcha da história escrita a partir de 2000, quando foi implantada a nova estrutura do curso de Letras do *Campus* de Dourados, com o vestibular para duas turmas. Não posso, por exemplo, deixar de ratificar que as duas turmas de 2000 foram protagonistas de um momento muito significativo e desafiador do Curso: a implantação da modalidade Bacharelado, o que resultou na mudança do perfil e na conseqüente reestruturação curricular que enriqueceu o Curso, à medida que, a par das disciplinas específicas de cada habilitação, oferecidas a partir do segundo ano, a estrutura curricular contemplou um núcleo comum no primeiro ano com disciplinas que buscavam oferecer conteúdos básicos

e diversificados necessários à formação do profissional em Letras. Desta forma, foram oferecidas duas línguas estrangeiras – inglês e espanhol – a todos os alunos, além de disciplinas como Introdução à Cultura Clássica, Fundamentos Gramaticais, Introdução à Semiótica. No segundo ano, o aluno optava pela habilitação e conseqüentemente pela língua espanhola ou inglesa, no caso das duas habilitações do Bacharelado.

Essa mudança no perfil do Curso e sua respectiva transferência para a Unidade II do *Campus* de Dourados – a Cidade Universitária – representou mais um grande e decisivo desafio a ser enfrentado. O novo, se por um lado instiga, renova, oxigena, por outro, gera inseguranças, barreiras a serem transpostas. Conosco não foi diferente! Notadamente, as páginas escritas no ano 2000 registraram episódios, desafios, superação cotidiana de obstáculos, o maior deles talvez o relacionado ao problema de transporte para a Cidade Universitária. Foram muitas as angústias vivenciadas nos primeiros meses de aulas quando, não raras vezes, no final das atividades não havia ônibus suficientes para o transporte dos alunos, situações que exigiam da administração – chefia, coordenação, direção – tomadas de providências no avançado da hora para garantir o retorno dos alunos aos seus lares. O compromisso com esses acadêmicos também levou a chefia de departamento e o então coordenador do Curso, o Prof. Rafael Peixoto Tavares, um dos grandes defensores da transferência do Curso para a Cidade Universitária, a somar forças com os discentes em manifestações de protestos e em reivindicações junto às autoridades competentes com vistas à minimização desse e de muitos outros problemas que afetavam o Curso. A estrutura organizacional da Unidade II deixava muito a desejar em termos de disponibilidade de recursos humanos para o cumprimento das diferentes funções inerentes ao cotidiano universitário, o que exigia da chefia de departamento o exercício de funções administrativas específicas de outros profissionais na estrutura organizacional da UFMS, como o controle da limpeza, o zelar pela segurança do prédio, dentre outras (todas as noites, após o término das aulas, o prédio era fechado por mim ou pelo Prof. Rafael, pois não havia funcionário para executar essa tarefa).

Todavia, o enfrentamento desses desafios não foi em vão: foram justamente essas turmas de 2000 que presentearam o curso de Letras do *Campus* de Dourados com a conquista do primeiro “A” no Provão do MEC. Também dessas turmas já emergiram muitos mestrandos que, concorrendo em igualdade de condições com outros candidatos, ingressaram em cursos de pós-graduação com nível de excelência no País, dentre outros, na área de tradução – alguns deles atualmente já cursando doutorado. Poderia continuar remexendo o baú de memórias e encontrar nele muitos outros badulaques significativos relacionados à trajetória percorrida pelas primeiras turmas desse novo formato do Curso. Preferi, no entanto, revolver esse baú e descobrir nele detalhes outros mais diretamente relacionados às duas turmas.

Não posso deixar de reconhecer e de pontuar que a existência de duas modalidades no Curso acabou por instigar uma saudável competição entre os alunos. A turma da Licenciatura representava o consolidado, a do Bacharelado o novo, o desconhecido, o devir. O vestibular tradicional propiciou o ingresso dos alunos da Licenciatura. Os do Bacharelado foram fruto de um vestibular especial. Num primeiro momento, aventava-se pelos corredores até uma possível diferença diastrática entre as turmas. Jocosamente surgia entre os alunos, por exemplo, a oposição “casa grande”/“senzala” para caracterizar, respectivamente, a turma do Bacharelado e a da Licenciatura. Independente dessas oposições que teimavam em se instaurar, o texto continuava a ser tecido e resultava da interação discente/docente, discente/discente, do jogo vivenciado entre os sujeitos dessa história. Particularmente tenho muito vivo na minha memória o olhar instigante de cada um dos alunos durante as aulas, o que as tornava muito produtivas e prazerosas. A convivência natural e necessária entre as turmas felizmente sobrepôs-se ao isolamento e a química tão peculiar aos jovens foi se encarregando da interação. Assim, a tagarelice da turma de Licenciatura foi aos poucos se misturando com a compenetração da do

Bacharelado e desse amálgama resultou um grupo que marcou de forma muito significativa a história do nosso Curso.

Rememorando mais um pouco a marcha dessa história, com certeza, vamos encontrar recordações mescladas por insólitos acontecimentos cuja plenitude só os seus personagens conhecem. Em meio aos turbilhões de cenas vivenciadas, como não mencionar a idealização do *site* Paidéia que veiculava notícias do Curso? A falta de alunos às primeiras aulas para ensaiar as peças de teatro estimuladas pelo Prof. João Bortolanza que, além de propiciar a integração do grupo, banalizavam os textos clássicos? E a ampliação de projetos de pesquisa dos docentes e o consequente envolvimento de alunos no PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica? E as experiências nos primeiros congressos nacionais, internacionais de que os alunos participaram? É certo que o baú de badulaques não seria esgotado, haja vista que novos olhares visualizariam outros detalhes e evidenciariam novas leituras dos mesmos fatos. Mesmo seguindo a trilha aqui estabelecida teria ainda inúmeros badulaques significativos a serem resgatados! Já caminhando para a finalização deste texto-memória destaco mais alguns deles.

Nem tudo foram flores! A política do MEC de não abertura de concurso público para o provimento de vagas de docentes teimava em persistir e o Curso ressentia-se dos mestres com formação compatível para atuar nas habilitações recém-implantadas, cuja contratação havia sido prevista no projeto pedagógico do Curso. Nesse particular foi decisiva a colaboração dos colegas do Departamento de Letras (DLE) do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) da UFMS/Campo Grande, em especial a do Prof. Daniel Santee, docente e tradutor juramentado, e um dos grandes incentivadores da criação da habilitação Tradutor e Intérprete, cuja colaboração foi terminante também na fase de definição da estrutura curricular da modalidade Bacharelado. Dessa feita, com o apoio financeiro da Administração Central da UFMS, o Prof. Daniel deslocou-se de Campo

Grande para Dourados com o propósito de ministrar as disciplinas específicas da habilitação Tradutor e Intérprete, a partir do segundo ano do Curso. O DCO também contou com a colaboração dos seguintes docentes do DLE/CCHS nos últimos anos: Carolina Monteiro Santee (língua inglesa), Iromar Maria Vilela (língua espanhola) e Horácio dos Santos Braga (língua latina). A despeito dos percalços enfrentados, as atividades seguiram o seu curso natural e a Instituição preparou-se para receber os avaliadores indicados pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC), para fins de reconhecimento do Bacharelado e de credenciamento da Licenciatura. A avaliação da proposta pedagógica do Curso foi altamente positiva, mas em decorrência da carência de recursos humanos e de limitações de infraestrutura física, o parecer favorável dos avaliadores foi acompanhado da recomendação de suspensão do vestibular para a modalidade Bacharelado enquanto a Instituição não provesse o Curso da infraestrutura necessária em termos de recursos humanos e materiais, segundo o previsto no projeto original. Foi sugerido um período de três anos para a UFMS atender as orientações da Comissão.

Agora afastada do cotidiano do Curso, mas observando à distância a nova realidade da FACALE - Faculdade de Comunicação, Artes e Letras, em termos de recursos humanos e de infraestrutura material, instigam-me as razões de os projetos das modalidades Licenciatura e Bacharelado em espanhol não terem sido retomados, repensados e revitalizados à luz das novas demandas e dos desafios da sociedade. O campo de trabalho para professores de espanhol continua carente de recursos humanos e o investimento na modalidade Bacharelado tem sido a tônica dos cursos de Letras de universidades brasileiras, avaliadas como de excelência pelo MEC, tanto no âmbito da graduação quanto da pós-graduação.

Poderia continuar desenrolando o novelo das minhas lembranças e não conseguiria resgatar todos os episódios, as experiências, as aventuras,

as lutas superadas na tessitura do grande texto escrito pelo curso de Letras, durante os seus 40 anos de história, boa parte deles partilhados por mim, seja na condição de aluna, seja na de docente. Cada fase do Curso foi revestida de desafios específicos motivados por contingentes estruturais, já que figura na história de três Instituições de Ensino Superior, com perfis distintos, criadas com objetivos diferenciados em momentos históricos bastante peculiares. O Curso nasce no então CPD, consolida-se no CEUD e atualmente alça novos voos na FACALE/UFMG. São páginas importantes e decisivas da história do Curso que se entrecruzaram na confluência de momentos muito significativos da vida dos profissionais e alunos que marcaram o seu percurso histórico, desde os anos idos da década de setenta do século XX até o limiar do século XXI. E a história continua sendo tecida e o baú a acumular novos e significativos badulaques.

### Projeto Ala Línguas do curso de Letras/Centro de Línguas da UFGD

*Rafael Tavares Peixoto*<sup>33</sup>

Considerando o papel da universidade pública na sociedade brasileira, e em especial, a importância do domínio de línguas estrangeiras pela população, principalmente do idioma inglês, para inserir os cidadãos brasileiros no mundo globalizado internacionalmente, e da língua espanhola, oportunizando a integração dos brasileiros com os parceiros do bloco regional MERCOSUL, e até numa visão regional mais ampla, na perspectiva

---

33 Professor do curso de Letras do CEUD/UFMS. Professor do curso de Letras da FACALE/UFMG. Professor colaborador na criação do projeto de extensão Ala Línguas no Departamento de Comunicação e Expressão. O idealizador do Projeto foi o professor João Bortolanza (professor do CEUD/UFMS). O Projeto se transformou em um Centro de Línguas ligado à Reitoria da UFGD.

de construir uma identidade latino-americana, é oportuna a presença de uma política universitária de extensão que atenda às necessidades educacionais e culturais da população do município de Dourados.

Em 1999, tendo em mente essas questões, através da atividade extensionista, o curso de Letras do Departamento de Comunicação e Expressão do Centro Universitário de Dourados da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, criou um projeto de extensão – Ala Línguas – para institucionalizar um Centro de Ensino de Línguas Estrangeiras, enfocando particularmente os idiomas inglês e espanhol.

Atualmente, existe uma estrutura operacionalizando cursos regulares, na forma de módulos semestrais em diversos níveis, planejados sob a ótica pedagógica de excelência, para garantir padrões de qualidade e eficácia dignos da universidade pública brasileira.

Com mais de uma década de existência foi alcançado um objetivo concreto com essa atividade de extensão, ou seja, a conscientização da comunidade da relevância da aprendizagem de línguas estrangeiras. E, nos domínios da própria universidade, o enriquecimento cultural dos docentes, técnicos administrativos e discentes, atuando e interagindo, no ensino de graduação, possibilitando o domínio de textos científicos em revistas especializadas, e especialmente, na preparação destes, quando prestam exames de proficiência em língua estrangeira exigidos pelos programas de pós-graduação das universidades brasileiras.

A metodologia adotada pelo projeto oferece 25 turmas, em módulos, em diferentes níveis de conhecimento nas línguas inglesa e espanhola, que são: a) módulo básico: níveis I; e II; b) módulo intermediário: níveis I; II; III; e IV; módulo avançado: níveis I; e II. Oferecemos também a língua inglesa, modalidade infantil, no módulo *teen*: níveis I; II; III; e IV. O módulo instrumental: níveis I; e II. O conteúdo programático é baseado em livros didáticos, equipamentos de informática, projeção de som e imagem e atividades em laboratório. As turmas são formadas de uma

maneira pedagógica respeitando o mínimo de 05 e o máximo 15 alunos, a carga horária semestral é de 40 horas, distribuídas em 03 horas semanais operacionalizando o sistema de ensino-aprendizado.

Ressaltamos que, na atualidade, criamos um **Centro de Línguas** atrelado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da nova Universidade Federal da Grande Dourados que foi implantada em 2005. Registramos ainda que mais de mil estudantes já participaram dos cursos oferecidos. Hoje, estão matriculados mais de 300 alunos, oriundos de diversos segmentos da sociedade douradense. Destacamos, ainda, a participação, nos cursos oferecidos, de funcionários públicos estaduais, federais, de empresas da região e discentes da comunidade em geral. Neste sentido, conseguimos atenuar a deficiência do sistema monolinguístico existente na universidade pública e concebemos um espaço de alto padrão formativo e cultural para a construção de conhecimentos almejados pela comunidade em geral.

### Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras

*Paulo Sérgio Nolasco dos Santos*<sup>34</sup>

O curso de mestrado em Letras da UFGD, aprovado no ano de 2008, com ingresso da primeira turma em 2009, registra sólidos resultados com a terceira turma matriculada neste ano de 2011, feliz coincidência com o aniversário e celebrações dos 40 anos do curso de Letras, cuja história e sucessivos eventos de um memorial particular, tanto para o curso de Letras, homenageado, quanto para o curso de Mestrado, podem ser registrados e reconstruídos conquanto fato de memória sob diversas

---

34 Aluno do CPD/UEMT. Professor do curso de Letras do CEUD/UFMS. Professor do curso de Letras da FACALE/UFGD. Diretor *pro tempore* da FACALE no período de 26 de setembro de 2006 a 30 de junho de 2007. Primeiro coordenador do curso de pós-graduação de mestrado em Letras/FACALE/UFGD nas áreas de Linguística e Literatura.

perspectivas, tal como “O jardim de caminhos que se bifurcam”, o célebre conto de Borges. Desta perspectiva, propomos restabelecer alguns “atos” que confirmaram nosso investimento na criação e implantação do Mestrado, pioneiramente na cidade universitária de Dourados, no projeto de expansão do ensino público da UFGD, sem, no entanto, deixar que as histórias de vida e do Curso, *per se*, venham permear os longos 40 anos que o ensino, a extensão e a pesquisa contribuíram subjetiva e paulatinamente, neste processo, com a manutenção e dinamismo de um Curso e de vários professores que garantiram excelência e lugar de destaque, nesses quarenta anos, abrindo os formosos pendões do Curso para as comemorações de hoje, mais crescimento e expansão na sua missão de melhor atender a comunidade no oferecimento de alternativas socioculturais e de produção do conhecimento que as gerações requerem, bem como a dimensão globalizada da cultura reclama.

Um dos atos mais importantes refere-se ao Ofício CTC/CAPES, Nº 92, de 01/08/2008, no qual o Ilmº Diretor de Avaliação, Renato Janine Ribeiro, comunicou a Aprovação da proposta. A Ficha de Recomendação – *APCNCAPES*, de 31/07/2008, assim transcreve o Parecer de Aprovação do CTC, no julgamento da proposta: “A proposta atende aos parâmetros de avaliação de cursos novos de Mestrado Acadêmico da área de Letras e Linguística. Trata-se de uma Universidade situada em área distante dos grandes centros, com um corpo docente adequadamente formado [...] e que demonstra estar engajado no desenvolvimento da proposta apresentada, com potencial para atender a uma região carente de instituições formadoras na área de Letras e Linguística do Mato Grosso do Sul. A infra-estrutura está presente e a Instituição também está comprometida com melhoramentos.” A esta altura é relevante lembrar que os trabalhos internos, no âmbito do Departamento, tinham-se iniciado no ano de 2005, quando o Conselho aprovou a comissão para “elaborar o Projeto do Mestrado em Letras”, de acordo com a Instrução de Serviço

DCO N° 03, de 16/11/2005, assinada pela professora Maria das Dores, Chefe do Departamento de Comunicação e Expressão, portanto ainda no âmbito da UFMS, que nos indicava, Paulo Nolasco, da área de Literatura (presidente da comissão) e Rita Limberti, da área de Linguística, para formular estudos que resultassem na consistência da proposta do curso de mestrado em Letras. A partir daí, iniciaram-se as reuniões de estudos, inclusive com consultas a especialistas da área e nomes de representação nos órgãos e comissões avaliadoras, para melhor subsidiar o enquadramento e a submissão da proposta ao *APCNCAPES*. Alguns desses nomes não podem ser esquecidos: Eneida Maria de Souza, Rildo Cosson, Beth Brait e José Luiz Fiorin.

Até então, o Departamento operava com reduzidíssimo quadro de docentes efetivos, apenas seis, um deles afastado, sendo eu e a professora Limberti os únicos titulados em doutorado, o que foi se refletindo nos encargos que fomos assumindo em função da instalação da recém-criada UFGD. Ao ser nomeado, tomei posse como Diretor Pró-Tempore da Faculdade pelo período de um ano, 2006/2007, e, sem a opção de declinar, coube-me acumular ambas as missões honrosas, porém desafiadoras, inclusive e em paralelo a de estatuante eleito da UFGD, esta pelo período de um ano; a professora Limberti também foi convocada para a missão de instalar a Pró-Reitoria e vir a ser a primeira Pró-Reitora de Extensão e Cultura da UFGD, tudo em função da emergência da Universidade que se implantava na Região da Grande Dourados. Assim, íamos formatando a proposta do Mestrado ao mesmo tempo em que acompanhávamos de perto as vagas para concurso público da UFGD, supervisionando com interesse os editais para a fixação de docentes nas duas respectivas áreas do Mestrado: Linguística e Literatura, pois que se trata ainda hoje de um Programa misto. Os trabalhos da comissão resultaram na “primeira” submissão da proposta a CAPES, como consta da Resolução N° 23, da Faculdade, de 6/12/2006, e da de N° 008, do Conselho Universitário da UFGD, de 15/02/2007, de aprovação do Projeto de Curso.

Após o resultado dos primeiros concursos, a comissão de criação do Curso ampliou-se, somando já os prováveis docentes do quadro que, em boa hora, contribuíram com suas experiências e especialidades na formação da proposta então submetida a CAPES. Esses docentes, oriundos do primeiro grupo de efetivados, investidos no cargo, merecem ser nomeados: Adna Candido, Célia Delácio, Cristine Severo, Paulo Bungart, Maria Ceres, Marcelo Buzato e Rogério Pereira. Com o empenho desse grupo, a proposta do Curso foi reformulada até o final de fevereiro e encaminhada a CAPES no início de março de 2008. Assim, como vimos, aprovada a proposta, o Curso estava autorizado a abrir Edital de Seleção para a primeira turma de vinte alunos, dez para a área de Linguística e dez para a de Literatura: “Linguística e Transculturalidade” e “Literatura e Práticas Culturais”, assim nomeadas, caracterizadas e aprovadas ambas as áreas do Curso. Neste momento, confirmou-se oficialmente a minha nomeação para a Coordenação do Curso e a da professora Limberti para a Subcoordenação, pelo período de dois anos, 2008/2010, logo composta a primeira Coordenadoria do Curso com os professores Adna Candido, Cristine Severo, Paulo Bungart e Maria Ceres. Hoje, em pleno funcionamento, a grade curricular oferece três disciplinas obrigatórias para cada área, a serem ministradas por professor permanente, seis eletivas para a área de Linguística e oito eletivas para a de Literatura, além de mais três optativas para ambas as áreas. De resto, sublinha-se que, nesses três anos de funcionamento do Curso, seu *script* tem atendido regular e regimentalmente o disposto na proposta aprovada pela CAPES, demonstrando amplo espectro de atividades exitosas e rigoroso zelo para com os dispostivos da proposta “recomendada”.

Em tudo e por tudo, o Curso de Mestrado em Letras é emblemático do sucesso do nosso Curso de Letras que, em 2011, comemora seus quarenta anos.

Sincronizado com a história dessas quatro décadas – não fosse o *élan* dos docentes, discentes e técnicos que ajudaram a escrever esta história de sucesso, desde o oferecimento de cursos de pós-graduações *lato*

*sensu*, como, por exemplo, o de Literatura, este em primeira vez no estado de Mato Grosso do Sul, ao lado de toda a nossa experiência acumulada com o Mestrado em Letras da própria UFMS com o qual nos envolvemos desde 1998 e a distinguível participação de todos os docentes nos GTs da ANPOLL, em consequente produção e *know-how* em pesquisa –, este relato e sua constatação tornam-se possíveis quando nosso olhar, ao mesmo tempo em que se volta para o passado, mostra-se capaz de vislumbrar o futuro dos dois Cursos como propulsores de avanços, criatividade, deliberada vontade e capacidade de autocrítica e produtividade em resultados que atendam à ordem do ensino consorciada à da pesquisa qualificada, sem nenhum complexo e regime de exceção em relação aos demais Cursos autorizados em todo o território nacional. Para que se possa refazer o percurso deste texto, remeto para a “Aula Magna” da primeira turma, ocorrida em 1º/04/2009, no Tetro Municipal de Dourados, publicada sob minha Organização: SANTOS, Paulo Nolasco. (org.). *Aula magna, Mestrado em Letras*. Dourados: Editora UFGD, 2009, 64 p.

Dourados, primavera de 2011. Programa de Pós-Graduação em Letras. Faculdade de Comunicação, Artes e Letras “José Pereira Lins”, da UFGD.

## A construção de uma utopia partilhada: curso de Letras da UFGD

*Célia Regina Delácio Fernandes*<sup>35</sup>

Talvez não tenhamos conseguido fazer o melhor, mas lutamos para que o melhor fosse feito. Não somos o que deveríamos ser,

---

35 Professora do curso de Letras da FACALE/UFGD. Primeira coordenadora do curso de Letras da FACALE eleita. Primeira diretora da FACALE eleita, com mandato de julho de 2007 a julho de 2011.

não somos o que iremos ser... mas Graças a Deus, não somos o que éramos.

*Martin Luther King*

Em 2006, após aprovação em concurso público, vim de Marília/SP para assumir minha vaga no curso de Letras da Universidade Federal da Grande Dourados. A UFGD era o resultado de um sonho antigo de alguns idealizadores e recém concretizada. Trouxe minha mudança para Dourados, e com ela a utopia de uma vida nova; uma vida melhor, com o desejo de contribuir para construção dessa nova universidade, e desse curso de Letras tão maduro, em situação de quase abandono pelo desca-so governamental. Não havia pessoal administrativo nem corpo docente suficientes, apenas uma técnica-administrativa recém-contratada e seis he-roicos professores que lutavam pelo curso de Letras e ainda sonhavam. Imaginava que essa Dourados poderia ser “uma terra sem males”, uma comunhão de utopias partilhadas entre os “antigos” que resistiam às in-tempéries sem deixar a chama apagar e os “novos” que chegavam dos mais diversos lugares com as malas repletas de sonhos.

Estimulada pela maioria dos colegas do curso de Letras, depois de oito meses na coordenação, decidi concorrer ao cargo de diretora da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras da UFGD, porque sabia da importância da criação de uma universidade no contexto de uma região como a grande Dourados e de uma nova política de governo que, final-mente, investia na reestruturação e expansão das universidades federais após tantos anos de abandono e sucateamento. O desejo que nos unia era experimentar uma nova universidade, concebida com espírito humanista, democrático e republicano, um curso de Letras humanizador. *Letras Uni-das* era nosso *slogan* de campanha, mais que um *slogan* era pensar a constru-ção de um projeto para o curso de Letras com a interação de todas as áreas (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Literatura e Linguística) e de todos os segmentos com o objetivo maior de caminharmos para a excelência acadêmica e o reconhecimento da sociedade e da comunidade científica.

Assim, desafiando o presente e imaginando um futuro melhor e mais feliz, a primeira gestão eleita da FACALE, com mandato de julho de 2007 a julho de 2011, buscou a disposição para o debate, o respeito às diferenças e a valorização da diversidade, procurando delinear a política da FACALE com a participação de todos os segmentos.

Os estudantes foram convidados para ocupar o espaço do movimento estudantil no interior do curso de Letras e da Faculdade, o espaço do debate e da polêmica, os espaços de representação, de pertencimento e de inserção. Ouvimos suas demandas e procuramos atender suas reivindicações.

Os técnicos-administrativos contribuíram na construção de um ambiente de trabalho solidário e justo. O sentido público dessa postura foi partilhado por todos, com o reconhecimento do trabalho sério e dedicado.

Os docentes também foram convidados a participar dessa partilha, procurando destinar o melhor de suas ações para a região da grande Dourados, com a busca do conhecimento como parceiro indissociável de nossa utopia.

É preciso destacar o cuidadoso trabalho realizado pela coordenadora do Curso, professora Maria das Dores Capitão Vigário, que com seu profundo conhecimento do Curso e sua experiência de gestora contribuiu muito com o aprimoramento do Curso, especialmente, em 2008, momento em que houve necessidade de elaborar um novo Projeto Político Pedagógico para atender as especificidades do REUNI. Também merece destaque a sua competente sucessora, professora Thissiane Fioreto, que com muita capacidade e boa vontade, dedicou-se com afinco a melhoria do curso de Letras. Grandes parceiras!

Ao finalizarmos nossa gestão, o balanço é bastante positivo e apresenta uma colheita farta. Para não ficarmos apenas nas abstrações, vamos exemplificar com alguns frutos: ampliação do quadro de servidores altamente qualificados; criação dos Laboratórios de Línguas e do Laboratório

de Informática; instalação e implementação da Sala de Pesquisa e da Sala de Estágio Supervisionado; aquisição e instalação da sala da Coordenadoria da Graduação e, posteriormente, da Pós-Graduação entre outros espaços criados e colocados em funcionamento para melhoria da qualidade do curso de Letras. Além da invenção e utilização dos espaços, foram elaborados e aprovados projetos de Pós-Graduação *lato sensu* em Linguística (atualmente na 2ª. turma) e de Pós-Graduação *stricto sensu* em Letras (já na 3ª. turma). Também foi possível gerarmos um novo curso de Graduação para nos tornarmos, de fato, uma faculdade: Artes Cênicas. Somado a isso, procuramos articular ensino, pesquisa e extensão, incentivando a elaboração de projetos que dialoguem com as demandas da cidade que nos abriga.

Mas a colheita ainda não terminou. E a sementeira continua.

Enfim, os espaços para sonhar foram oferecidos nesses primeiros quatro anos de gestão participativa e muitos foram concretizados, porém ainda temos muito por realizar. O sonho não acabou. Ainda há muito por ser feito por todos nós.

Por isso, passados 40 anos, a comunidade universitária e a comunidade douradense têm a celebrar um presente indicativo de sucesso. Viva o curso de Letras!



## Veredas do curso de Letras no período de 1971 a 2011

*A lembrança da vida da gente  
Se guarda em trechos diversos,  
Cada um com seu signo e sentimento.*

Guimarães Rosa

Aqui um desfile de imagens que condensam instantes acadêmicos do curso de Letras clicados no deslizar dos seus quarenta anos: atividades de ensino, extensão, pesquisa, recortes de fatos, mesas-redondas, minicursos, conferências, viagens de estudo, encenações teatrais, apresentações musicais, homenagens ao Curso.



Figura 32<sup>36</sup> - Foto do projeto Quintas Culturais (2007)

---

36 As fotos e os registros impressos relativos às figuras 32, 34, 35, 37 a 39, 47, 56, 57, 62 a 67, 72 a 79, 81 e 82 integram o acervo pessoal das professoras Áurea Rita Lima Ferreira e Maria das Dores Capitão Vigário Marchi.



Figura 33<sup>37</sup> - Foto do projeto Formação Continuada de Professores (2008)



Figura 34 – Foto do projeto Quintas Culturais (2006)

---

37 As fotos relativas às figuras 33 e 55 integram o Acervo pessoal da professora Alexandra Santos Pinheiro.



Figura 35 – Foto do projeto Quero um Amigo (2004)



Figura 36<sup>38</sup> – Foto do projeto I Passeio Cultural: ao Encontro das Letras, das Artes e da História (2007)

---

38 Foto relativa à figura 36, integra o Acervo pessoal da professora Marilze Tavares.



Figura 37 – Foto do projeto Quero um Amigo II (2005)



Figura 38 – Foto do projeto Quero um Amigo: Memória e Cultura (2007)



Figura 39 – Foto do projeto Narrativas do Homem Pantaneiro (1997)



**Figura 40<sup>39</sup>**– Foto do projeto II Seminário de Bilinguismo, Discurso e Política Linguística/I Jornada Internacional de Estudos de Linguagens (2011)



**Figura 41** – Foto do projeto II Seminário de Bilinguismo, Discurso e Política Linguística/I Jornada Internacional de Estudos de Linguagens (2011)



**Figura 42<sup>40</sup>** – Foto de participação de professor da FACALE em mesa-redonda/ Bienal Internacional do Livro (2010)

---

39 As fotos relativas às figuras 40 e 41 integram o Acervo pessoal da professora Maria Ceres Pereira.

40 A foto relativa à figura 42 integra o Acervo pessoal do professor Gregório Foganholi Dantas.



Figura 43<sup>41</sup> – Foto de Trote Cultural CPD/UEMT (1971)



Figura 44<sup>42</sup> – Foto de Trote Cultural CPD/UEMT (1972)



Figura 45 – Foto de viagem de estudos de alunos e professores do CPD/UEMT a Corumbá/MT (1974)

---

41 As fotos relativas às figuras de 43 e 48 integram o Acervo pessoal de Adilvo Mazzini.

42 As fotos relativas às figuras de 44 a 46 integram o Acervo pessoal da professora Áurea Rita de Ávila Lima Ferreira.



Figura 46 – Foto de viagem de estudos de alunos e professores do CPD/UEMT a Corumbá/MT (1974)



Figura 47 – Foto de participação de professora do DCO/UFMS em sessão de lançamento de livros (1998)



Figura 48<sup>43</sup> – Foto do primeiro Coral do CPD/UEMT (1971)

---

43 O primeiro Coral do CPD/UEMT foi produto de iniciativa de um aluno da primeira turma do curso de Letras.



Figura 49<sup>44</sup> – Foto do projeto Linguística, Ciência e Ensino (1973)



Figura 50<sup>45</sup> – Foto do Grupo Teatral do Centro Universitário de Dourados (GTU) /Grupo Universitário de Teatro Amador (GRUTA) (1978)



Figura 51 – Foto do Grupo Teatral do Centro Universitário de Dourados (GTU) /Grupo Universitário de Teatro Amador (GRUTA) (1978)

---

44 A foto relativa à figura 49 integra o Acervo Fotográfico do CDR/FCH/UFGD.



Figura 52<sup>45</sup> - Foto do Grupo Teatral do Centro Universitário de Dourados (GTU) /Grupo Universitário de Teatro Amador (GRUTA) (1978)



Figura 53<sup>46</sup> – Foto do projeto Letramento Literário nas Séries Iniciais (2007)



Foto 54 – Foto da comemoração da aprovação do mestrado em Letras (2008)

---

45 As fotos e os registros impressos relativos às figuras 52, 70, 80 e 83 integram o Acervo pessoal do professor Paulo Sérgio Nolasco ds Santos.

46 As fotos relativas às figuras 53 e 70 integram o Acervo pessoal da professora Célia Regina Delácio Fernandes.



Figura 55 – Foto de participantes de palestra ministrada pelo professor José Pereira Lins no curso de Letras da FACALE (2009)



Figuras 56 e 57 – Fotos do projeto Conte de Novo, Conte outra Vez (2003)



Figura 58<sup>47</sup>– Foto do Grupo PET/FACALE – viagem de estudo a Assunção/Paraguai (2011)

---

47 As fotos relativas às figuras 58 e 59 integram o Acervo pessoal da professora Rute Izabel Simões Conceição.



Figura 59 – Foto do Grupo PET/FACALE – visita à Academia Douradense de Letras (2011)



Figura 60<sup>48</sup>– Foto de show em comemoração aos 40 anos do curso de Letras/FACALE/UFGD (2011)



Figura 61– Foto de show em comemoração aos 40 anos do curso de Letras/FACALE/UFGD (2011)

---

48 As fotos e os registros impressos relativos às figuras 60, 61, 68 e 71 integram o acervo da FACALE/UFGD.

**Minicursos**

*Análise Linguística: Correção do texto do aluno em sala de aula de Língua Portuguesa*  
Juliane Ferreira Vieira (UFMS)

*A semiótica e as diferentes linguagens*  
Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti (UFMS)

*Literatura e pintura: correspondências interartísticas*  
Neurivaldo Pedraso Junior (UNIGRAN/UFMS)

*Literatura Comparada: Reflexões sobre as artes no contexto sul-mato-grossense*  
Paulo Sérgio Nolasco dos Santos (UFMS)

*História e Literatura: os sertões de Euclides da Cunha e o ensaio de interpretação do Brasil!*  
Maria do Carmo Brazil (UFMS)

*História da arte contemporânea em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul*  
Paulo Roberto Rigotti (UNIGRAN)

*Literatura e cultura dos povos ingleses*  
Rafael Tavares Peixoto (UFMS)

*A abordagem comunicativa no ensino de língua inglesa*  
Sílvia Helena Gonçalves Ferreira Soares (CCAA - Dourados)

*Aspectos da escolarização no Brasil: um olhar sobre a educação escolar indígena*  
Simone Anselmo Girão (LABI-NIME/USP e GAPK)

Vagas limitadas  
Valor da inscrição R\$ 10,00

**SEMANA DE LETRAS DA UFMS**

Os  
**PCN** e o  
**Ensino de  
Língua e  
Linguagem**

XI CICLO DE LITERATURA  
VII SEMANA DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS  
VI SEMINÁRIO REGIONAL DE LEITURA

21 a 25 de novembro de 2005  
Período Noturno

Local: UFMS, Campus de Dourados - Unidade II  
Cidade Universitária



Inscrições:  
De 10 a 18/11/2005  
Secretaria do Curso Ala Linguas/UFMS,  
Rua João Nogueira, 1761  
Fone: (67) 3411-3639  
Matutino e Vespertino

Secretaria do Departamento de Comunicação e Expressão  
Fone: (67) 3411-3803 e 3411-3885  
Noturno

**Objetivos**

*Proporcionar atualização e aprofundamento do referencial teórico que embasa a prática docente no ensino de língua portuguesa, língua inglesa e literatura.*

*Discutir e contrastar propostas de transposição didática de aspectos variados do ensino-aprendizagem de língua portuguesa, língua inglesa e literatura, abordados nos PCN.*

*Divulgar a existência de diversidade étnica, lingüística e cultural da região de Dourados.*

**Programação**

**Segunda-feira, 21/11/2005**

**ABERTURA**

LOCAL: Anfiteatro da Unidade II/CPDO/UFMS  
HORÁRIO: 19h

**MINICURSOS**

LOCAL: Salas de aula (Bloco Prof. José Pereira Lins e Bloco da Agronomia/Letras)  
HORÁRIO: 20h a 22h30min

**Terça-feira, 22/11/2005**

**MINICURSOS (continuação)**

LOCAL: Salas de aula (Bloco Prof. José Pereira Lins e Bloco da Agronomia/Letras)  
HORÁRIO: 19h a 22h30min

**Quarta-feira, 23/11/2005**

LOCAL: Anfiteatro da Unidade II/CPDO/UFMS  
HORÁRIO: 19h  
CONFERÊNCIA: **Panorama dos povos indígenas em MS**  
Gilson Rodolfo Martins (UFMS)

LOCAL: Anfiteatro da Unidade II/CPDO/UFMS  
HORÁRIO: 20h 30min  
MESA-REDONDA: **Cultura e Educação: uma leitura sobre comunidades indígenas no MS**  
Gilson Rodolfo Martins (UFMS)  
Miriam Moreira Alves (SED/MS)  
Zélia Regina Benite Duarte (Escola Indígena Araporá/SEMED)  
Simone Anselmo Girão (LABI-NIME/USP e GAPK)  
Michele Alves Machado (A.I./Dourados)  
Juliane Ferreira Vieira (UFMS)

**Quinta-feira, 24/11/2005**

LOCAL: Anfiteatro da Unidade II/CPDO/UFMS  
HORÁRIO: 19h a 22h30min  
CONFERÊNCIA: **Discurso e mídia: a cultura do espetáculo**  
Marta do Rosário F. V. Gregolin (UNESP - Araraquara)

**Sexta-feira, 25/11/2005**

LOCAL: Anfiteatro da Unidade II/CPDO/UFMS  
HORÁRIO: 19h a 22h30min  
CONFERÊNCIA: **Interfaces: Literatura, Lingüística e Ensino**  
Marta do Rosário F. V. Gregolin (UNESP - Araraquara)

Figura 62 – Fôlder do projeto Semana de Letras do DCO/CPDO/UFMS: XI Ciclo de Literatura/ VII Semana de Estudos Linguísticos/VI Seminário Regional de Leitura (2005)

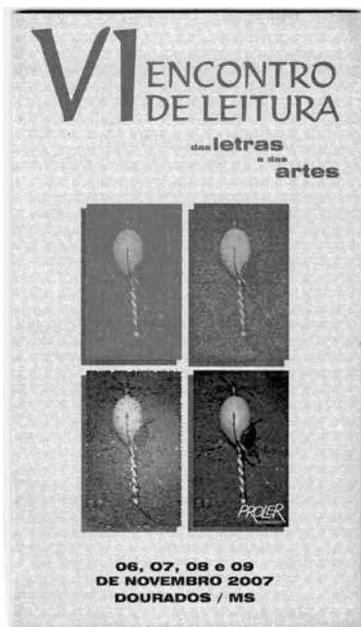


Figura 63 – Fôlder do projeto VI Encontro de Leitura (2007)

### III SEMANA DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

#### 1- OBJETIVOS

- Proporcionar integração entre a Universidade e a Comunidade com vista à troca de experiências entre profissionais que atuam nas diferentes áreas de conhecimento.

- Tomar ciência de avanços de pesquisas na área da Linguística e refletir acerca da aplicabilidade das descobertas efetivadas. **no ensino de Língua Portuguesa.**

#### II - PROGRAMAÇÃO

**Dia 16/11/93**

13 h - Abertura

- Minicurso: "Gramática escolar e desempenho linguístico" - PROF. RODOLFO ILARI / UNICAMP

19 h - Minicurso: "Gramática escolar e desempenho linguístico" - continuação

**Dia 17/11/93**

7 h - Minicurso: "Gramática escolar e desempenho linguístico" - continuação

19 h - Debate, discussão, reflexão acerca do tema do Minicurso - Coordenação: Profas. Maria das Dores Capilão Vigarito Marchi e Aerea Rita de Ávila Lima Ferreira / CEUD - UFMS

**Dia 18/11/93**

19 h - Mesa-Redonda: "A Linguística e o Ensino de Língua Portuguesa".

Coordenação: Luiza Mello Vasconcelos / CEUD - UFMS

Convidados: Ana Maria Pires / CCHS - UFMS  
Gláucia Muniz Proença Lara / CCHS - UFMS  
Maria José de Toledo / CEUD - UFMS

**Dia 19/11/93**

13 h - Minicurso: "O Ensino de Português na Escola" - Prof. SIRIO POSSENTI / UNICAMP

19 h - Minicurso: "O Ensino de Português na Escola" - continuação

**Dia 20/11/93**

07 h - Minicurso: "O Ensino de Português na Escola" - continuação

11 h - Encerramento.

Figura 64 – Fôlder do projeto III Semana de Estudos Linguísticos (1993)

REALIZAÇÃO:

- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MS  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE  
DOURADOS.  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO.

**UFMS  
CEUD**

IV SEMINÁRIO REGIONAL DE  
LEITURA DE DOURADOS

**"A PERSPECTIVA  
INTERTEXTUAL DA LEITURA  
E O CONTEXTO ESCOLAR"**

*Professores da UNESP, USP e UFMS*

**INSCRIÇÕES:**

DCO/CEUD

Período: 02 a 14/10/96  
Horário: 7:00 a 11.00h.  
19:00 a 22.00h.  
Taxa: RS 3,00  
OBS.: Inscrição de Comunicação  
02 a 10/10/96.

PERÍODO: 14 a 18/10/96  
LOCAL: ANFITEATRO DO CEUD

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul*

Figura 65 – Fôlder do projeto IV Seminário Regional de Leitura de Dourados (1996)

**1º SEMINÁRIO  
REGIONAL**

**SOBRE TERRITÓRIO, FRONTEIRA E CULTURA**

16 a 18 de Outubro de 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

Figura 66 – Fôlder do projeto 1º Seminário Regional sobre Território, Fronteira e Cultura (2007)



## LETRAMENTO LITERÁRIO NAS SÉRIES INICIAIS

### 2ª EDIÇÃO



**Fávia Ferreira de Paula<sup>1</sup>; Célia Regina Delácio Fernandes<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras da UFGD, e-mail: [faviapf@ufgd.com.br](mailto:faviapf@ufgd.com.br)

<sup>2</sup> Professora adjunta da FACAIE-UFGD, e-mail: [celwal@terra.com.br](mailto:celwal@terra.com.br)



#### > Introdução

*Letramento literário nas séries iniciais é um curso de extensão que objetiva oferecer capacitação continuada para docentes das escolas públicas do município de Dourados-MS, propiciando ao professor os subsídios teóricos e práticos que possibilitem a continuidade de sua formação como leitor. No primeiro semestre de 2009, foi realizada a segunda edição do curso, que teve sua primeira edição de agosto a novembro do ano de 2008.*




#### > Questões

As aulas foram divididas em oito temas:

- ♦ contação de história;
- ♦ dramatização;
- ♦ contos de fadas;
- ♦ livro de imagem;
- ♦ diálogo texto e imagem;
- ♦ poesia;
- ♦ fábula;
- ♦ confecção do livro artesanal.



#### > Objetivos

A proposta do curso é a de discutir, a partir dos conhecimentos e experiências já acumulados pelo profissional como leitor de textos, questões relativas às práticas escolares de leitura, desembocando em propostas de textos e atividades a serem desenvolvidas em salas das séries iniciais do ensino fundamental.



#### > Metodologia

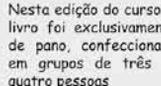
Todas as atividades deste são desenvolvidas pautadas no tripé ação-reflexão-ação.




#### > Resultados

Livros artesanais confeccionados pelas cursistas:





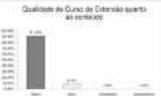




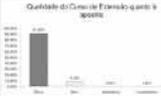
Nesta edição do curso, o livro foi exclusivamente de pano, confeccionado em grupos de três ou quatro pessoas

Ao final, foi realizada uma avaliação geral escrita e individual, onde os professores puderam também escrever suas observações e sugestões.

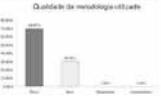
Qualidade do Curso de Extensão quanto ao conteúdo



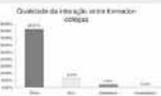
Qualidade do Curso de Extensão quanto à aplicação



Qualidade da metodologia utilizada



Qualidade da infraestrutura utilizada



Aprovação do curso

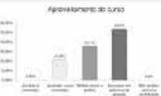


Figura 69 – Painel do projeto Letramento Literário nas Séries Iniciais – 2ª edição (2009)



Figura 70 – Fôlder do VIII Festival de Artes de São Cristóvão/Sergipe que teve a participação do Grupo Teatral do Centro Universitário de Dourados (GTU)/Grupo Universitário de Teatro Amador (GRUTA) (1979)



Figura 71 – Blog do curso de Letras FACALE/UFGD (criado em 2007)



Figura 72 - Capa do Caderno de Programação do projeto Seminário Internacional: as Letras em Tempos de Pós (2009)

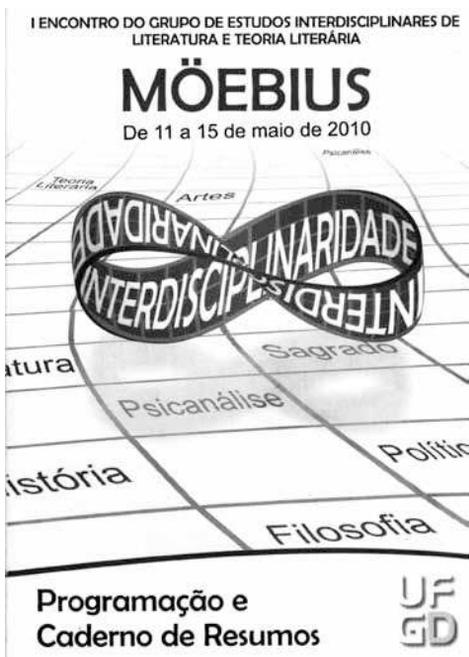


Figura 73 – Capa do Caderno de Programação/Caderno de Resumos do projeto I Encontro do Grupo de Estudos Interdisciplinares de Literatura e Teoria Literária (2010)



Figura 74 – Cartaz do projeto Confesso que Vivi (2004)

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE MATO GROSSO DO SUL  
PÓS - GRADUAÇÃO  
LATO SENSU - 1997 - 1999

Curso de Especialização em

# LÍNGUA PORTUGUESA

"Tendências Contemporâneas do Ensino de Português"

INÍCIO DO CURSO: 26 de setembro de 1997.

**INSCRIÇÕES**

Período: 21 de julho a 08 de agosto de 1997.  
Local: Secretaria Acadêmica do Centro Universitário de Dourados  
Rua. João Inácio Gomes, 170 - Tel. Fone: 027 - 428 7800-0275 - Dourados-MS - Fax: (027) 403-2074 e Fone: (027) 403-4998

Departamento de Comunicação e Expressão  
CEUD  
Dourados-MS

Figura 75 – Cartaz de curso de especialização em Língua Portuguesa (1997)

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE DOURADOS  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

UFMS

## I SEMINÁRIO REGIONAL DE LEITURA DE DOURADOS

LOCAL: Anfiteatro do Centro Universitário de Dourados (CEUD) - DOURADOS-MS.

PERÍODO: de 10 a 14 de Setembro de 1990

PROMOÇÃO: Departamento de Comunicação e Expressão - CEUD/UFMS

TURNOS: Vespertino e Noturno

INSCRIÇÕES: Tesouraria do CEUD

Apoio: ALB - Associação de Leitura do Brasil

Gentileza: FOME 421-4664 GRÁFICA SERIEMA

Figura 76 – Cartaz do projeto I Seminário Regional de Leitura de Dourados (1990)



Figura 77 – Cartaz do projeto Encontro de Dialectologia (1997)



Figura 78 – Cartaz do projeto IV Semana de Estudos Linguísticos (1995)



**“Estudos de linguagem hoje:  
dicotomias, interfaces e diversidade”**

**27 a 30 de setembro de 2010**

Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD  
Faculdade de Comunicação, Artes e Letras – FACALE  
Dourados - Mato Grosso do Sul

## **PROGRAMAÇÃO**

Realização  
**FACALE / UFGD**

Programa de Pós-Graduação em Letras  
Diretoria do GELCO 2008-2010  
<http://www.gelco.org.br/encontro2010/>  
Contato E-mail: [gelco@ufgd.edu.br](mailto:gelco@ufgd.edu.br)

Figura 79 – Capa do Caderno de Programação do projeto V Encontro GELCO (2011)

■ LITERATURA

# Colóquio reúne mais de 700 pesquisadores

Da Redação

O colóquio "Divergências e Convergências em Literatura Comparada Hoje" reúne em Dourados mais de 700 pessoas, entre professores, acadêmicos e especialistas na área. O evento, iniciado na quarta-feira à noite, faz parte do X Ciclo de Literatura e Encontro do GT de Literatura Comparada da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL).

O encontro é rico em sessões discutindo diferentes temas relacionados à literatura comparada e é o maior da área realizado neste ano em Dourados. O coordenador geral, Prof. Dr. Paulo Nolasco dos Santos, da UFMS, disse ontem à tarde que o evento está superando a expectativa e reúne gente de toda a região. Oeste de São Paulo, Goiás, Brasília, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, de Assunção e até



Prof. Paulo Nolasco, coordenador do evento; muito debate

um professor de Budapeste (Hungria). O objetivo, segundo ele, é discutir a literatura comparada contemporânea e também a integração do grupo de trabalho da ANPOLL.

Interferência poética, o declínio da cidade letrada, construções utópicas na narrativa brasileira contemporânea, teoria da ficção em perspectiva crítica, vanguardismo e modernidade na poesia paraguaia são alguns dos temas abordados durante as mesas redondas.

Durante as sessões estão sendo debatidos vários outros assuntos que passam pela intertextualidade: polifonias discursivas ao trabalho de Manoel de Barros, um dos autores mais estudados, atualmente, pelo meio científico literário.

Na sala sobre literatura bra-

sileira, cujo objetivo principal é a análise crítica das personagens Lúvia e Capitu em Machado de Assis, contrapondo-as às teorias comparatistas; identificar as escolhas de Marina Colasanti e "suas marcas" enquanto sujeito de sua própria história, um dos temas apresentados será o universo ideológico presente na obra de Lygia Bojunga Nunes, um dos grandes nomes da literatura infanto-juvenil. Dez livros estão sendo lançados durante o colóquio. O evento termina hoje e está sendo realizado no anfiteatro da UFMS, unidade 1, e as palestras, à noite, no Teatro Municipal.



Uma das sessões de estudo ontem durante o colóquio em Dourados

**HOJE**  
O MELHOR PROGRAMA  
É NA VIACABOTV

**Dia de Treinamento**

**HBO**  
DIA 17

Horário Local  
**HBO** 14h      **HBO2** 17h

Figura 80 – Matéria de jornal sobre o projeto X Ciclo de Literatura (jornal de 17 de outubro de 2003)



# Amanhã encerra-se o II Seminário de Leitura

## "Cassiano Nunes encantou-se com Dourados"

Grande foi o empenho da coordenadora do curso, Aúrea Rita de Avila Lima, que teve muitas dificuldades para promover o evento devido a questões financeiras e burocráticas. Participaram do curso professores e alunos de 1º e 2º graus do curso de Letras.

O professor Cassiano Nunes, que proferiu palestra no dia 10, no Seminário de Literatura no anfiteatro do CEUD, entrevistado pelo "O Progresso", mostrou-se encantado com Dourados, dizendo que nessa cidade o faz acreditar no futuro do Brasil.

No seminário ele disse ter encontrado as pessoas "excepcionais da cidade, pessoas que poderiam ser destaques nacionais se tivessem melhor convívio.

O professor tem currículo notável, além de ter sido amigo pessoal de Carlos Drummond de Andrade, já deu aulas na Alemanha, em Nova York, fundou a Faculdade de Letras e Filosofia de Santos, escreveu várias peças, uma delas represen-

tada nos Estados Unidos.

Ele além de ser um estudioso da obra de Monteiro Lobato, é um estudioso das cartas, não de baralho, deixo claro, mas sim das correspondências, que as pessoas enviam umas às outras. "As cartas revelam os costumes da época, o caráter das pessoas. Elas não mentem jamais". O professor procurou durante toda a sua vida as cartas de Lobato a um amigo mineiro. São 40 anos de correspondência, que começam na infância e vão até o fim da sua vida.

Atualmente ele mora em Brasília e viaja o Brasil procurando palestras e seu tema preferido é o nosso país, seus problemas e possibilidades.

Também conversamos com a diretora da Associação de Leitura do Brasil (ALB), professora Bete, que explicou que a associação não tem fins lucrativos, e o seu objetivo principal é incentivar a leitura no país. "Nos montamos os seminários de 2 em 2 anos e temos um congresso de leitura, que

em julho vai ser realizado na Unicamp, onde se localiza a sede da ALB.

A professora Bete disse que os douradenses participam bastante da ALB, nos seminários e congressos, muitos professores vão frequentemente a Campinas.

O seminário douradense também está oferecendo o mini-curso de Leitura e Literatura Infanto-Juvenil, com aulas da professora Francieli Aparecida da Silva, da UFMT, de Rondópolis. "O curso visa esclarecer algumas questões com relação a leitura, que todo o professor tem, para que ele possa passar aos alunos o prazer de ler", disse ela. O curso também mostra um pouco da história da literatura infantil no Brasil. Uma ótima oportunidade para os professores atualizarem-se, adotarem técnicas novas e rechaçar antigos métodos de ensino.

Destacou-se a conferência do professor Paulo Sérgio Nobes dos Santos, sobre a obra de Virginia Wolf, na quarta-feira.



Cassiano Nunes



Bete de Mattos, diretora da ALB.



Francieli Aparecida da Silva, durante o curso.

Figura 82 – Matéria de jornal sobre o projeto II Seminário Regional de Leitura de Dourados (1992)

EDUCAÇÃO

## Ciclo de literatura termina nesta sexta

Termina com sucesso nesta sexta-feira, o IX Ciclo de Literatura de Dourados e a II Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (Anpoll). As atividades do ciclo estão sendo realizadas no Teatro Municipal e no CEUD, com a participação de mais de 700 professores, acadêmicos e pesquisadores de mais de vários estados brasileiros, como Paraná, São Paulo, Rio Grande do Sul, Distrito Federal e Rondônia.

As atividades nesta sexta-feira começam às 14h30, com sessões de Comunicações no CEUD. A sessão I enfocará Limiares e transições (sala 201), com a coordenação do professor Edgar César Nolasco, da Universidade Federal de Minas Gerais; a sessão II debate Cultura e representação (sala 504), com a coordenação da professora Josênia Marisa Chisini, da UFMS; Manoel de Barros será tema da sessão III (sala 403), que tem a coordenação da professora Áurea Rita de Ávila Lima



Ciclo de Literatura despertou interesse da comunidade acadêmica

Ferreira, da UFMS; A sessão IV terá Escrituras e narradores (sala 503), com coordenação da professora Luiza Mello Vasconcelos (UFMS); na sessão V (sala 607), o professor José Batista Sales, da UFMS, discorre sobre Literatura e criação literária;

Na sessão VI das Comunicações, a estratégia textual I vai ser discutida no anfiteatro do Ceud, com coordenação do professor Marcelo Marinho, da UCDB; Litera-

ra e cultura sul-matogrossense (301) é o tema da sessão VII, sob a coordenação de Jérry Roberto Marin da UFMS; sessão VIII (sala 402), tem como tema Literatura lusobrasileira, com coordenação do professor João Bortolanza (UFMS); sessão IX – Estratégia textual II (sala 404), coordenador: Igor Rossoni (Unesp/Assis); sessão X- Literatura/estudos culturais/sala Mestrado em História, coordenada por Aida

Quadros do Couto; sessão XI – Faces do Poético (sala 303), coordenada por Marlene Durigan (UFMS); sessão XII – Interfaces Literárias (sala 501), com coordenação de Rosana Cristina Zanelatto dos Santos, da UFMS; na sessão XIII, Interseções narrativas (sala 401), com coordenação do Cláudio Alves de Vasconcelos; XIV sessão – Literatura e intertexto (sala da ADL-Parque dos Ipês), terá a coordenação da professora Nadir de Assis Boralli.

Das 15h às 18h acontecem minicursos, sendo o primeiro tendo como tema "Metalinguagem em Guimarães Rosa", pelo professor Marcelo Marinho, no anfiteatro do CEUD; a construção do olhar/modos de ver a arte (sala 201), pelo artista plástico e professor Paulo Rigotti; e Estratégias do Narrador Machado (sala 504), por Igor Rossoni. Às 19h acontece a mesa redonda Limiares Críticos III, sob a coordenação de Rosana Zanelatto Santos, enquanto que às 22h30 será a síntese final e o encerramento.

Figura 83 – Matéria de jornal sobre o projeto XI Ciclo de Literatura de Dourados (2001)

JORNAL DA PRAÇA DOURADOS, SEXTA-FEIRA, 8/DEZEMBRO/1.978

## "MORTE E VIDA SEVERINA" NO TEATRO GLAUCE ROCHA

A peça teatral "Morte e Vida Severina" de João Cabral de Melo Neto vai ser apresentada no próximo dia 17 de dezembro no Teatro Glauce Rocha da Universidade Estadual de Mato Grosso. A peça foi montada por professores e alunos do Centro Universitário de Dourados que alcançou considerável sucesso, nas suas apresentações, até o momento.

O acontecimento constituir-se-á na oitava promoção do Domingo Cultural, uma realização mensal da Pró-Reitoria de Ensino e Pesquisa da Universidade Estadual de Mato Grosso.

No domingo passado, dentro do mesmo esquema, foi apresentado o "show" Chora Viola, que encheu as dependências do teatro Glauce Rocha, acomodando cerca de 1.300 participantes.

**Grupo Teatral do CEUD**  
O grupo teatral do Centro Universitário de Dourados estreou "Morte e Vida Severina", no dia 28 de outubro passado, dentro da Semana Cultural-Pedagógica, atraindo grande público. A montagem artística é de Edil Luiz da Silva e a coordenação, de Izaura Higa, Maria José de Toledo e Nilcéia Maria Pacco, professoras do Departamento de Comunicação e Expressão.

Mais de uma dezena e meia de universitários do curso de Letras compõe o elenco do grupo, que nasceu da inspiração de Izaura Higa, aproveitada de uma experiência de Maria José de Toledo.

Como já foi noticiado o grupo, por enquanto, está restrito a alunos do CEUD, mas é objetivo das suas coordenadoras, abrir a participação para os interessados em geral.

Figura 84 – Matéria de jornal sobre o Grupo Teatral do Centro Universitário de Dourados (GTU) /Grupo Universitário de Teatro Amador (GRUTA) (1978)

## Grupo de teatro agradece a Marcelo

Membros do Grupo Teatral Universitário, de Dourados, estiveram ontem no gabinete do governador Marcelo Miranda para agradecer-lhe as passagens lhes cedidas, permitindo a apresentação, considerada como altamente válida.

"Fomos aplaudidos por todo o público presente em pé, disse Izaura Higa, coordenadora do grupo — e a viagem estimulou profundamente os acadêmicos a continuarem a pesquisa e encenação de novas peças teatrais. Ela disse ainda que o GTU ainda retornou a tempo de apresentar, pela primeira vez em Mato Grosso do Sul a peça "Deus lhe Pague", no encerramento da Semana Pedagógica do Centro Universitário de Dourados (CEUD), no último dia 25. Para Fauze Gattas esta é a primeira vez que um grupo universitário sulmatogrossense apresenta uma peça teatral fora do território estadual. Os membros do grupo e professores ainda entregaram ao governador uma lembrança de Sergipe.



Os membros do grupo de teatro entregaram uma lembrança de Sergipe ao governador.

Para Fauze Gattas esta é a primeira vez que um grupo universitário sulmatogrossense apresenta uma peça teatral fora do território estadual. Os membros do grupo e professores ainda entregaram ao governador uma lembrança de Sergipe.

*tribuna 29/10/79*

Figura 85 – Matéria de jornal sobre o Grupo Teatral do Centro Universitário de Dourados (GTU) /Grupo Universitário de Teatro Amador (GRUTA) (1978)

